Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Quinta-feira
10
Ano 56.º
N.º 19 275
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MEIO MILHÃO DE TRABALHADORES EM LUTA

Pressões do Governo não evitam greves

Enquanto o Governo atribui carácter político às graves desencadeadas como forma de luta pelos trabalhadores dos sectores dos Têxteis, das Pescas e da Função Pública, os Sindicatos que os representam mantêm a sua determinação de não ceder a pressões, nomeadamente às que se têm exercido a nível ministerial. Pelas greves são abrangidos mais de meio milhão de trabalhadores.

Considerado pela generalidade dos sectores sindicais visados como sendo uma tentativa de desmobilização dos trabalhadores em luta, o violento comunicado tornado público após o último Conselho de Ministros não terá surtido efeito. O comunicado contestava as razões laborais das greves em curso nos Têxteis e nas Pescas, atribuindo-lhes carácter político. Quanto à greve dos Têxteis, hoje iniciada com altas percentagens de adesão, o próprio ministro do Trabalho afirmaria que ela fora decretada por «má-fé», argumentando estar aprazada, para hoje, uma reunião de conciliação com vista a aplanar as dificuldades que afinal existem e se arrastam há meses por boicote dos patrões à assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, de âmbito nacional.

Também no sector das Pescas a greve contínua, apesar das pressões que as capitanias e entidades administrativas exercem sobre os pescadores, tentando que eles vão para o mar. Termina, por outro lado, à meia-noite o prazo de 48 horas concedido pela Secretaria de Estado das Pescas à Federação dos Sindicatos do Mar para levantar a suspensão das horas extraordinárias no sector da marinha de comércio. Ainda aqui, os dirigentes sindicais afirmam que, sejam quais forem as «medidas» prometidas pelo Governo, os trabalhadores saberão encontrar novas formas de luta. Contactada a Secretaria de Estado, foi-nos dito que «talvez à tarde» já possam ser conhecidas essas «medidas».

Quanto à Função Pública cujos sindicatos marcaram para o próximo dia 15 uma jornada de luta, um dirigente do Sindicato da zona Sul reiterou que o programa de luta contra o aumento dos 15 por cento se manterá e mostrou-se confiante em que os trabalhadores não se deixarão intimidar pelas sanções anunciadas. «O Governo — declarou-nos — ao declarar ilegítima a paralisação do dia 15, utiliza argumentos que conduzem à discriminação dos trabalhadores da Função Pública dos restantes trabalhadores do País, contrariamente à Constituição e à própria prática de relações que tem seguido connosco até aqui».

(Mais notícias na pág. 9)

Um flagrante das obras de escoramento e demolição parcial no prédio da Rua José Estêvão

Moradores abandonam prédio em ruínas

«Só daqui a um ano, no mínimo, este prédio voltará a estar em condições de ser habitado» — declarou à nossa reportagem o encarregado das obras de escoramento e de demolição parcial de um edifício de quatro andares, situado na Rua José Estevão, 129, o qual, ontem à tarde, esteve em vias de ruir, obrigando à saída de emergência dos seus 46 moradores.

Esta manhã, muitos dos haveres dos inquilinos, que passaram a noite em casas de familiares e pensões, ainda se encontravam na rua e no vão das escadas, à espera de uma decisão definitiva da Câmara Municipal de Lisboa quanto à sua situação futura. Três dos moradores, com mais de meio século passado naquele prédio fronteiro ao Jardim Constantino, declararam-nos que a culpa do drama agora criado é da inteira responsabilidade do senhorio que, apesar dos seus constantes apelos, se recusou sistematicamente a executar as obras de restauro há muito exigidas.

No prédio funcionava a Redacção do «Jornal dos Reformados», cujos dez trabalhadores, agora em risco de desemprego, ao abordarem ontem um engenheiro da C. M. L., a quem tentaram explicar a grave situação em que iriam ficar, receberam a inesperada resposta: «O melhor que vocês têm a fazer é ir gozar férias!».

Alegado raptor de Oriol diz que esteve em Portugal

Teve missões em Portugal um dos raptores de Oriol y Urquijo — é o que se depreende de um documento publicado pelo jornal francês «Sudouest», que se publica em Bordéus, na sua edição de hoje. Trata-se de uma carta escrita por um confesso participante no rapto do Presidente do Conselho de Estado espanhol. A carta foi colocada num marco da estação de caminhos-de-ferro de Bordéus, e data de 20 de Janeiro. O jornal exprime as suas reservas quanto aos créditos da informação, que no entanto difunde.

Anónimo, o informador descreve como foi engajado por dois homens para um trabalho que «renderia muito», depois de treinado juntamente com mercenários e finalmente designado executor do rapto de que o presidente do Conselho de Estado de Espanha foi objecto. Num castelhano com erros, o desconhecido explica seguidamente que logrou escapar aos seus «patrões» no decurso de outra missão em Portugal.

E diz: «Pertenci durante algumas semanas a um grupo cujo nome ignorava, tendo conseguido saber que são autênticos franquistas, inimigos da democracia em Espanha. Atribuem todos os actos que cometem a uma organização a que chamam G. R. A. P. O..»

Os órgãos de segurança portugueses realizaram uma ope-

Continua na pág. 20

VASCO LOURENÇO NAS CALDAS

Não há poder paralelo

«Há pessoas que falam em poderes paralelos para atacarem o Conselho da Revolução. O que pretendem é que este não tenha qualquer poder» — disse esta manhã aos jornalistas o general Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa, no decorrer de uma visita de trabalho ao Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha, uma unidade em foco no processo de «lançamento» do 25 de Abril.

Vasco Lourenço respondia concretamente a uma questão colocada por um jornalista a propósito da apreciação, pelo C. R., do processo do 11 de Março e sobre se essa actividade não poderia ser considerada como uma manifestação de «poderes paralelos». «Pessoalmente não posso sequer admitir que isso seja interpretado como uma tentativa de poderes paralelos» — acrescentou Vasco Lourenço, frisando que «poderes paralelos» só surgiriam se o Conselho da Revolução se «intrometesse em terreno que não lhe dissesse respeito».

Instado, a propósito do 11 de Março, a comentar o processo em apreciação no Conselho da Revolução, Vasco Lourenço frisou que apenas emitiria uma «opinião pessoal». «Concordo», disse, «com o despacho exarado pelo conselheiro da Revolução, tenente-coronel Costa Neves, discordando da apreciação do processo feita pelo juiz instrutor. Penso que o processo foi todo ele mal conduzido, porque, tal como aconteceu logo a seguir ao 11 de Março, quando foi nomeada uma comissão de inquérito que teve de ser destituída por o seu presidente ter arquitectado previamente uma história e dpois conduzir todo o trabalho para a comprovar, também agora se passou exactamente a mesma coisa, mas ao contrário. De qualquer maneira o processo vai para tribunal e será o tribunal a decidir.»

Na sua conversa informal como os jornalistas, Vasco Lourenço evocou o papel do Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha no 25 de Abril, e referiu a questão da camaradagem que deve unir todos os militares e a qual não pode deixar de existir. «É uma das virtudes que nós militares pretendemos cultivar», afirmou, «e penso que ela tem tido muita influência ao longo de todo este processo: para uns negativa, para outros positiva». E mais adiante: «Evidentemente que a camaradagem não pode resolver todos os problemas, e isso tem-se visto ao longo deste

Continua na pág. 20

A CONVITE DE EANES

Soares assistiu à reunião do C.R.

O Primeiro-Ministro esteve presente, a convite do Presidente da República, general Ramalho Eanes, na reunião do Conselho da Revolução, ao qual expôs «uma síntese das actividades desenvolvidas pelo Governo» — refere o comunicado entretanto divulgado.

De harmonia com o texto dos trabalhos, distribuído já de madrugada, Mário Soares referiu os resultados já atingidos, as dificuldades mais importantes e os planos do Governo para o futuro. «Foi assim possível ao senhor Primeiro-Ministro pôr globalmente as características da situação política, o significado efectivo das decisões governamentais e o quadro da orientação política do Governo, ao mesmo tempo que foram preenchidas algumas lacunas de informação existentes» — acrescenta o comunicado.

Entretanto, o texto do Conselho da Revolução, a que noutro local nos reportamos, refere ainda terem sido aprovados decretos-leis para a comparência de réus civis, testemunhas e mais pessoal nos Tribunais Militares, a criação do quadro de pessoal civil do Exército e o envio dos dois processos completos relativos à actuação da G. N. R. e dos pára-quedistas no «11 de Março». Dada a discordância existente entre o despacho do superintendente do serviço da P. J. M, tenente-coronel Costa Neves e a exposição final do juiz instrutor daqueles autos o C. R. decidiu enviá-los ao Supremo Tribunal Militar, «que lavrará o incidente agora levantado».

(Pág. 2)

JUDICIÁRIA DESLINDOU "CASO DAS CARRINHAS"

Parte do material apreendido

(Pág. 20)

LOTARIA DE HOJE

1.º — 6576
2.º — 9182
3.º — 21960

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

CRIAR CONDIÇÕES DE GOVERNO

O general Vasco Lourenço, «Capitão de Abril», entendeu dever esclarecer o sentido de afirmações recentes que suscitaram vivos e mordazes comentários nalguns sectores do «novo estabelecimento democrático». Segundo o general Vasco Lourenco os militares (não sabemos, evidentemente, qual a extensão deste plural) não aspiram a exercer um papel na gestão dos negócios políticos e precisou: «O que queremos, e isso no quadro da Constituição, é criar condições para que o Executivo governe.»

Aparentemente, essas condições estão criadas. O sistema constitucional foi completado e legitimado por via eleitoral. O Governo tem contado com o apoio das forças militares e militarizadas. Tem contado com o apoio do Presidente da República e com a cooperação dos outros órgãos de soberania. A não ser que a fórmula governamental — «governo minoritário» parlamentarmente mantido por um jogo flutuante de maiorias ocasionais — careça de ser revista. Nada nos leva, porém, a considerar que tal sugestão ressalte das palavras do general Vasco Lourenço.

Mas essas palavras traduziram, na expressão primitiva, e, apesar da explicitação de ontem, uma advertência que se recorta no mesmo pano de fundo do discurso que o Presidente da República proferiu no dia 5 de Outubro. Há o sentimento — e esse sentimento está generalizado — de que «isto não pode continuar assim!»

De algum modo, o brado de alerta de Mário Soares, no Porto, reforça a convicção de que é preciso tomar medidas no plano governamental e no plano político. O «poder democrático» não pode deixar-se cercar pela reacção, não pode manter-se sem tomar a ofensiva. Ofensiva antifascista? Sim. Como o Primeiro-Ministro preconizou sem ter conseguido galvanizar a própria máquina do Estado. Mas ofensiva administrativa e antiburocrática, também. Há serviços nas mãos de sabotadores. Há sabotadores altamente colocados. Há problemas que são intencionalmente adiados e outros que propositadamente não são resolvidos.

Criar condições é um problema político. Mas é, igualmente, um problema de direcção e de execução. Um «governo» não é um clube. Tem de ser um órgão coeso, pouco numeroso, responsável e operacional, de direcção, de execução e capaz de controlar a execução.

Não pode viver isolado da realidade nacional pela floresta das «comissões de estudo», das «comissões de reestruturação», dos conselheiros, dos adjuntos, dos secretários e das secretárias. Não pode esperar que as condições lhe sejam criadas ainda que por «via militar». Deve criá-las por «via política». A «política» na ponte do comando — já alguém o disse — tinha razão.

OS QUARTÉIS E A VIDA POLÍTICA

A participação dos militares na construção do «País novo» é um traço positivo do curso histórico iniciado em 25 de Abril de 1974. E a situação política, para quantos desembaraçados de preconceitos e de ambições pessoais, são capazes de a analisarem friamente, pressupõe e aconselha a continuidade dessa presença, desse apoio, dessa participação. Apesar de integrado nas estruturas tradicionais das Forças Armadas, o M. F. A. como já alguém afirmou, é mais do que um estado de espírito. Disperso, embora, na viva recordação do que o M. F. A. foi, muitos militares se reconhecem. Muitos são os que se sentem ligados à verdadeira mensagem do 25 de Abril e não aceitam a inversão do curso histórico da «Revolução Portuguesa do 25 de Abril de 1974».

Por outro lado, de vários quadrantes, e com maior frequência e mais nítida exigência da parte da «direita», muitos são, também, os que reclamam o regresso dos militares aos quartéis. A esses puros civilistas trouxe a sua adesão o dr. Adriano Moreira que foi ministro de Salazar, governante, teorizante e aproveitador do «Estado Novo».

Num livro que por aí irá correr, e que se intitula «O Novíssimo Príncipe — Análise da Revolução», o excelentíssimo Adriano Moreira lavra a sentença: «Se a emergência existe, as Forças Armadas que obedeçam. O que não é saudável é que estas guardem para si o poder pedagógico que já obrigou a votar a Constituição com estrita obediência, pelos deputados eleitos, às imposições prévias do M. F. A. que assim se arrogou um Poder anterior e superior àquilo que chamaram soberania popular.»

E Adriano Moreira, o fâmulo de Salazar, o rival ingrato e despeitado de Marcello Caetano, não se coíbe de dar aos deputados lições de Democracia.

Oiçam o professor: «Um Poder vigiado e limitado não é soberania, e se alguns deputados constituintes deram prova de sabedoria fazendo o que podiam, não puderam fazer aquilo que pertenceria a uma Constituinte sem vigilantes armados. O contrato prévio do M. F. A. tirou-lhe a natureza soberana.»

Daqui tiramos duas lições: a) os fascistas reerguem cabeça, recuperam voz, reagrupam-se, organizam-se, passam ao ataque; b) os fascistas estão interessados em desprestigiar as instituições democráticas e no afastamento dos militares da vida política, de uma participação responsável na reconstrução do País para cuja libertação da tirania deram uma contribuição decisiva. Destas duas lições se deduzirá a terceira: a de que uma lúcida designação, na corrente fase do processo histórico, de um inimigo principal, obriga-nos a ultrapassar as actuais dificuldades e a «criar condições» não só para governar administrando e prevendo, como para exercer, efectivamente, os cargos da governação com espírito militante. Estamos a travar uma batalha política. A burocracia e a tecnocracia terão que subordinar-se à direcção política, terão que estar ao serviço da política, terão que ser instrumentalizadas pela política.

E os políticos, obviamente, não poderão ser cegos e surdos. Terão que ser os homens da claridade e do diálogo.

Costa Neves assegura

Processo de Spínola está pronto para a semana

O processo do ex-general Spínola e dos restantes implicados nos acontecimentos do «11 de Março» será submetido à apreciação dos membros do Conselho da Revolução, porque, como sublinhou o superintendente do serviço da Polícia Judiciária Militar, tenente-coronel Costa Neves, à entrada, ontem, para a reunião daquele órgão de soberania militar, que decorreu no Palácio de Belém, «todos eles (processos) têm de vir aqui».

Costa Neves afirmaria, ainda, que «o terceiro processo — do qual constam Spínola e outros militares — está provavelmente pronto para a semana».

Ontem, ainda no que se refere à actuação da PJM e à instrução dos processos relativos àquele golpe fascista, o Conselho da Revolução apreciou e aprovou a proposta de despacho do superintendente do serviço daquela Polícia, a qual transita como lançamento para os autos dos acontecimentos do «11 de Março» respeitantes às actuações da GNR e dos pára-quedistas, e que o juiz instrutor, embora tendo considerado a existência de matéria passível de atitude criminal, opinara no sentido daqueles dois autos serem arquivados. Inconformado, o tenente-coronel Costa Neves decidiu submeter a questão à apreciação e consenso dos restantes conselheiros.

Entretanto, e também à entrada para a reunião de ontem, o capitão Sousa e Castro, porta-voz do CR, instado pelos jornalistas, referiu-se às informações divulgadas pelo «DL» quanto a um relatório com conclusões elaboradas por um oficial instrutor relativamente à matéria acusatória incluída no processo sobre o antigo director-geral da PIDE/DGS, Silva Pais. Disse, nomeadamente, que o processo se não encontrava concluído e que a sua instrução não era de responsabilidade da PJM mas da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e ex-Legião Portuguesa.

Registe-se que, na notícia em referência o «DL» não afirmou nem uma coisa, nem outra. Com efeito, o relatório em questão, do qual apresentamos algumas passagens, refere-se a conclusões de um oficial que, no âmbito da PJM, esteve encarregado de averiguações relacionadas com o antigo chefe dos «pides» e que, nessa condição, elaborou um sumário de conclusões sobre a matéria que examinou.

Aliás, o processo de Silva Pais, na medida em que se encontra ligado ao processo do assassinato do general Humberto Delgado, prende-se também com a acção da P. J. M.

Sousa e Castro considerou, entretanto, ser «prematuro» referir qualquer tipo de comportamento em relação ao sumário de culpa que vier a ser feito, ou até ao seu conteúdo».

«Quanto ao facto de serem referidas determinadas tomadas de posição», acrescentou aquele conselheiro, «de um senhor oficial que estará a fazer a instrução do processo, isso é uma questão que eu não apurei, e não terá nada a ver com as consequências do processo. Como sabem, há uma lei, aliás, há várias leis que regulam o julgamento dos ex-agentes, e necessariamente o chefe, o director dessa polícia, será julgado em função dessas leis e não em função do que as pessoas quiserem».

Ao ser-lhe perguntado, como determinados e bem conotados círculos políticos pretendem admitir, e nos quais se poderão enquadrar personalidades que terão apoiado a acção do general Ribeiro Faria na presidência da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, se a nomeação do brigadeiro Rodrigues da Costa visaria criar condições para a ilibação de Silva Pais, Sousa e Castro foi categórico, não sem esconder um ar de indignação e surpresa: «Bom, só faltava essa. De facto, é uma imaginação doentia», acentuou, «porque o brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa tomou posse para substituir o general Ribeiro de Faria».

VASCO LOURENÇO: «FAÇO QUESTÃO EM TRAZER O EMBLEMA»

As declarações produzidas pelo governador militar de Lisboa na sua visita à EPI (Mafra), na passada semana, parecem terem sido interpretadas num sentido bem diferente daquele que o general Vasco Lourenço lhes pretendeu incutir. Tratava-se do papel dos militares na vida política e também à entrada para o CR, Vasco Lourenço sublinhou: «Já variadíssimas vezes o repisamos: não pretendemos meter-nos onde não somos chamados. Aliás, se tivessem lido bem aquilo que eu disse, veriam que eu fiz questão em referir-me a esse aspecto. Agora as outras explorações, as diversas interpretações erradas que se fizeram aos mais variados níveis, ou que se possam vir a fazer, já não me dizem respeito.

O governador militar de Lisboa, ainda na linha das suas declarações, refutaria categoricamente qualquer hipótese de governos ou ditaduras militares (afirmaria que nada «se alterou em relação às posições que temos vindo a defender»), salientando que «a nossa intervenção, continuo a dizê-lo, é e deve ser dentro do espírito da Constituição». «Aliás», acrescentou, «na entrevista que dei ao «Il Messagero», e que «O Jornal» transcreveu — só é pena que a não tenha transcrito integralmente —, eu também afirmei que às Forças Armadas, o que lhe interessa é fundamentalmente criar condições para que o Poder Executivo governe.

Vasco Lourenço negou ainda que enjeitasse responsabilidades decorrentes da sua participação no «25 de Abril», afirmando, ao contrário do que determinadas forças pretendem, que ao apelar para que essa data fosse comemorada «de uma maneira extraordinariamente acentuada e forte», como jornada antifascista. «Mas ao dizê-lo, eu até nem estou a falar em grandes comemorações de rua. Mas, manifestações de rua», observou, «pode ser uma das coisas que faça parte das comemorações. Agora essa de enjeitar responsabilidades pelo «25 de Abril», essa, de maneira nenhuma, e até faço questão em trazer este emblema (do MFA) que faz engulhos a muita gente.

Entretanto o comunicado dos trabalhos do CR, num dos seus quatro pontos, acentua não haver «qualquer limitação ou interferência da NATO ou de qualquer dos países participantes na Aliança no que respeita à nomeação do pessoal militar para a brigada mista independente em constituição no nosso país» e refere a aprovação de um decreto de amnistia para indivíduos em situação militar irregular (faltosos, compelidos e refractários).

U.J.C. marcou Congresso para Abril

Realizar-se-á em Abril o Primeiro Congresso da União da Juventude Comunista (U. J. C.). A decisão foi tomada no decurso de uma reunião da Comissão Central da U. J. C. com as comissões distritais e os secretariados dos grandes sectores e empresas.

Num documento publicado no final desta reunião frisa-se que «a juventude trabalhadora só unida e organizada, nas empresas e nos sindicatos, nas escolas e nas colectividades, pode lutar pelos seus direitos e interesses imediatos e profundas aspirações». E acrescenta-se: «A juventude portuguesa saberá (...) lutar por um Portugal democrático, próspero, independente e feliz.»

Dr. João Ruella Ramos

Passa amanhã o quarto aniversário da morte do dr. João Pedro Ruella d'Almeida Ramos, que foi presidente do conselho da administração da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, e um dos grandes impulsionadores do «Diário de Lisboa».

Lembrando a data, a família do saudoso extindo manda celebrar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, às 10 e 30.

Grande Estrela jugoslava para quarenta portugueses

Realizou-se esta manhã na Embaixada da Jugoslávia em Lisboa uma cerimónia de entrega a personalidades políticas e militares portuguesas, da Ordem da Grande Estrela Jugoslava, distinção concedida pelo presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Josep Broz Tito.

Entre os distinguidos com a condecoração um total de 40 personalidades — contam-se o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, e os generais Altino de Magalhães e Passos Esmeriz.

As condecorações do presidente Tito distinguem as individualidades políticas e militares com quem aquele estadista contactou directamente durante as suas escalas nos Açores e no Algarve, quando duma visita que fez, em 1975, à América Latina.

Noticiário breve

EMBAIXADOR DA TAILÂNDIA

■ O Presidente da República recebe amanhã, pelas 10 horas e 30 minutos, em audiência para entrega de credenciais, o embaixador da Tailândia em Lisboa, Wichian Watanakun.

MÁRIO SOARES EM ALHANDRA

■ Na sua qualidade de secretário-geral do P.S., Mário Soares estará presente amanhã à noite num comício organizado pela Juventude Socialista na Eutherpe Alhandrense. Soares usará da palavra juntamente com Manuel Alegre, Marcelo Curto, Jorge Campinos, João Gomes e Alberto Arons de Carvalho.

HOMENAGEM A DELGADO

■ A Comissão Executiva de Lisboa da Homenagem Nacional ao general Humberto Delgado promove, no domingo, uma romagem ao seu túmulo no Cemitério dos Prazeres. A concentração efectua-se às 15.30 na parada junto ao cemitério, onde alguns oradores usarão da palavra. A iniciativa conta com a adesão de vários partidos e organizações antifascistas. Da Comissão Executiva fazem parte nomes como os da dr.ª Alcina Bastos, Carlos Alberto Alexandre Pinto, coronel Carlos Vilhena, dr. Duarte Vidal, prof. Luís Dias Amado, Urbano Tavares Rodrigues e comandante Vítor Crespo

SOUTO CRUZ NAS FLORES

■ Em visita oficial esteve ontem na ilha das Flores o chefe do E.M.A., vice-almirante Souto Cruz. Acompanhado de entidades locais. O C.E.M.A. visitou a Estação Rádio-Naval, as Câmaras Municipais das Lajes e Santa Cruz, a central hidroeléctrica e a capitania do porto. Souto Cruz chegou ao princípio da noite à ilha do Faial.

MOBÍLIAS MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOÃO V
Facilidades de pagamento e trocas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (Aos Anjos)—T. 832161

viagens no CARNAVAL

Madeira	19-22 Fev	2 980$
Marrocos	17-21	2 930$
Palma	20-27	5 590$
Atenas	20-27	7 350$
Nice	18-23	5 780$
Paris	20-26	6 150$
Algarve	18-22	320$
Torremolinos		3 200$

Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 — Europalo

post-scriptum

Os «quoruns» e o Congresso

O dr. Mário Soares, num jeito que lhe é característico, em entrevista concedida à Radiodifusão Portuguesa, na pretérita terça-feira, abordou vários aspectos da actuação do Partido Socialista. Porém, de todos eles o que mais prendeu a minha atenção foi que visou o Congresso P. S., realizado no Liceu Garcia da Horta.

A dada altura, o entrevistador fez sentir ao dr. Mario Soares que a decisão tomada pelo Congresso de confiar à Comissão Nacional do partido parte das funções e decisões que lhe dizem respeito, em matéria de alteração dos estatutos, poderia carecer de legitimidade, dada a fraca representatividade que aquele órgão supremo tinha no momento em que a decisão foi tomada. Replicou o secretário-geral do P.S. que isso era natural, e apresentou como exemplo as assembleias gerais dos sindicatos, onde, por vezes, eram tomadas decisões importantes com fraca afluência de associados.

Um tal tipo de argumentação deixou-me verdadeiramente espantado, porquanto revela uma falta de coerência notável na pessoa do secretário-geral do Partido Socialista. Com efeito, como se poderá compreender que o Partido Socialista tenha apoiado publicamente os famigerados «referendos» da «Carta Aberta» — os quais se destinavam a suprir a fraca afluência e, portanto, representatividade das assembleias dos sindicatos, (?) e que venha, ele próprio, defender o contrário?

Afinal como é?

Então as assembleias com fraca representatividade não servem para os sindicatos e servem para o Congresso do Partido Socialista?

Para manter uma perfeita coerência, o secretário-Geral do P.S. deveria ter tomado a decisão de mandar fazer um referendo, e a ele sujeitar a aprovação das alterações aos estatutos do partido.

José Ferreira
VILA NOVA DE GAIA

Continua a sabotagem

Correram meus olhos sobre o «Sete Ponto Sete». Pararam em: Domingo, 19 horas, TV Rural (Sousa Veloso talvez conte a história da batata).

E no meu espírito surgiu uma ideia: se o eng.º Veloso ou outro engenheiro qualquer (e porque havia de ser engenheiro?) falasse, por exemplo, das propriedades que por toda a parte existem e que se encontram abandonadas... (já lá vão quase 3 anos, depois do 25 de Abril)?

Aqui no concelho de Monchique contam-se pelos dedos os que deram cumprimento à lei do arrendamento rural. Há os que teimosamente insistem no regime feudal de parceria condenado pela Constituição e há os que optaram pelo abandono das terras e se negam a arrendá-las.

Critica-se a Reforma Agrária, muito se tem dito e escrito sobre a mesma, criticou-se e critica-se a atitude deste e daquele ministro. Olhos postos nas herdades do Alentejo, os senhores «Todos Poderosos» que dizem defender as classes desfavorecidas e apoiar os trabalhadores e lutar a seu lado por uma sociedade sem classes, esses mesmos senhores estão ao lado dos «todos poderosos» como eles, e não obrigam ao cumprimento da lei.

Haveria interesse em que fosse feito em cada concelho um inquérito junto das populações rurais:

a) de como obtêm os meios de subsistência;

b) qual o rendimento médio «per capita» em cada agregado familiar;

c) que terras conhecem abandonadas ou indevidamente aproveitadas.

E, se em vez de perseguir os trabalhadores alentejanos (e amedrontar com GNR, etc., à boa moda fascista), se chamassem à responsabilidade os proprietários absentistas que, sem dúvida, continuam a fazer sabotagem, seria este um meio eficaz de aumentar a produção e diminuir as importações e o que isto representa para a economia nacional.

Maria L.M.
MONCHIQUE

Há que poupar combustível

Vários slogans são apresentados ao público para que se poupe combustível. Os membros do Governo aproveitam todas as oportunidades que se lhes depara para recomendarem «austeridade». Apesar das promessas feitas no possível fornecimento de petróleo da Venezuela, mais um aumento se verificou na gasolina. Segundo foi dito, as ramas aumentaram 5 por cento, mas cá em Portugal o aumento cifrou-se em 20 por cento. É certo que deram uma explicação, mas a mesma como todas que nos são dadas carecem de realismo.

Como vamos poupar combustível? Há de facto muitas maneiras de o fazer, mas, como o podemos fazer quando o mesmo é desperdiçado em alta escala pelas esferas governamentais? Note-se que se adoptou recentemente uma nova maneira de se transportarem nas passeatas. De helicóptero. De facto é muito mais económico. Também houve e há alguém que para se deslocar a 70 quilómetros de Lisboa a fim de ir almoçar, vá de Chaimite. De facto, gasta menos que um veículo normal... Porque será também que os membros das forças militares e militarizadas continuam a beneficiar da redução do preço da gasolina?

Foi-nos informado e mostrado que chegaram recentemente novos aviões para treinos dos pilotos portugueses. Estamos à espera que venha também um petroleiro com combustível para os mesmos, pois não podemos conceber que com «austeridade» se vá gastar o tão caro líquido, depois de tantas recomendações e aumentos. É evidente que o combustível para esses ensaios, será oferecido, não é assim?

A. Garrido
LISBOA

A DIREITA E OS CAMINHOS DO PODER (2)

CÉSAR OLIVEIRA

. Pode dizer-se que, 33 meses após o 25 de Abril, Portugal se encontra numa situação caracterizável pela continuada permanência de um conjunto de ambiguidades que resultam do facto de se ter operado, após o 25 de Novembro de 75, a passagem de uma situação na qual a iniciativa política pertencia ao proletariado, a camadas restritas da pequena burguesia, às forças que se reclamavam de posições anti-sociais democráticas a uma outra situação na qual a iniciativa política passou a caber, no essencial e relevante, tanto no domínio estritamente político como no ideológico e cultural, a uma burguesia que, sem embargo, saiu derrotada do período de rupturas revolucionárias que se verificaram entre nós. E as ambiguidades avolumam-se se pensarmos que esta burguesia (ou suas fracções mais politicamente activas) se move, na sua ofensiva, num quadro constitucional que lhe é inteiramente desfavorável, sem dominar adequadamente o quadro institucional saído destes 33 meses, sem deter também o poder político, sem ainda ter conseguido o domínio completo do aparelho militar de que sempre necessitou para ser, duradouramente, poder constituído. Mas a continuada persistência de todo um complexo sistema de ambiguidades que não pode «instalar-se» indefinidamente, ocorre numa situação de crise económica, e sobretudo de crise financeira resultante da escassez e esgotamento previsível dos meios externos de pagamento para ocorrer aos progressivos aumentos dos «deficits» da balança de pagamentos. E este aumento progressivo é resultante, directa ou indirectamente, das necessidades de manter os níveis de consumo de uma pequena burguesia cujas aspirações e reivindicações de consumo foram, em grande parte, artificialmente criadas e «empoladas» pelo aparente surto de desenvolvimento económico dos últimos anos do salazar-caetanismo.

Mas que pequena burguesia é esta cujas necessidades de consumo têm de ser satisfeitas e cujas inquietações têm de ser apaziguadas, na ausência de um projecto socialista que a hegemonize e lhe dê segurança e tranquilidade relativas, através de uma política económica que não tem já condições políticas para pôr em prática uma austeridade radical nos consumos de modo a aliviar decisivamente as pressões sobre a balança de pagamentos? No essencial, esta pequena burguesia é constituída pelos trabalhadores assalariados não produtivos (dos serviços, da indústria, da função pública, etc.) e pelos sectores da pequena burguesia proprietária que «vivem» do consumo. E, se uma parte destes sectores adquiriu uma consciência política que a aproximou da classe operária e dos trabalhadores produtivos em termos de posições políticas antifascistas e antimonopolistas, o «peso» genérico deste importante e determinante sector da população portuguesa adquire, no cômputo da população activa total, grande relevância política. Ele ultrapassa o milhão de indivíduos aos quais se poderão juntar, ainda que episódica e transitoriamente, boa parte do subproletariado urbano e determinadas camadas do proletariado fabril que, no norte do País, conserva fortes laços de vinculação objectiva à pequena burguesia comercial e rural.

Ora, é sobre estes sectores da população que recai boa parte do «onus» do desequilíbrio da balança de pagamentos e é ele o principal agente político, numa situação de agudização da crise económica - financeira - política, ante as inquietações, insegurança e aspirações não-satisfeitas produzidas pela persistência continuada das ambiguidades aludidas. Será pois este sector, politicamente determinante numa fase em que as classes trabalhadoras não detêm já a iniciativa política, que reflectirá, numa primeira fase, os interesses políticos imediatos da ofensiva da derrotada subalterna e dependente burguesia portuguesa. O peso político da pequena burguesia portuguesa produzirá, assim, tanto mais soluções políticas, de tipo fascista quanto maior for a capacidade da direita política utilizar, através da acção social e política da pequena burguesia inquieta e assustada, as situações decorrentes das ambiguidades aludidas.

Os apelos à ordem, à competência, à eficácia, à disciplina, ao anti-socialismo e ao anticomunismo, os apelos a uma saída formalmente antimonopolista mas tranquilizadora para a pequena burguesia ganharão tanto maior eco nestes sectores da população portuguesa quanto maiores forem os «prejuízos» que lhe causarem a agudização da crise económica, as restrições ao consumo, a «ambiguidade instalada». E, como sucedeu com os apelos lançados pela Imprensa democrática e republicana nos inícios dos anos 20 (1) — «Quem salvará Portugal?» — a resposta não tardará a concretizar-se.

Por tudo isto, ao formular-se a pergunta — «mas há condições previsíveis para ser real o perigo fascista?» — a nossa resposta a ela só poderá ser, na presença de uma análise desapaixonada da situação interna portuguesa, afirmativa. E, se os argumentos atrás aduzidos não forem suficientes, basta lembrar-mo-nos das eleições presidenciais para através delas podermos verificar, numa situação mais desfavorável à direita do que aquela que hoje se vive, a flutuação de um eleitorado que então se movimentou em função do carisma representado por dois dos candidatos. Aí se revelou uma disponibilidade política de largos sectores da população que, atraídos pelo carisma revelou não apenas reduzidamente controlada pelos aparelhos partidários como susceptível de crescer e de formular exigências fácil e aparentemente respondíveis por um «qualquer Salvador-Messias» que lhe prometa satisfação às suas mais prementes inquietações.

Assim a criação de condições favoráveis, a médio prazo, para surgir, com realidade palpável, um perigo fascista se dependem dos reflexos económicos e sociais sobre a pequena burguesia da persistência continuada das «ambiguidades instaladas», elas derivam também das possibilidades, ao dispor das forças políticas que servem os interesses derrotados da burguesia, de utilizarem o descontentamento, as inquietações, a insegurança e as angústias da pequena-burguesia. Ou seja: ao nível das condições subjectivas que poderão propiciar a concretização de uma saída fascista para a crise e para as ambiguidades instaladas tudo dependerá das possibilidades da direita de **organizar e accionar politicamente o descontentamento da pequena burguesia.**

Resta saber se o contexto internacional determinado pela vontade (ou vontades) política do imperialismo e as condicionantes geopolíticas do espaço «exterior» a Portugal permitem, favorecem, ou desaconselham soluções políticas de tipo fascista. É o que tentaremos analisar no próximo artigo para, num outro imediatamente posterior, vermos qual poderá ser, a curto prazo, a «melhor» saída para os interesses da direita e da burguesia portuguesas.

(1) Nas próprias páginas do «D.L.». Aliás sucederam-se, em toda a Imprensa portuguesa da época, as reportagens sobre Primo de Rivera, Mussolini, etc.

A MORAL, A POLÍTICA E OS INSUBMISSOS

O direito de perdão, prerrogativa tradicional dos chefes de Estado, tem um significado moral, ao passo que a amnistia, que significa etimologicamente esquecimento, e que pertence ao legislativo, é mais de ordem política. Ao conceder o perdão aos insubmissos da guerra do Vietname, Jimmy Carter quis portanto que o seu primeiro acto oficial de presidente dos Estados Unidos, fosse, como o prometera durante a campanha eleitoral, essencialmente moral. Citando um profeta no seu discurso de inauguração, Carter mostrou uma vez mais a origem religiosa dos valores — a misericórdia, o amor, a humildade — que deram o tom à sua campanha eleitoral e de que os povos do Mundo e o próprio povo americano esperam — sem excessivo optimismo — a tradução em medidas concretas.

O perdão presidencial é aplicado aos que recusaram juntar-se ao Exército, entre 4 de Agosto de 1964 e 28 de Março de 1973. Os insubmissos que conseguiram ficar nos Estados Unidos, dissimulando a sua presença, ou que se refugiaram no Canadá, na Suécia ou em França, podem pois aparecer sem receio à luz do dia ou apresentar-se livremente nas fronteiras de um país que alguns deles abandonaram há dez anos.

É difícil cancular o número de americanos que vão beneficiar de tal medida, mas, segundo o secretário do presidente para a Imprensa, ele atinge várias centenas de milhares de pessoas. O caso mais frequente é o dos que não compareceram à convocação para o serviço militar. A decisão de Carter anula, em todo o caso, o modestíssimo «programa» iniciado por Ford em 1974 e que atribuia a alguns milhares de refractários arrependidos, um serviço civil relativamente longo e difícil. Também estes poderão abandonar pás e picaretas e regressar tranquilamente às suas casas.

A clemência inaugural do trigésimo nono presidente dos Estados Unidos, não é, no entanto, um «perdão» geral e incondicional. Antes de mais não toca em todas as categorias (a lista é imensa) de jovens americanos que, por coragem idealista, por cobardia ou por ignorância, infringiram as leis do seu país. Ela não se aplica, em particular aos refractários que cometeram actos de violência para fugir à chamada, nem aos funcionários dos serviços de recrutamento que participaram em tais actos ou que os facilitaram. Não se aplica também aos desertores ainda procurados, cujo número é, sem dúvida, menor, mas cuja situação é infinitamente mais trágica. Carter pediu ao Ministério da Justiça que estudasse esses casos um por um...

O presidente não esqueceu, portanto, a política: ele sabe, por ter sido acolhido sem grande calor pelos antigos combatentes, durante o congresso destes, a 24 de Agosto de 1976, em Seattle (no Estado de Washington), que um perdão dado a todos, teria sido mal recebido pela opnião pública americana. Outra sombra plana sobre a decisão presidencial: os militares que efectivamente combateram e deixaram o Exército com uma censura (2,6 por cento dos 7 800 214 militares que em dada altura participaram no conflito) não foram reabilitados. Trata-se principalmemte de negros que, com menos meios financeiros ou menos relações que os seus camaradas brancos, para escapar ao recrutamento ou para se refugiar no estrangeiro, suportam hoje a dureza do desemprego ou do desprezo.

Carter, que inaugura o seu quadriénio com um gesto de reconciliação nacional, pode pois ir mais longe ainda e sanar definitivamente as feridas do Vietname — tal como Ford fechou as de Watergate — abrangendo com o seu perdão os que ainda não foram perdoados.

(LE MONDE)

Nacional

Mulheres protestam contra carestia da vida

«Nós, donas de casa, exigimos que o Governo elabore um cabaz de compras em que o preço dos géneros seja fixado mais baixo do que o actual, e nunca depois das novas subidas», afirma-se num abaixo-assinado do Movimento Democrático das Mulheres (M.D.M.) subscrito por milhares de pessoas e que ontem foi entregue na Assembleia da República.

Depois de constatar que em 1976 se verificou «um aumento brutal e generalizado dos produtos de primeira necessidade», o texto refere que no ano corrente «apesar do Governo se ter comprometido na Assembleia da República em manter inalteráveis os preços dos produtos essenciais, eles continuam a subir e mesmo a faltar».

Ao pedir que a Assembleia tome providências nesse sentido, acentua o mesmo abaixo-assinado: «Nós mulheres, que diariamente fazemos as compras para as nossas casas, perguntamos como podemos adquirir, com o salário mínimo que é o caso da maioria de nós, os géneros indispensáveis para a alimentação das nossas crianças, para a manutenção das nossas famílias.»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS DE CASTELO BRANCO

SEDE EM COVILHÃ

MOÇÃO

Moção aprovada em reunião geral de sócios, realizada na Covilhã em 4/2/77

O camarada Kalidás Barreto, conhecido activista sindical dos lanifícios, tem sido acusado pelo Governo de oportunista e seguidista, ao aceitar fazer parte do novo secretariado da C.G.T.P. – Intersindical Nacional.

Assim:

Os trabalhadores do Sindicato dos Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, reunidos na Covilhã em 4/2/77:

Consideram caluniosas aquelas afirmações do Ministro do Trabalho, Sr. Marcelo Curto, que, além do mais, desmascaram as intenções do Governo em provocar a cisão do Movimento Sindical Unitário Português.

Manifestam o seu apoio incondicional ao camarada Kalidás Barreto, considerando que ele fez a sua opção de classe, libertando-se das orientações partidárias, que mais não visam que a introdução do imperialismo nos Sindicatos Portugueses.

Além disso, consideram, que a opção do camarada Kalidás Barreto, visa apenas a Unidade do Movimento Sindical Português, que tem que estar solidário na luta contra a recuperação capitalista que tem sido apanágio do Governo.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

MOÇÃO

Moção aprovada em Reunião Geral de Sócios, realizada na Covilhã em 4/2/77

O Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical para o Sector Têxtil, abrangendo cerca de 300 000 trabalhadores, está a ser boicotado pelos patrões, sendo os trabalhadores tomem consciência de que, **só em luta,** conseguirão vencer a resistência do patronato.

Assim:

Os trabalhadores do Sindicato de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, em reunião geral de sócios, efectuada na Covilhã em 4/2/77, decidem:

1 – Apoiar a Comissão Negociadora Sindical, nas tomadas de posição que vier a assumir, face ao boicote dos patrões.

2 – Afirmar estar dispostos a lutar, até às últimas consequências, para conseguir que o Contrato Colectivo Único e Vertical seja negociado, pois dele resultará, a melhoria das condições salariais e outras, necessárias para fazer face ao elevado custo do nível de vida, que absorveu já os aumentos salariais conseguidos em anteriores contratos.

3 – Repudiar o decreto governamental que permite apenas aumentos salariais de 15 % em convenções colectivas, sabido que, o nível de vida aumentou pelo menos, o dobro.

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

ASSINADO ONTEM NO M.N.E.

Acordo cultural Portugal-México

Foi ontem assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, um acordo cultural entre Portugal e o México. Firmaram, por Portugal, o chefe da diplomacia portuguesa, Medeiros Ferreira, e, pelo México, o embaixador deste país em Lisboa Joaquin Bernal.

Nos termos do acordo, uma comissão mista com representantes de Portugal e do México passará a reunir pelo menos de dois em dois anos. O acordo pretende «estimular a cooperação entre os dois países nos domínios da Cultura, da Educação e da Ciência», nomeadamente através do «estudo da língua, da cultura e da história» de cada uma das partes, de «relações entre instituições culturais e científicas afins», da preparação de especialistas nos referidos domínios através do intercâmbio de investigadores, professores e peritos», da «concessão de bolsas a estudantes, e pós-graduados», da «troca de publicações e outro material cultural» e do «intercâmbio de escritores artistas e agrupamentos artísticos».

No fim da assinatura, Medeiros Ferreira e Joaquin Bernal falaram, para sublinharem o interesse do documento. Trata-se do primeiro acordo celebrado entre Portugal e um país da América Latina, exceptuando o Brasil (o próximo é com a Venezuela e está em fase de elaboração).

Medeiros Ferreira: «Do nosso lado, o acto é feito com a consciência de que os nossos dois povos, que se observam com curiosidade e interesse, nunca tiveram até agora qualquer instrumento diplomático» — disse. Depois sublinhou: «A criação cultural do povo mexicano foi sempre seguida com interesse pelos portugueses».

Joaquin Bernal (que entretanto se despede de Lisboa como diplomata): «Estou convencido de que as relações culturais entre os nossos dois países conhecerão grande incremento» — disse. — «O meu país não é suficientemente conhecido pela cultura portuguesa e nunca recebeu o acolhimento que merece».

Com a cerimónia de ontem, o embaixador Joaquin Bernal despediu-se, como embaixador, de Lisboa.

MEDEIROS VISITARÁ O PERU

Entretanto, o ministro Medeiros Ferreira visitará oportunamente o Peru. A visita deve corresponder a um convite que lhe foi feito pelo seu homólogo peruano, José de La Puente Rabdill, durante uma curta visita não oficial a Portugal, mais propriamente a Lisboa, entre anteontem e ontem. O ministro, que viera anteontem de Madrid, partiu já ontem para Nova Iorque.

«A Revolução peruana, especialmente as suas bases ideológicas, não se alteraram absolutamente nada» — afirmou de la Puente Rabdill à ANOP, ontem à tarde, no aeroporto e à partida. Acentuou no entanto a necessidade vigente de «ajustar os mecanismos e os procedimentos em relação ao fenómeno económico e social, de acordo com o progresso duma revolução». A propósito: «O meu país expressou muito claramente que o ritmo das mudanças terá de ser feito gradualmente, em passos curtos mas firmes, tendo a justiça social como meta».

A uma pergunta sobre se era certo que, no seu encontro com Medeiros Ferreira, este se teria mostrado empenhado no regresso do Peru a um regime ocidental e civil, o ministro peruano respondeu que não, e afirmou que «aquilo que o presidente Morales Bermudez assinalou muito claramente foi que, uma vez modificado e ajustado o sistema de eleições municipais, estas serão convocadas como primeiro passo importante para uma transferência do poder militar para o regime civil».

Referindo-se às relações luso-peruanas: elas serão tratadas mais profundamente quando Medeiros Ferreira se deslocar a Lima.

Primeiras jornadas de Extensão Rural

Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Extensão Rural estão a decorrer na Estação Agrómica Nacional, em Oeiras, as primeiras jornadas de Extensão Rural, a cujos trabalhos, que se prolongarão até amanhã, preside o prof. Henrique de Barros.

Durante uma das suas intervenções, aquele membro do Governo salientou a importância destas jornadas, pela acção que elas podem desempenhar na divulgação dos mais modernos e eficazes conhecimentos de técnica e de economia agrícola, sem os quais a agricultura dificilmente poderá progredir.

Henrique de Barros sublinhou, ainda, que a agricultura no nosso país precisa de ver resolvidos os seus problemas estruturais, que estão em curso através da Reforma Agrária e das associações cooperativas.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 46 570, para «ACESSÓRIO DE MÁQUINA DE BORDAR PARA APLICAÇÃO DE MATERIAL DECORATIVO».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 57 207, para «PROCESSO PARA A EXPLORAÇÃO DE UM MEIO».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PORTALEGRE

Onze técnicos do C.R.R.A. protestam contra M.A.P.

Através de um despacho ministerial, datado de 3 de Dezembro, o M.A.P. mandou instaurar um inquérito aos serviços do Centro Regional da Reforma Agrária de Portalegre. Nos termos desse despacho foram suspensos todos os funcionários do C.R.R.A., à excepção do director e subdirector e encerradas as instalações daquele organismo estatal.

Mais tarde, em 27 de Janeiro um novo despacho, assinado pelo Secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Carlos Portas, ordenou o saneamento de 11 técnicos que exerciam funções naquele Centro.

Segundo os trabalhadores atingidos pelas medidas do M.A.P., o «pseudo inquérito serviu apenas de pretexto para o afastamento dos técnicos que discordando da política do ministro Barreto nunca colaborariam em actos ilegais contra os interesses dos trabalhadores». Aliás os U.C.P.'s do distrito de Portalegre já tinham em plenário, realizado no dia 29 de Janeiro, manifestado a sua solidariedade para com os técnicos despedidos.

Afirmam os técnicos saneados num comunicado que o C.R.R.A. de Portalegre nunca esteve encerrado pois manteve-se em funcionamento com pessoas da confiança da Direcção «para servir agrários e desencadear sucessivos ataques às U.C.P.'s e cooperativas». Acrescentam ainda que nem sequer foram ouvidos por uma Comissão de Inquérito a fim de se apurar a sua «culpa».

SINDICATO AGRÍCOLA EM LAMEGO

LAMEGO, 10 — A recente abertura, nesta cidade, de uma delegação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Viseu, corresponde à necessidade de reactivar aquele Sindicato que estava numa situação de impasse. Existia mas não funcionava. Por isso, durante a reunião, efectuada no último sábado em Lamego que teve a participação de um responsável do Departamento da Agricultura da Intersindical, decidiu-se promover uma campanha de angariação de novos sócios através de circulares e de reuniões locais.

Entretanto, com o objectivo de dinamizar a luta dos trabalhadores está marcada uma reunião para o próximo dia 13 em Valença do Douro.

RETORNADOS PARA O BRASIL

Faltam projecto e meios para concretizar hipótese

Dois meses passados sobre a visita oficial do Primeiro-Ministro português ao Brasil, nenhuma das hipóteses de colocação neste país de retornados das ex-colónias foi concretizada.

Segundo telex enviado de Brasília para a ANOP, sectores governamentais brasileiros, ao referirem-se ao assunto, têm mostrado uma «certa surpresa» face à evolução dos acontecimentos, estranhando que as autoridades de Portugal não aproveitem as possibilidades abertas nas conversações de Dezembro passado, para avançarem com elementos concretos no âmbito da emigração.

Julga-se entretanto que tais diligências não se efectuarão tão cedo quanto se previa, pois o secretário de Estado da Emigração João Lima, que deveria, para o efeito, deslocar-se em Março ao Brasil, já só o fará após uma outra visita aos Estados Unidos que ainda não tem data marcada.

«Para aceitar os emigrantes portugueses» — sublinharam fontes diplomáticas brasileiras — «é necessária a existência de um projecto concreto e meios de o financiar, sobretudo no que respeita ao sector agro-pecuário.»

Tais fontes salientam ainda o facto de não haver problemas de emprego no Brasil para técnicos qualificados mas, no caso de retornados sem tais qualificações, as únicas perspectivas de trabalho situam-se na agricultura e nos serviços, onde as dificuldades são maiores, devido à exigência de investimentos externos.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

DE MADRUGADA NO FUNCHAL

Petardo destruiu parcialmente um carro

FUNCHAL, 10 — Um automóvel foi esta madrugada parcialmente destruído, por rebentamento de um petardo. A explosão estoirou com o motor, fazendo voar o «capot» e o guarda-lamas.

O atentado deu-se às 21.15 no carro CH-41-53, um «Opel Kadett» pertencente a Maurílio Teixeira, que minutos antes chagara a casa naquele mesmo automóvel. Trata-se de um pianista do Apartamento Hotel Gorgulho, no Funchal. Não se sabe se Maurílio Teixeira «viajou» com o petardo, que por sorte não terá explodido com o carro em andamento, ou se o engenho foi colocado logo a seguir à chegada do pianista a casa. Aliás, na altura encontrava-se perto da sua residência um grupo de indivíduos que, perante as circunstâncias, são apontados como suspeitos.

Foi apresentada queixa à P.S.P.

Entretanto, o «DL» contactou esta manhã Maurício Teixeira, que nos disse não desenvolver actividade política nem ter filiação partidária. Para além do seu trabalho normal, a única actividade que desenvolve, com a família, é de carácter religioso: Testemunha de Jeová.

«FORÇA DO POVO» — NOVO JORNAL

Surge um novo jornal na Madeira, o semanário «Força do Povo» , que se propõe defender a melhoria das condições de vida do povo.

O semanário afirma-se contra o separatismo, contra o fascismo e o social-fascismo, contra o imperialismo, pela independência nacional.

P.P.D. madeirense critica cúpulas do partido

FUNCHAL, 10 — Possível cisão entre o P.P.D. madeirense e o P.P.D. metropolitano. Motivo próximo: alteração, pela sede do partido em Lisboa, dos textos dos comunicados emitidos no Funchal.

Contactado pelo «DL», um dirigente do P.P.D. regional disse-nos que o P.P.D. na Madeira não admitia que Lisboa modificasse, como já tinha acontecido, o teor dos comunicados.

Fase às circunstâncias — acrescentou aquele dirigente — todos os comunicados elaborados pelo P.P.D. no arquipélago e destinados aos órgãos da Informação metropolitanos, passam a ser distribuídos a partir da Madeira.

Açores vão ter "Jornal Oficial"

A Região Autónoma dos Açores vai ter o seu «Jornal Oficial». Vem hoje no «Diário da República»o decreto da Assembleia Regional assinado pelo respectivo presidente Álvaro Monjardino.

«A divulgação dos actos do governo próprio da Região Autónoma dos Açores é indispensável para garantir a genuinidade do processo democrático» — diz o decreto, a justificar-se. «Por outro lado, os actos que se reflectem na esfera jurídica dos cidadãos, criando direitos ou obrigações, carecem também de divulgação, para o efeito de garantir a sua obrigatoriedade.»

A responsabilidade da edição do boletim oficial dos Açores cabe naturalmente à presidência do respectivo governo regional.

Tierno Bagulho foi exonerado do S.T.M.

O almirante Tierno Bagulho foi exonerado do cargo de Presidente do Supremo Tribunal Militar, por despacho do Chefe do Estado-Mario7General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes informa a ANOP, citando fonte oficial.

A exoneração foi motivada por «ter terminado a sua comissão de serviço», depois de dois anos de permanência no cargo, por nomeação do então CEMGFA, general Costa Gomes.

Tierno Bagulho, lembra-se foi um dos três oficiais que em Março de 74 não compareceram na reunião de oficiais generais no activo para exprimirem a Marcelo Caetano a sua concordância com a política de guerra seguida pelo regime de então — então praticamente na sua fase de estertor.

Outros dois, lembra-se, foram Spínola e Costa Gomes.

Arma de Artilharia tem novo director

O brigadeiro Rodrigues da Costa, que ontem tomou posse das suas novas funções de presidente da Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS. e LP, será substituído no lugar de Director da Arma de Artilharia por um oficial a designar pela respectiva arma de acordo com o chefe do Estado-Maior do Exército.

A substituição do brigadeiro Rodrigues da Costa deve-se ao facto de não ser permitida a acumulação das duas funções, desconhecendo-se ainda sobre quem recairá a escolha para o substituir.

Entretanto tomam posse na próxima segunda-feira, no Comando Distrital da P.S.P., os novos primeiro e segundo comandantes daquela corporação no Porto, respectivamente coronel de Cavalaria Armando José da Silva Freire e tenente-coronel de Infantaria José Carlos Moreira de Campos. Presidirá à cerimónia o comandante-geral da P.S.P. general José João Neves Cardoso, que para o efeito se deslocará ao Porto.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927·1977

Philips Portuguesa, S.A.R.L.

O ano de 1977, que apenas dá os seus primeiros passos, é o ano em que a Philips Portuguesa perfaz 50 anos de existência no nosso País.

Se meio século da vida duma empresa é nada na perspectiva duma existência que se pretende possa ser várias vezes secular é, no entanto, um marco suficientemente forte para não deixar qualquer dúvida quanto à natureza do empreendimento.

Com efeito, a prova de que ele foi desprovido de intenções de oportunismo fica feita. O seu 50.º aniversário revela a firme determinação com que foi criado no sentido não duma vida efémera ao sabor de conveniências momentâneas mas numa perspectiva dum horizonte muito mais amplo, sem limites no tempo, capaz de enfrentar dificuldades e revezes, mas vocacionalmente orientado ao êxito sem o qual compromete a sua continuidade.

É com serena convicção que se deve assinalar o contributo que a Philips, nestes 50 anos, tem prestado ao nosso País, não só no campo comercial como também nos campos técnico, industrial, científico e social. Situados num sector de actividade primordialmente votado à melhoria da qualidade da Vida, a Philips em Portugal orgulha-se de ter podido levar conforto e bem-estar a milhares de lares portugueses.

A nossa trajectória de 50 anos, com todas as suas realizações, não teria sido possível sem o esforço, a dedicação, o apoio, a colaboração de todos aqueles que connosco viveram desde 1927. São clientes, são colaboradores, são os amigos que, todos juntos, fizemos os 50 anos da Philips em Portugal.

Recordamos com saudade e apreço aqueles que nos precederam. Lembramo-los com a tristeza da sua ausência mas com a grata inspiração que o seu exemplo constitui: com a firme determinação de poder não tanto celebrar os 50 anos decorridos mas o aproximar do 1.º ano dos nossos próximos 50 anos em Portugal.

A todos aqueles cuja colaboração tem honrado esta Casa e a fez digna do apreço do público, a todos aqueles que, por qualquer forma, têm contribuído para que a Philips celebre em 1977 os seus primeiros 50 anos em Portugal, a todos os Lares portugueses que, de uma forma ou outra, estejam vinculados à nossa Companhia, dirijo em meu nome pessoal e no de toda a Organização o mais profundo dos agradecimentos e os desejos, bem amigos, para que o Ano que apenas começou seja muito Feliz. Com muita saúde e muito trabalho. Com muita Paz e êxitos pessoais.

Com plena confiança no futuro do nosso País e no da Philips em Portugal, envio as mais cordiais saudações.

Dr. Orlando Morbey Rodrigues

(Administrador-Delegado)

quarteto Tel. 771378 Metro Roma e Entre Campos

SALA 1 — TODO O MILOS FORMAN — VIDE RODAPÉ

SALA 2 — As 14-16.30-19-21.30 e 24 h. Não ac men. 18 anos — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS Real. MILOS FORMAN

SALA 3 — As 15-17-19-21 e 23 h. Não ac men 13 anos — Realiz.: RENE ALLIO A VELHA SENHORA INDIGNA

SALA 4 — As 14.30-16.45-19-21.15-23.30 Interdito a m/ 18 anos A ÚLTIMA MULHER realiz. Marco Ferreri

ÀS 14H — O BAILE DOS BOMBEIROS — N. AC. M/18 ANOS — ÀS 16-18-22H — O ÀS DE ESPADAS — N. AC. M/13 ANOS
ÀS 20H — OS AMORES DE UMA LOIRA — N. AC. M/18ANOS — ÀS 24H — OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE — N. AC. M/18 ANOS

Nacional

Seminários na A.I.P.

A Associação Industrial Portuguesa vai promover a partir da próxima segunda-feira, na sua sede, na Praça das Indústrias, uma série de três seminários, cujos trabalhos se prolongarão por quatro dias.

Entre os temas em debate destacam-se «Implantação e movimentação de trabalho administrativo», «Introdução às técnicas em secretariado» e «A Gestão Financeira da Empresa».

Condição Feminina

A Comissão Instaladora da Comissão da Condição Feminina toma hoje posse do respectivo cargo, em cerimónia a realizar no Palácio de S. Bento. O acto de posse está marcado para as 18.30 horas.

Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras

1.º JUIZO

ANÚNCIO

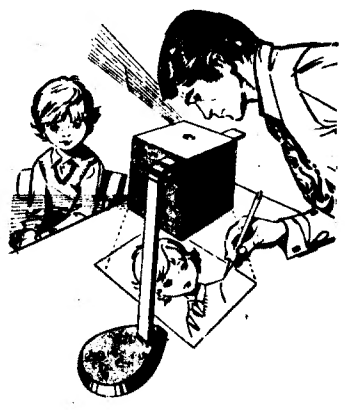
Por este Juizo e na 2.ª Secção pendem uns autos de Acção Ordinária de Impugnação de Paternidade em que é autor o digno Agente do Ministério Público e réus Armindo Sendim Gonçalves, Rosa Pereira dos Santos Gonçalves e a menor Ana Paula dos Santos Gonçalves e neles correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando o primeiro réu, referido Armindo Sendim Gonçalves, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Ribeira da Lage, Oeiras, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual o autor pretende que a ré menor, Ana Paula dos Santos Gonçalves, seja declarada filha de pai incógnito, sob a cominação de, não contestando nem se fazendo representar por mandatário judicial, a acção correr termos à sua revelia.

Oeiras, 2 de Fevereiro de 1977.

O Juiz de Direito,
(a) **Francisco Rodrigues**
O escrivão de direito,
(a) **Regino Augusto Lança**

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

À **SEX - SHOP**

Apartado 292 — PORTO

Manuela Eanes com Grupo Anti-Droga

O Grupo Coordenador de Combate à Droga reuniu-se ontem, em sessão de trabalho, para tratar de assuntos relacionados com o lançamento do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga. À reunião assistiram D. Manuela Eanes, esposa do presidente da República, e representantes do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Na imagem, um momento da reunião de trabalho.

FALECEU

JOAQUIM EUGÉNIO

..Carmen de Jesus Rodrigues Caronho cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai e que o seu funeral se realizou hoje às 15.30 horas, da Igreja de Carcavelos para o cemitério da Ajuda.

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

A cargo do notário licenciado Manuel Vicente Faria

CERTIFICO que por escritura de 5 de Janeiro de 1977, lavrada de fls. 19v a 20v do Lv.º de notas n.º C-628, deste Cartório, e referente à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma **MENDES E CABRAL, LIMITADA**, com sede na Alameda Conde de Oeiras, n.º 47, rés-do-chão, em Nova Oeiras, e cujo capital social é de 80 000$00, foram lavrados os seguintes actos.

1.º Maria Cecília da Silva Moura Correia Mendes, cedeu a Herlander Filipe Marques Galhane, a sua quota de 40 000$00, pelo que saiu da aludida sociedade, exonerando-se da gerência que nela exercia, autorizando que o seu apelido «MENDES» continue a fazer parte do nome da firma.

2.º, Mário Fernando Domingues Cabral cedeu a Suzeta Torres Lobeiro Galhano, a sua quota de 40 000$00, pelo que saiu da referida sociedade, exonerando-se da gerência que nela exercia, autorizando que o seu apelido «CABRAL» continue a fazer parte do nome da firma.

Os cessionários, como únicos e actuais sócios que ficam sendo da sobredita sociedade, deliberaram, por unanimidade, nomear-se mutuamente gerentes.

É certidão que extraí e vai conforme com o original no qual nada há em contrário, além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, aos sete de Janeiro de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante, (João José Sales Gomes)

SEMANA ANTI-ALCOÓLICA

Esclarecimento prossegue

«Inunda os hospitais, enche as cadeias, povoa os cemitérios, rouba o pão aos filhos, semeia lágrimas»: eis o que assinala, em síntese, a Sociedade Antialcoólica Portuguesa num dos seus vários panfletos alusivos à «Semana Antialcoólica» iniciada no passado domingo e se prolonga até ao próximo domingo. «Defenda-se a si próprio, seja sóbrio na bebida como em tudo na vida, e trave a tempo para evitar o desastre» são, ainda, conselhos da S. A. A. P. sobre «O Alcoolismo».

Entretanto, dos 500 mil portugueses «viciados» pelo alcoolismo, cem mil carecem de tratamento urgente, conforme o «DL» noticiava na semana finda, apresentando também números relativos a acidentes na estrada e no trabalho provocados pelo uso imoderado das bebidas alcoólicas (o álcool e os seus derivados), bem como parte do tumores malignos na boca e no esófago e uma percentagem acentuada de homicídios, doenças e actos que podem ser provocados, em muitos casos, pela excessiva ingestão de álcool.

Entretanto, prossegue a «Semana Antialcoólica», com carros semidestruídos na estrada (aviso aos automobilistas) e assinalado apoio dos órgãos da Comunicação Social, entrevistas e mesas-redondas, estas sobretudo nas estações radiofónicas e na RTP. Outros programas contribuirão para a divulgação de um programa de combate àquela «praga», com efeito propriamente preventivo, por forma a que o alcoolismo seja encarado com realismo no nosso país, que é, neste momento, o segundo consumidor mundial «per capita».

Desastre suspende carreira de "Os Cómicos"

Foi suspensa a carreira da peça «Do Teatro ao Cais Sodré» que estava há algum tempo em cena, no Teatro do Bairro Alto, devido a um desastre de viação que deixou bastante ferido o encenador e actor do espectáculo Fernando Heitor.

«Os Cómicos», grupo que preparou e apresentava este divertimento composto de três entremeses de cordel do século passado conta repor o espectáculo assim que Fernando Heitor possa representar de novo.

Fernando Heitor seguia de automóvel com José Álvaro, do Instituto Português de Cinema quando se deu o desastre. Ambos se encontram internados no Hospital de S. José.

MAIS ESTRANGEIROS VIERAM A PORTUGAL

Segundo a publicação mensal da Divisão de Estatísticas da Distribuição e Serviços do Instituto Nacional de Estatísticas, «Indicadores da Actividade Económica — Turismo», o número de entradas de estrangeiros em Portugal, no período que decorreu de Janeiro a Outubro do ano transacto, aumentou de 7,6 por cento em relação a igual período de 1975.

Assinala ainda a publicação que as receitas de turismo no 1.º semestre de 1976 montaram a 2669 milhares de contos, ascendendo as despesas a 1837 milhares de contos.

Face às receitas e despesas do mesmo período de 1975, conclui-se que em 1976 as mesmas sofreram, respectivamente, decréscimos de 11,4 e de 21,4, por cento.

DESASTRE NA INFANTE SANTO

Crianças melhoram

Parece afastado o perigo em que se encontravam três das crianças vítimas do desastre com um autocarro na Infante Santo, na passada terça-feira.

Informações obtidas junto dos Hospitais de S. José e de Santa Marta fazem crer que as três crianças (Jorge Manuel Caseiro Vitória, 9 anos; Manuel José Gomes Reis, 14, e Álvaro José Gonçalves Quaresma, de 9), os feridos mais graves do acidente, não pioraram ou registam melhoras. Concretamente no caso do Álvaro José, a informação clínica refere «evolução satisfatória».

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores do Hospital da CUF emitiu um comunicado explicando as razões por que os sinistrados não foram transportados para aquele estabelecimento hospitalar: «Foi sugerido por estes trabalhadores aos serviços que ali acorreram a prestar socorro — Polícia e Bombeiros — que transportassem os feridos para o Hospital da CUF, dado ali haver serviços clínicos de urgência plenamente capazes de responder a todas as situações que se apresentassem: esta solicitação dos trabalhadores do Hospital da CUF não foi aceite pelos serviços dos Bombeiros e Polícia, alegando ser ilegal o seu transporte para outro local que não fosse o Hospital de S. José, providenciando nesse sentido.»

Linchamento evitado à última hora

BRAGA, 10 — A intervenção oportuna de uma jovem que Manuel Delgado Monteiro era acusado de ter tentado violar, minutos antes, impediu que ele fosse linchado por um grupo de populares que se propunham «fazer justiça pelas suas próprias mãos».

O caso, que se reveste de uma incontestável gravidade por vir na esteira de outras tentativas de linchamento ocorridas ultimamente, teve lugar quando a jovem Emília Gomes Pinto regressava a casa depois de ter ido levar o almoço a um seu irmão que trabalha numa pedreira da região. Atacada por um indivíduo que a arrastou para uma bouça e que tentou molestá-la, a jovem começou a gritar e foi socorrida por Camila Alves Moreira, tendo o criminoso fugido sem conseguir os seus intentos.

Rodeada por trabalhadores rurais, a rapariga, ainda sob grande emoção, descreveu o seu assaltante dizendo tratar-se de um indivíduo alto que envergava uma gabardina amarela. Os ouvintes, sabendo que ele não podia estar longe, organizaram-se em pequenos grupos e começaram a procurá-lo, para desdita do vendedor de automóveis Manuel Delgado Monteiro que é alto, que envergava uma gabardina castanha clara e que se encontravam perto do local. Cercado pela multidão e várias vezes agredido pelos mais excitados, o infeliz vendedor explicou-se como pôde e salvou-se unicamente porque a jovem, chegando ao local, desfez a confusão. Mais tarde, na GNR, o Manuel Monteiro disse nunca ter visto a morte tão perto.

Bígamo por falta de memória

PORTO, 10 — Manuel Ferreira, de 74 anos, reformado, residente nesta cidade na Rua de Trás 212, foi julgado no 1.º Juízo Criminal pelo crime de bigamia. Efectivamente, e muito embora o réu declarasse não se lembrar de que já fora casado, a verdade é que contraíra matrimónio em Outubro de 1921, com Laura de Jesus, falecida em Maio de 1976. Entretanto, Manuel Ferreira voltou a casar-se em 1973 (tinha então 71 anos) com Celina Gomes da Silva, de 46 anos, com quem vivera maritalmente durante cerca de 20 anos.

O tribunal, considerando várias atenuantes, condenou o réu em seis meses de prisão remíveis a 20$00 por dia, mas suspendeu-lhe a pena pelo período de dois anos.

Prefere estar na cadeia

PORTO, 10 — «Na cadeia, estou a trabalhar na cozinha. Sempre estou a ganhar dinheiro. Cá fora, com este desemprego...» — Estas as palavras de Eugénio Pires Vieira, de 43 anos, sem morada certa antes de estar detido em Custóias. Fora preso em Outubro passado quando tentou roubar artigos expostos na montra de uma ourivesaria da Rua de S. João Novo, nesta cidade.

Agora está a ser julgado no 1.º Juízo Criminal. O juiz perguntou-lhe se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa e foi então que o réu, hesitante, lhe pediu que o condenasse. Era, enfim, um «favor» que o tribunal lhe fazia...

A sentença deve ser lida esta tarde.

Trazia dinheiro nas botas

Guardava o dinheiro nas botas, o pintor da construção civil João Carlos Carapeto Orrico, assaltado na madrugada de ontem na zona do Campo Grande.

Os assaltantes, em número de três, sabiam do hábito do pintor e, em vez de lhe tirarem a carteira, descalçaram-lhe imediatamente as botas levando-lhe 3.400 escudos que o trabalhador ali trazia escondidos.

Já sem botas, a vítima correu atrás dos bandidos, acabando dois deles por ser detidos por populares. Só um dos assaltantes logrou escapar.

Em BUARCOS o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Nacional

DEPOIS DO "NÃO DELICADO"

Mário Soares chamou a S.Bento "leaders" do C.D.S. e P.P.D.

• Embaixador Carlucci também lá esteve

As dificuldades que os «nove» continuam a levantar ao desejo do Governo P. S. de aderir à C. E. E., e claramente expressas no texto anteontem aprovado na reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas, motivaram ontem uma série de entrevistas (significativas) do Primeiro-Ministro Mário Soares. Em S. Bento estiveram, na tarde de ontem, sucessivamente, Freitas do Amaral (C. D. S.), Sá Carneiro (P. S. D./P. P. D.) e Frank Carlucci (E. U. A.). Da parte da manhã, Mário Soares reunira com ministros responsáveis por assuntos económicos (Sousa Gomes, Plano e Coordenação Económica, Medina Carreira, Finanças, António Barreto, Comércio e Turismo, Rui Vilar, Transportes e Comunicações) e com o presidente da Comissão de Relações com a C. E. E., Vítor Constâncio.

Freitas do Amaral («oposição civilizada» ultimamente muito em foco nos órgãos de Informação pró-partido governamental) manifestou ao «sr. Primeiro-Ministro» a posição francamente favorável do seu partido à adesão e recordou «a proposta apresentada em Madrid na comissão política da União Europeia das Democracias Cristãs» (curiosamente, a maior oposição às pretensões do Governo P. S. surge de países onde domina a democracia-cristã, como é o caso da Itália e da Bélgica...).

Posição também favorável foi a manifestada por Sá Carneiro, que lembrou que o seu partido «sempre defendera a adesão à C. E. E., pelo que o P. S. D./P. P. D. apoiava a iniciativa do Governo socialista».

Quanto a Frank Carlucci, nada transpirou.

Uma das hipóteses que se levanta (e que, aliás seria muito do agrado do embaixador americano) aponta para uma tentativa governamental no sentido de conjugar a sua acção em direcção à «Europa dos monopólios» com os partidos da oposição de direita, o C. D. S. e o P. S. D./P. P. D.

Isto daria algum alento à «ofensiva europeia» que Mário Soares desencaderá no próximo dia 14, em Londres, para a qual se encontra particularmente mal colocado. Na verdade, impossibilitado de vencer os obstáculos económicos levantados pela maioria dos «nove», resta ao Governo P. S. jogar em força no argumento político, o qual, em qualquer caso, dificilmente poderá prevalecer sem novas e graves concessões à Europa capitalista. Resta saber se o «tempo europeu» do P. S. não começou já a recuar, na medida em que para os «aliados» americanos e europeus se começam a desenhar novas possibilidades mais à direita.

Para além da visita a Londres no dia 14, a que se seguirá Dublin e Bruxelas, anuncia-se que Mário Soares estará em Copenhaga de 16 a 18 deste mês, e no Luxemburgo, nos dias 10 e 11 de Março.

Reunião do P.S. no Villaret

Promovida pela Federação da Área Urbana de Lisboa, dirigentes do P. S. reúnem-se amanhã à noite no Teatro Villaret. Objecto da reunião: tratar da actividade interna do Partido, e bem assim da actividade do Governo.

Presente, Mário Soares fará uma análise da situação política actual.

A movimentação popular na Rua José Falcão

Movimentação popular e recurso para Relação impediram mais um despejo

A ordem de despejo emanada do 11.º Juízo Cível de Lisboa contra a locatária do n.º 29-1.º Esq. da Rua José Falcão não tinha ainda sido executada esta manhã, enquanto moradores pobres da zona e representantes da Comissão de Moradores da Madalena se encontravam ainda no prédio, em apoio à inquilina. Igualmente os trabalhadores da Climex, empresa de limpezas onde trabalha D. Natércia Rodrigues Santos Araújo, inquilina do andar contestado, ali se mantinham esta manhã, embora em menor número, pois ontem toda a empresa a acompanhou e apoiou durante o dia.

O despejo também não foi executado devido aos esforços do advogado dr. Baptista de Carvalho, que ontem mesmo interpôs recurso para a Relação — sendo o recurso suspensivo — e requereu que fosse tido em conta o estado grave da saúde de uma das moradoras e o facto de outra estar desempregada e ter um filho de 17 meses para sustentar.

Esta manhã, no próprio local, não era ainda conhecida a sorte do recurso e do requerimento, isto é, se tinham ou não sido aceites. No entanto, o ambiente era mais calmo e a Polícia havia retirado.

A história desta acção de despejo já é antiga. Há cinco anos quando morreu o chefe da família, a casa ficou na posse da viúva. Mas o senhorio, o comerciante António Dias Martins, não tardou muito a mover acção de despejo alegando que a casa estaria subarrendada a seis hóspedes quando a lei só lhe permitiria três. A locatária, entretanto, mudou-se para o Barreiro, ficando a viver no prédio a sua enteada e filha do falecido chefe de família. Aliás, esta última senhora, Maria Armanda Santos Araújo Barbosa, de 26 anos, doente há uns 10 meses, e com um filho de quatro anos, separada do marido, ainda hoje mesmo nos garantiu que sempre vivera no prédio o que lhe dá direito a suceder no contrato de arrendamento.

Em contrapartida, o senhorio, para além de mover acção de despejo contra quem teria sublocado a casa em violação da lei, alega que a Maria Armanda não vivia lá e que só teria fixado residência mais recentemente, para não perder a casa.

O tribunal parece ter dado razão ao senhorio e daí a ordem de despejo.

A inquilina actual paga 450 escudos de renda mas uma vez que o senhorio se recusa a recebê-la (e até a negociar um aumento), os pagamentos correspondentes aos últimos meses têm sido depositados na Caixa.

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL DE ANGOLA

ASSEMBLEIA GERAL

1 — A Companhia de Seguros A NACIONAL, como maior accionista de A NACIONAL DE ANGOLA, comunica, para os devidos efeitos a realização da Assembleia Geral Extraordinária a efectuar em Luanda, nos termos da Convocatória oportunamente publicada na República de Angola :

«Em cumprimento do disposto no n.º 2 do Despacho n.º 148/76 do Ministro das Finanças e nos termos do n.º 1 do art.º 21.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia de Seguros A NACIONAL DE ANGOLA, a ter lugar na sua sede social sita em Luanda, na Av. 4 de Fevereiro n.º 89-1.º andar, às 9 horas do dia 18 de Fevereiro de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos :

Análise da situação da Empresa e adopção de medidas adequadas, nomeadamente deliberar sobre a dissolução e liquidação da Sociedade e consequente nomeação de liquidatários.

Luanda, 18 de Janeiro de 1977

A Comissão Administrativa»

2 — Nos termos do art.º 16.º do Estatuto de A NACIONAL DE ANGOLA, os accionistas que desejem exercer o seu direito de representação poderão dirigir-se directamente à A NACIONAL, Av. da Liberdade 18-2.º, Lisboa.

últimos dias de SALDOS

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

AINDA PODE APROVEITAR

Para o seu lar tudo em DECORAÇÃO

Damasco, veludos, shint's, etc; tudo com preços antigos e ainda com desconto de 20 por cento

JOGOS TURCOS — JOGOS MESA TUDO EM ATOALHADOS...

Colchas — Cobertores — Preços antigos e com desconto de 20 POR CENTO

Enorme colecção em artigos de LINGERIE

SOUTIENS — CINTAS — CAMISAS dormir — BIKINIS — ROBES

PREÇOS INCRÍVEIS

MALHAS — MALHAS — MALHAS HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

Todos os tipos... — Preços de fábrica e ainda com descontos de 20 A 50 POR CENTO

PRONTO A VESTIR

HOMEM E SENHORA 20 a 50 por cento de desconto

PANO DE QUALIDADE — mais barato que na fábrica — 49$50

JOGOS DE CAMA — ESTAMPADOS: bom pano, 2 m largo — Preço de Milagre — 298$00

JOGOS DE BANHO — BOM TURCO — 5 peças — 175$00

TOALHAS DE ROSTO — TURCO DE QUALIDADE — 29$50

TOALHINHAS DE COZINHA — Muito giras — 9$80

POPELINES — Estampadas, de qualidade superior — 29$50

LENÇÓIS DE FLANELA — Com riscas, com flores — preços de fábrica — 20 % DESCONTO

CASEMIRAS DE TERYLENE — Fazendas de qualidade — 65$00

CAMISAS — Para homem, alta qualidade — 125$00

PANO LENÇOL — É mesmo bom — Preço fantástico — 59$50

Não perca esta última oportunidade compre

SALDOS

na organização dos

armazéns do CONDE BARÃO

Nacional

Uma carta do dr. António Maria Pereira com resposta do dr. Luiz-Francisco Rebello

O «DL» lamenta que o articulado da Lei de Imprensa consinta abusos da paciência dos leitores e do espaço dos jornais. Da **carta** que a seguir publicamos, e da **insistência** do dr. António Maria Pereira, foi dado conhecimento ao dr. Luiz Francisco Rebello que nos enviou as linhas de comentário e de resposta que o leitor encontrará no final. E a esta **carta** o «DL» não tem comentário a fazer, nem quanto à demora na publicação entende dever justificar-se. A **carta** é oferecida aos leitores por imposição da disposição legal. Aos leitores de julgar.

«Exmo. Senhor,

Com data de 20.1.77 endereci a V. Exa. uma carta em que invocando a «democrática generosidade desse Jornal», solicitei a publicação da minha resposta à caluniosa e ofensiva carta que o dr. Luis-Francisco Rebelo fez publicar no «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro último.

Como já lá vão onze dias e essa carta ainda não foi publicada, de novo solicito a V. Exa., ao abrigo da Lei de Imprensa, essa publicação, dentro de dois números a contar do recebimento da presente carta, como prescreve o artigo 16, n.º1 do Decreto-Lei n.º. 85-C/75.

1. Ao contrário do que L.F. Rebelo insinua, nunca reivindiquei o título de «corajoso militante antifascista» com que tantos democratas de fresca data pretendem galardoar-se, mas que só muito poucos na realidade merecem. Entre esses muito poucos incluirei, à cabeça, todos os que, nas prisões ou no exílio, sacrificaram vida, saúde, liberdade e carreiras profissionais para lutarem pelos seus ideais. Estão neste caso Mário Soares, Álvaro Cunhal e uns tantos mais. Nem eu nem L.F. Rebelo pertencemos a esta corajosa estirpe.

Vêm depois todos os restantes que nunca assumiram riscos que pusessem em causa o conforto das suas vidas burguesas; nesta categoria podem ainda distinguir-se muitos cambiantes, desde os que intelectualmente aderiram ao regime deposto, até aos que sempre se lhe afirmaram contrários. Considero que pertenço a este último grupo e todos os meus amigos indiscutivelmente antifascistas de antes do 25 de Abril — entre os quais citarei, ao caso, Artur Ramos, Natália Correia, Stau Monteiro, Manuel Sertório, etc., poderão confirmar que assim é. Rebelo pertencia ao mesmo grupo e sabe também que isto é verdade.

Também é exacto que eu nunca fui visto no Tribunal Plenário defendendo antifascistas. Há muitos tipos de advocacia e a minha, de há muitos anos para cá, sempre foi comercial e internacional; excepto em raros casos comerciais, não sou normalmente visto em tribunais.

Mas se Rebelo nunca me viu no Tribunal Plenário defendendo antifascistas, já o mesmo não aconteceu comigo em relação a ele, pois bem o vi nesse mesmo Tribunal Plenário, acusando com o maior empenhamento, o antifascista de sempre que é Mário Castrim...

Que xé-xé Rebelo, como Jeová, não sabe perdoar... não é verdade, Mário Castrim?...

O facto de, ao contrário de xé-xé Rebelo, eu nunca ter sido visto no Tribunal Plenário, nem a defender, nem a acusar antifascistas, não significa que não tenha aceite o patrocínio de presos políticos perseguidos pela PIDE; isso aconteceu, porém, a título excepcional porque normalmente os perseguidos políticos procuravam sempre os advogados já batidos no Tribunal Plenário.

Entre os casos políticos de que me ocupei, e dado que a PIDE está actualmente em foco, gostaria de citar o de um amigo meu francês, ex-director do Crédit Franco-Portugais, chamado Edwin Vidal, que foi preso, em Abril de 1962, pela PIDE sob a acusação de dar guarida e auxiliar nacionalistas angolanos em actividade política subversiva em Portugal. Entrei em luta aberta com a Pide, e contra ela interpus todos os recursos possíveis, exigindo a libertação imediata do meu cliente, o que acabou por ser conseguido graças, sobretudo, à organização, em Paris, com a minha colaboração, de um «Grupo de Amigos de E. Vidal preso na Pide portuguesa», que desencadeou uma campanha de Imprensa no «Monde», na qual a minha luta com a Pide, com citação expressa do meu nome, ia sendo relatada quase dia a dia. A pressão da opinião pública internacional obrigou, finalmente, a Pide a libertar o meu cliente.

A título de apontamento para a História da Pide, recordo-me que quando ao fim de numerosos requerimentos e recursos, e graças sobretudo a essa campanha de Imprensa, em que a Pide sabia que eu estava envolvido, consegui, finalmente, autorização para o visitar na rua António Maria Cardoso, onde estava preso e incomunicável há cerca de um mês, o famoso inspector Passo, que me acompanhou na visita, à saída introduziu-se comigo no elevador e, rompendo um longo silêncio e olhando-me bem nos olhos, em evidente aviso intimidativo, disse-me: «Vou acompanhá-lo até à porta, sr. dr., para evitar que fique também cá dentro com o seu cliente...»

Porém repito, não atribuo qualquer valor particular a este e outros casos políticos de que excepcionalmente me ocupei, porque considero ridícula a ânsia com que, após o 25 de Abril, tantos democratas de fresca data, que nunca assumiram quaisquer riscos, pretendem espiolhar no seu burguesíssimo passado recônditas provas da sua pretensa democraticidade...

2. Quanto à representação, em conferências internacionais, dos Governos anteriores ao 25 de Abril, reafirmo

— que, embora convidado para tal, nunca aceitei fazer parte das delegações portuguesas;

— que Luís Francisco Rebelo moveu céu e terra para nelas ficar integrado, o que conseguiu.

Designadamente, aquando da Conferência Diplomática de Paris de 1971, para a revisão da Convenção de Berna, a delegação portuguesa já tinha sido constituída, evidentemente sem o nosso inconstante e buliçoso MUTI, quando, no último momento, este, numa desesperada tentativa para nela ser incluído, e prevalecendo-se das suas desde sempre amistosas relações com o professor Marcelo Caetano, conseguiu ser por ele recebido: invocando o risco de se perderem as «Províncias Ultramarinas Portuguesas» para a cobrança de direitos de autor através da Sociedade Portuguesa de Autores, — dado que a delegação portuguesa encarava a possibilidade de reclamar o estatuto especial de país em via de desenvolvimento para as nossas ex-colónias, o que as dispensaria do pagamento de direitos de autor em certos casos, — Rebelo conseguiu levar o antigo Presidente do Conselho a telefonar directamente ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, para que este o incluísse na delegação. Que Rebelo me desminta se é capaz!

E, assim, a delegação portuguesa para essa conferência passou a ser constituída, não por quatro membros, (o prof. Oliveira Ascenção, sua mulher, dra. Maria Tereza Ascenção, e dois diplomatas), como havia sido decidido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas — graças exclusivamente à amizade de L.F. Rebelo pelo ex-Presidente do Conselho — por cinco elementos, entre os quais, na qualidade de perito («expert»), o nosso versátil MUTI. Tenho à disposição de quem o quiser verificar as actas da conferência, nas quais, a págs. 23 está bem impresso, nessa qualidade, o nome de Rebello — até com os dois «ll» com que, tal como o seu amigo Marcello, ele, a partir de certa altura, passou a gostar de se ver redigido.

(Lá dizia o Boris Vian que «C'est dans des petits détails comme ça — qu'on est snob ou pas», n'est pas, Luis-Francisco?).

O que se passou nessa conferência e como a delegação portuguesa foi enxovalhada, em consequência da posição colonialista do nosso Governo ao tempo, é assunto que ele poderia progressistamente desenvolver num dos próximos MUTI — comícios em que intervenha, sob a epígrafe:

. «De como um lutador antifascista, obrigado pela PIDE, à abjecção de representar internacionalmente o Estado fascista durante a dita «longa noite» manifestou através de subtis piscar de olhos, suspiros e afectadas distracções, a sua frontal discordância com as posições colonialistas que o forçaram a assumir».

3. Mas vamos adiante. Tentando, em desespero de causa, destruir as minhas afirmações sobre o seu constante bailado político (representante do Governo fascista — socialista — ex-socialista — MUTI... até ver) Rebelo afirma que eu teria feito uma declaração falsa, na minha entrevista ao Jornal «A Luta», a qual teria consistido em eu haver afirmado «ter sido eleito em Setembro último para a Presidência da Conferência de Representantes da União de Berna».

Lendo este passo da prova rebeliana, pergunto-me como diagnosticar a sua versatilidade: simples má-fé, ou incoerência congénita, ultrapassando já o campo do simples oportunismo político e entrando no da psicopatologia?

Com efeito, nessa entrevista, lê-se textualmente o seguinte:

P. «Noticiaram também os jornais que Portugal foi eleito para três **vice-presidências**. Poderá explicar-nos de que se trata?

Respondi: «É exacto... graças ao 25 de Abril, o ambiente que agora nos roeia é de grande simpatia. Ao ponto de, sem qualquer interferência nossa, Portugal ter sido eleito, por unanimidade, para três vice-presidências, respectivamente, da **Conferência dos Representantes da União de Berna**, dos Directores da União de Madrid e do Conselho da União de Lisboa».

Ficou, portanto, dito da maneira mais clara, que Portugal, que eu representava, tinha sido eleito, não para a presidência, mas para a **vice-presidência** daquela conferência.

Sucedeu, porém, que o Presidente eleito — delegado do Uruguai — não compareceu em Genebra. Por tal razão, e por inerência, em assumi, como disse na entrevista, a Presidência da Conferência. Onde está a falsidade?

«Que onde reina a malícia está o receio, que a faz imaginar em peito alheio», dizia Camões e aplica-se em cheio ao nosso mutável MUTI...

4. Evidenciando as características andróginas que todos lhe conhecem, xé-xé Rebelo termina a sua entrevista com uma insinuação torpe relativa à minha vida privada, envolvendo um período doloroso da mesma e alguém a quem me ligavam e continuam ligando laços de profunda afeição.

Conta Eça de Queiroz, em «Os Maias» que quando certo «teólogo sebento» incomodou excessivamente Carlos da Maia em assuntos da sua vida privada, este «teve que lhe dar bengaladas».

Aqui fica xé-xé Rebelo prevenido, de que, no que se refere à minha vida privada, dado que a minha educação me impede de descer a esse nível de «xéxésisse» na discussão, qualquer nova alusão se traduzirá em bengaladas reais.

Ainda que depois me arrisque a qualquer outra reacção tipicamente andrógina, como carta anónima, queixinhas, intrigas, etc. ...»

RESPOSTA DO DR LUIZ FRANCISCO REBELO

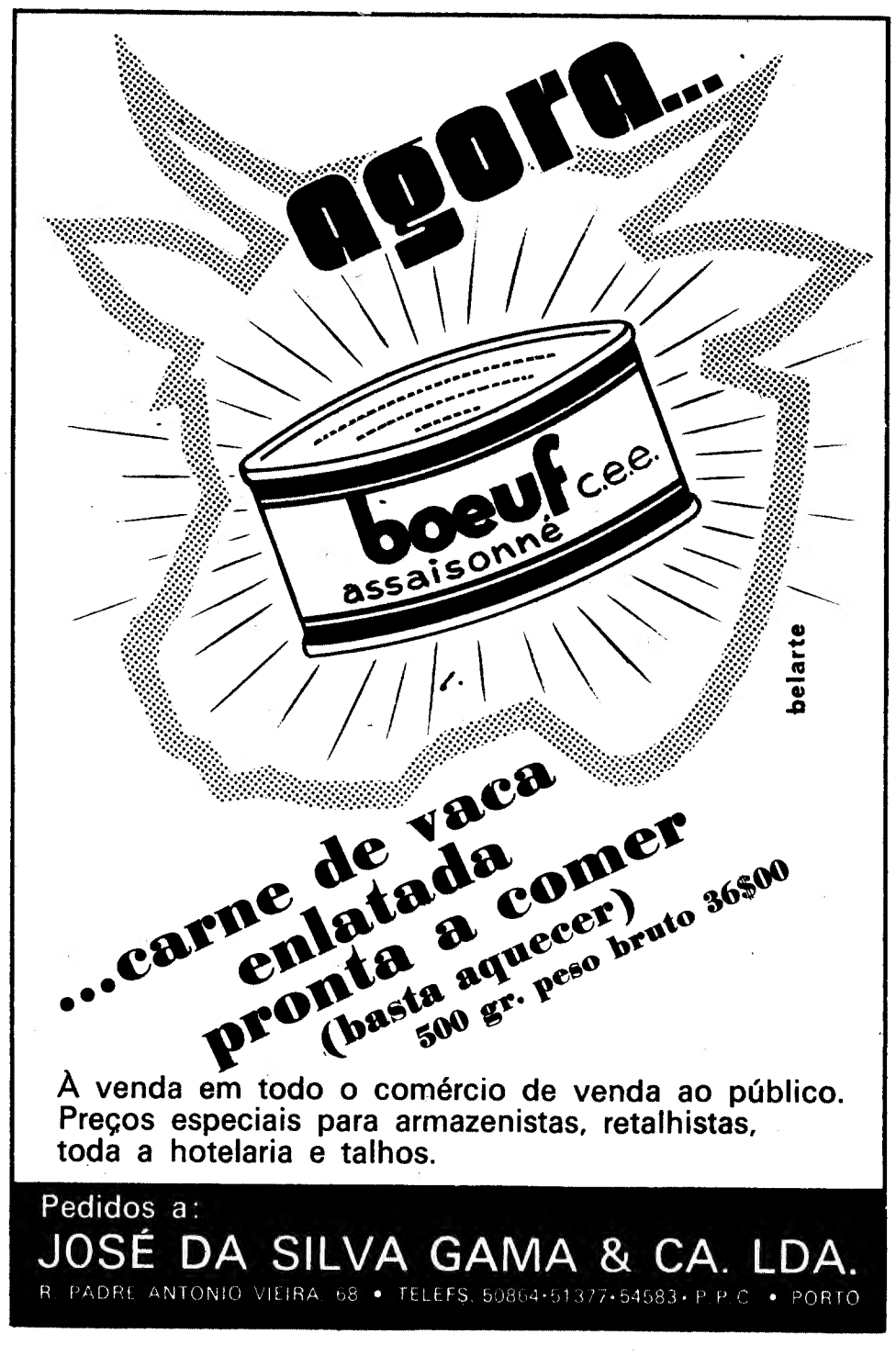
«Diz um velho ditado que com brutos não se discute. Com anões também não. A polémica só é possível com quem tenha estatura que a justifique. Daí o meu litígio com Mário Castrim. Daí que, superadas divergências acidentais, ele me honre com a sua amizade que fraternalmente retribuo. Há uma camaradagem de luta antifascista que os anões são incapazes de compreender.

Desafiei o «Conservador» Pereira a provar que alguma vez eu tivesse sustentado a «posição colonialista portuguesa» — sob pena de lhe chamar mentiroso se o não fizesse. Metendo os pés pelos pés, baralhando presidências e vice-presidências, confundindo representação de uma Sociedade de Autores e representação oficial, gaguejou e nada provou. O Conservador Pereira é pois mentiroso.

Atrasado um seculo — ou não fosse ele Conservador! — Pereira ameaça-me com bengaladas. Actualize-se, homem! Os seus amigos espanhóis, nestes casos, usam agora metralhadoras. Cá fico à espera do pimpão Pereira, vergado ao peso duma G-3.

E quanto à tal carta, não se assuste: já lhe disse que não desço a tratar publicamente de assuntos pessoais. Até por uma questão de higiene. Já temos poluição de sobra.»

Luiz-Francisco Rebello



Trabalho

GREVES

Pescas: Governo recusa diálogo
Têxteis: alta percentagem de adesão

• Ultimato à marinha de comércio finda à meia-noite

«Enquanto não acabar a greve, não haverá diálogo» afirmou um elemento do gabinete do secretário de Estado das Pescas, pelo telefone, ao representante da Federação dos Sindicatos do Mar, organização que insiste, pelos vistos sem resultado, resolver o grave problema que afecta o sector das pescas, através do diálogo. Os sindicatos estão permanentemente reunidos e aguarda-se com expectativa o termo do ultimato posto pelo Governo à marinha de comércio para que terminasse, no prazo de 48 horas, a suspensão das horas extraordinárias. Este prazo termina à meia noite de hoje, e os trabalhadores interrogam-se sobre o tipo de medidas que o Governo irá pôr em prática. «Sejam elas quais forem, os trabalhadores continuam mobilizados e dispõem ainda de novas formas de luta para fazerem valer os seus direitos» — afirmou-nos um dirigente sindical. Em contacto com a Secretaria de Estado não recebemos qualquer indicação sobre as «medidas». «Talvez à tarde» — disseram-nos.

Entretanto, prossegue a greve dos pescadores apesar de, conforme a mesma fonte, se estarem a passar «cenas lamentáveis por parte dos capitães dos portos e das autoridades marítimas, que estão a tentar pressionar os trabalhadores da pesca a ir para o mar». Uma excepção: largou rumo à Madeira o navio «Gorgulho», com 90 toneladas de fruta para a Madeira.

Ante o melindre que a situação está a atingir, e frente a «posição de agressão» que o Governo estaria a ssumir, a Federação solicitou audiências ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução.

Por outro lado, está marcado para amanhã, às 17 horas, na Docapesca, em Lisboa, um plenário da Federação dos Sindicatos do Mar, para ponto da situação.

TEXTEIS

«Se era intenção do ministro do Trabalho desmobilizar e desmoralizar os trabalhadores têxteis em luta pelo seu contrato colectivo vertical, ao classificar esta greve como sendo feita de má fé, o ministro não conseguiu os seus intentos» — disse um dirigente sindical da Federação dos Têxteis, o qual para confirmar a sua afirmação, nos referiu às altas percentagens de adesão registadas em todo o País.

Segundo os últimos números obtidos, paralisaram uma hora em cada turno e 15 minutos de duas em duas horas, cerca de 85 por cento dos trabalhadores no âmbito do sindicato da zona Sul, 80 a 90 por cento na Covilhã, 100 por cento em Gouveia e em Castanheira de Pêra, 80 por cento em Braga, Santo Tirso e Vila do Conde, cerca de 100 por cento em Guimarães e 100 por cento em Barcelos. No Porto, a percentagem apontada, de 70 por cento, refere-se apenas ao sector têxtil. Segundo ulterior informação, os 100 por cento em Castanheira de Pêra tiveram uma excepção no sector de lanifícios, em que a percentagem foi de 80 por cento.

Registaram-se alguns incidentes, o mais grave dos quais em Guimarães, onde um delegado sindical foi agredido. Houve também casos (desconhecemos por agora quantos) de repesálias de patrões, que responderam com o «lock-out». Nas fábricas Rio Vizela e Fiatex, ambas de Santo Tirso, ambas do mesmo patrão, este mandou cortar a energia eléctrica. Verificou-se, novamente em Guimarães, a expulsão dos trabalhadores do seu local de trabalho e, numa fábrica de confecções, em Braga, foram retiradas as obras às operárias.

Entretanto, nas empresas nacionalizadas, intervencionadas e cooperativas, a laboração prossegue normalmente, conforme tinha sido decicido em plenários realizados nos diferentes sindicatos.

Função pública mantêm jornada de luta
"Governo quer apenas intimidar"

«O facto de o Governo ter declarado «ilegítima» a jornada de luta prevista para o dia 15 e a ameaça de sanções disciplinares aos trabalhadores que nela vão participar são uma manobra tendente a desmobilizar e a intimidar» — afirmou-nos um dirigente do Sindicato da Função Pública da Zona Sul, a propósito da violenta crítica inserta no comunicado do último Conselho de Ministros à paralisação prevista para aquele dia nos sectores do Estado. Entretanto, as posições dos sindicatos mantêm-se, estando a ser desenvolvida intensa actividade nos locais de trabalho, nela estando empenhados, além do sindicato já referido, os sindicatos das zonas Norte e Centro e da Madeira, bem como os Sindicatos da Administração Local, das Administrações e Juntas Portuárias, Agentes Técnicos Agrícolas, Enfermeiros do Sul e ainda a Organização Pró-Sindical da Câmara Municipal de Lisboa.

A circunstância de o comunicado do Conselho de Ministros retirar de algum modo o direito à greve aos trabalhadores da Função Pública, classificados naquele documento de funcionários e agentes e, por tal, subordinados ao seu Estatuto, mereceu do dirigente sindical o seguinte comentário: «Quando, em plena Constituinte, o deputado Vital Moreira pretendeu que fosse aprovada uma adenda que expressasse a não existência de qualquer colisão entre o Estatuto da Função Pública e os direitos consagrados aos trabalhadores, a adenda foi rejeitada pelos deputados dos outros partidos, que a classificaram de redundante, já que o texto constitucional não os discriminava de entre os restantes trabalhadores. Agora é o próprio Governo P. S. que vem dizer que a Constituição os não reconhece expressamente como tal. A argumentação agora utilizada pelo Governo desmente toda uma prática seguida até agora e significa apenas o mal-estar de quem governa, ao sentir que é cada vez maior a mobilização e o grau de consciencialização atingido por uma classe a que pretende calar a voz».

KALLEN

As multinacionais prosseguem a técnica dos despedimentos

Kallen é uma multinacional de origem alemã. Há cinco anos montou uma fábrica em Portugal, em Chegangas-Alenquer, para o fabrico de calças de tipo clássico, que são exportadas para a Alemanha e a Inglaterra. A matéria-prima vem da Alemanha (à excepção da exportação para a Inglaterra que utilizou tecido português). Portugal dá a mão-de-obra: 200 operários (a grande maioria, mulheres). Agora Kallen despede 98 operárias. Sob a alegação de que não tem trabalho para tanta gente. Nos ultimos meses o ritmo de fabricação de calças aumentou. Diziam os Kallen que só assim poderiam ver garantidos os seus empregos postos de trabalho e salários. Chegaram a ser feitas 1425 calças por dia. Entretanto, a matéria-prima vai-se esgotando e nova não é fornecida. Muitas desculpas, muitas evasivas dos Kallen mas quando chega o fim de Dezembro as operárias não têm matéria-prima para trabalhar. A entidade patronal propõe que gozem 15 dias de férias. Em peso, a fábrica recusa. Os salários começam a atrasar-se. Só em Fevereiro recebem os meses de Dezembro e Janeiro e já com o dinheiro dos compradores (para o caso, os ingleses).

Os trabalhadores tentam entrar em contacto com o Ministério do Trabalho. Entrevistas com o ministro são-lhe recusadas. Quanto a Secretarias de Estado — andam de Seca para Meca. Ontem, na sede do Sindicato dos Têxteis delegados sindicais e elementos da Comissão de Trabalhadores da Kallen falaram aos órgãos de Informação. Um novo comprador, português, está interessado na fábrica dos Kallen. Simplesmente dos despedidos só pode garantir a colocação de 40, com uma bolsa salarial concedida pela Secretaria de Estado da População e Emprego.

A propósito afirmam os trabalhadores da Kallen: «Tendo o novo comprador mostrado todo o interesse em promover e desenvolver as vendas no sentido de muito brevemente utilizar toda a capacidade produtiva da fábrica, o Governo tem de estudar todas as possibilidades de apoio, através do I. A. P. M. E. I., Ministério da Indústria, Fundo de Fomento de Exportação, etc.»

Por outro lado, estranham os trabalhadores das Confecções Kallen que «tendo o Governo publicamente anunciado firmes propósitos de combate ao desemprego, como também consta do seu próprio programa, tenha tido conhecimento desde há muito que os Kallen se preparavam para abandonar o País e não tivesse tomado qualquer iniciativa no sentido de impedir semelhante chantagem».

Face à actuação do M. T. durante todo este processo (as portas sempre abertas para o patrão e fechadas para os trabalhadores — como afirmou uma delegada sindical) as operárias são obrigadas a concluir que o papel do M. T. «tem sido o de apenas se colocar como espectador para finalmente oficializar os despedimentos que os Kallen pretendem fazer, possibilitando-lhes assim fazer um negócio vantajoso e permitir que mais divisas saiam do País».

Perante os factos e a «cumplicidade» do M. T. — uma das acusações mais frequentes dos trabalhadores da Kallen — resta aos operários da fábrica de Confecções «reafirmar a sua disposição de continuar a lutar pela manutenção de todos os postos de trabalho, único modo de poder contribuir para o aumento da produção, pelo desenvolvimento e progresso social, tão defendido pelo Governo e desejado pelos trabalhadores, e, conforme consagra a Constituição Portuguesa — o Direito ao Trabalho».

Deputados comunistas interrogam o Governo sobre questões laborais

Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português dirigiram ao presidente da Assembleia da República dois requerimentos em que interrogam o Governo sobre o despedimento colectivo de 15 trabalhadores da Farmoquímica Indiana e o desvio de viaturas da Ciborel, praticado pela ex-entidade patronal.

No primeiro caso, os deputados comunistas perguntam ao Governo quais as medidas que intenta tomar face à decisão da multinacional em questão, a qual contraria frontalmente não só a legislação aplicável (Decretos-Leis n.ºs 372-A/75 e 84-A/76) mas também o despacho do secretário de Estado da População e Emprego de 20/8/76, proibindo a Farmoquímica Indiana de pôr em prática a sua pretensão de despedir os 15 trabalhadores. Perguntam ainda os deputados qual a conclusão e resultados do exame que eventualmente a Inspecção-Geral do Trabalho terá realizado na sequência da comunicação da Secretaria de Estado da População e Emprego.

Quanto ao segundo caso, os deputados perguntam ao Governo que medidas se propõe tomar para que as viaturas desviadas pela ex-entidade patronal e indivíduos a seu soldo, sejam devolvidas à Ciborel, firma que se encontra em autogestão há 22 meses, por abandono do patrão.

Reintegração na Cotesi

A Administração da Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos (Grijó) está a enviar cartas de apresentação ao trabalho a alguns dos 200 operários químicos suspensos na sequência de uma greve, motivada pelo não cumprimento do C. C. T.

A medida segue-se a um despacho do ministro do Trabalho, sendo as cartas enviadas a operários cujos processos foram arquivados.

Há ainda 66 processos que não foram arquivados, os quais foram considerados ilegais ao abrigo da Constituição, pela Comissão Intersindical da fábrica. O Sindicato dos Operários Químicos do Norte entende que esta é uma manobra da entidade patronal para dividir os trabalhadores.

Panificação luta por movimento unitário

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins vai promover um plenário nacional no próximo dia 2 de Março para decidir as formas de luta a adoptar no sentido de pressionar a publicação da portaria salarial.

Esta decisão foi tomada no plenário do dia 8, e anunciada ontem em conferência de Imprensa pelo Secretariado da Federação.

Os trabalhadores deliberaram também que até ao dia 2 de Março vão concretizar um plano de acção segundo o qual todos os Sindicatos de Panificação auscultarão a vontade dos trabalhadores através de plenários até ao próximo dia 28, enquanto por seu lado a Federação manterá contactos com representantes do Governo, outras Federações e a CGTP-Intersindical Nacional, com vista à criação de um movimento unitário para prosseguimento e apoio em formas de luta.

A luta destes trabalhadores dura há oito meses, tendo o MT prometido em Outubro, por ocasião da greve, a publicação da regulamentação dentro de dez dias, o que não aconteceu. Posteriormente o MT modificou a sua posição, defendendo agora que a portaria não deve ser publicada antes da revisão do aumento do pão.

Na conferência de Imprensa, a Federação recusou a acusação de que a publicação da portaria venha a provocar um aumento do pão. «Nos dados de que dispôs, afirmaram os representantes dos trabalhadores, «a comissão técnica que elaborou a portaria registou um aumento de 33 por cento no custo de vida, desde o contrato colectivo de 1975. Nesse sentido, é estranho que para o Ministério do Trabalho, os industriais não possam agora suportar aumentos de 23 por cento».

Mais uma suspensão na R.D.P.

• Tensão nas relações de trabalho

«O ambiente de trabalho atinge por vezes o clima do insuportável e a tensão é quase permanente. Com o estafado argumento da reestruturação, a Administração chefiada pelo major João Figueiredo mantém inactivos profissionais de reconhecido mérito. As razões políticas são evidentes». Isto é-nos afirmado por um trabalhador da RDP que, obviamente não quer ser identificado, até porque quer continuar a trabalhar, não vá o diabo tecer-lhe alguma suspensão. Mais uma.

Dizemos mais uma, porque acaba de se registar nova suspensão na RDP. Desta vez, a vítima foi a jornalista Teresa Moutinho, que apanhou 12 dias por não ter exibido o seu cartão a um elemento dos «serviços de segurança», estranha-mente a cargo de uma agência particular: a «Securitas». Segundo nos afirmam, os trabalhadores têm-se insurgido contra a presença destes agentes que classificam de «gorilas». Por outro lado, dada a catastrófica situação financeira da empresa (na sua recente comunicação Manuel Alegre passou por ela como gato por brasas), há quem se interrogue sobre o custo do contrato celebrado com a «Securitas».

Outro factor de perturbação nas relações de trabalho é a recente promoção a lugares directivos de elementos que têm caracterizado o seu comportamento pelo permanente «encostanço ao poder do momento». Puro e simples oportunismo, em muitos casos, conforme-nos afiançam.

Lista unitária vence nos "Telefonistas"

A lista B, de composição unitária, foi a vencedora das eleições do Sindicato dos Telefonistas do Sul, que decorreram na segunda e terça-feira últimas.

Defendendo a sigla «Na unidade e democracia os trabalhadores avançam», a lista eleita ultrapassou em 400 votos a segunda lista mais votada, a D, afecta ao P.S. Concorreram ainda, ficando respectivamente em terceiro e quarto lugares, as listas C, afecta aos GDUPs e a lista E, afecta ao MRPP.

Os novos dirigentes do Sindicato dos Telefonistas do Sul apoiam a adesão do Sindicato à CGTP-Intersindical Nacional.

Estrangeiro

O mundo rural sul-africano continua em grande parte mergulhado na ignorância, que os brancos exploram em todas as facetas (folclore incluído). Soweto é o outro extremo, o da consciência finalmente desperta ao contacto com o inimaginável «apartheid»

Soweto: a explosão foi há nove meses

Nigel Fountain

LONDRES (IPS) — Os acontecimentos que, no ano passado, abalaram a África do Sul, ainda mantêm o seu impacto sobre a vida política britânica. Os trabalhadores dos Correios, desafiando uma ordem judicial, decidiram organizar uma semana de boicote às Comunicações com esse país. Outras organizações gremiais têm tentado, esporadicamente, acções semelhantes.

Os grandes investimentos britânicos na África do Sul, além das tradicionais ligações entre as duas nações, têm dado relevo às notícias desse país em toda a Imprensa do Reino Unido. A atitude habitual dos diários consiste em repudiar a política do «apartheid» praticada na África do Sul, mas acrescentando que não é muito o que poderão fazer os britânicos a tal respeito.

Durante muitos anos, os liberais britânicos depositaram as suas esperanças em personalidades como Helen Suzhan, membro progressista do Parlamento sul-africano e adversária do governo nacionalista de John Vorster, convencidos de que uma política reformista pode mudar a situação do país.

«The Times» publicou há tempos uma nota sobre a actual situação na África do Sul. Destacou a predominante presença juvenil nos distúrbios do ano passado e comentou que o uso do «afrikaans» — uma língua de origem holandesa — nas escolas não passava de uma das causas da irritação observável na juventude negra.

Sugeriu que o governo sul-africano devia «deixar de fazer fogo e começar a dialogar» e sustentou que ainda existiam «milhões de negros que veriam com bons olhos uma mudança pacífica na África do Sul».

Um novo relatório sobre os distúrbios ocorridos o ano passado nesse país chega a conclusões diferentes. Publicado sob o título de «A África do Sul Negra Explode», pelos Serviços de Contra-Informação (CIS), com sede em Londres, relata cronologicamente a luta desencadeada pelos negros contra o regime de Vorster entre Junho e Dezembro de 1976. Os CIS contam com o apoio do Programa Anti-Racista do Conselho Mundial das Igrejas.

Tom Litterick, um membro trabalhista do Parlamento britânico, já comentou as revelações deste relatório a respeito do fornecimento inglês de material bélico à África do Sul. Afirmou que a Grã-Bretanha actua «como um sustentáculo das ditaduras em todo o mundo».

Outros dados contidos no relatório dão conta dos métodos utilizados pela Polícia para incitar o pessoal zulu dos alberges estudantis a agredir os jovens negros. Os autores acentuam também que a greve de 15 de Setembro de 1976, realizada por uns 700 mil trabalhadores negros, foi «sem dúvida, a maior em toda a história da África do Sul».

Os distúrbios começaram a 17 de Maio de 1976, quando alguns alunos de uma escola da localidade de Soweto iniciaram uma greve. «Até há dois anos, explica o relatório, usava-se o inglês no ensino para negros nas escolas secundárias».

«As autoridades, apesar da resistência dos professores, das direcções das escolas e dos estudantes tentaram impor uma norma segundo a qual metade do ensino seria ministrado em «afrikaans», a língua do sector mais odiado e reaccionário da população branca», acrescenta.

À primeira greve seguiram-se outras manifestações de protesto dos estudantes negros contra o uso do «afrikaans». A 16 de Junho a Polícia reprimiu com gases lacrimogéneos uma manifestação de 15 mil jovens. Deu-se então a morte de Hector Peterson, um estudante de 13 anos abatido pela Polícia.

Pouco antes, segundo o diário sul-africano «Weekend World», um estudante tinha falado do seguinte modo aos manifestantes: «Irmãos e irmãs, informaram-nos de que vinha aí a Polícia. Peço-lhes que mantenham a calma. Não provoquemos os polícias. Não lhes façamos nada. Não estamos a combater».

Depois da morte de Peterson, os estudantes reagiram danificando com pedras dependências do Governo e alguns locais de venda de bebidas. Ao grito de «menos licor, melhor educação», a Polícia, segundo o relatório, respondeu, abrindo «fogo indiscriminadamente contra os negros».

Nessa noite a Polícia bateu e reprimiu com gases lacrimogéneos trabalhadores adultos na estação local, quando esses trabalhadores regressavam a suas casas vindos de Johannesburgo. «Ao cair da noite, a localidade estava em chamas», continua o documento. «Os autocarros que traziam de volta os trabalhadores negros foram tomados e incendiados».

A 21 de Junho, as desordens tinham-se estendido a todas as localidades que rodeiam Johannesburgo e Pretória, com um saldo de muitos africanos mortos. Investigações posteriores demonstraram que «a maioria dos negros tinham sido mortos com balas nas costas».

Uma paz relativa sobreveio em Julho, acompanhada de investidas policiais e prisões, que originaram novas explosões no princípio de Agosto.

A 3 de Agosto, a polícia cercou a localidade. Milhares de manifestantes estudantis foram presos, quando tentavam marchar sobre Johannesburgo. Não tentaram romper o cordão policial. «Não queremos guerra. Não disparem», gritaram para os polícias.

«Doze foram abatidos a tiro e três morreram imediatamente», afirma o relatório dos CIS.

A 11 de Agosto rebentaram distúrbios a 1.600 quilómetros de distância. A polícia atacou os estudantes que se manifestavam pacificamente na Cidade do Cabo para protestar contra as mortes de Soweto.

Um habitante da localidade de Langa, citado no relatório, disse: «Foi uma manifestação pacífica até que chegou a polícia. É lamentável que a polícia tenha aberto fogo, por-

Um autocarro incendiado por manifestantes negros

que então tivemos de adoptar uma atitude mais agressiva».

«Ninguém pode manter a calma quando abrem fogo contra os seus filhos», acrescentou. «Eu vi disparar contra pessoas que fugiam tomadas de pânico».

A 23 de Agosto, o Congresso Nacional Africano e o Conselho Estudantil local declararam em Soweto uma greve que foi seguida por ataques de trabalhadores zulus aos estudantes. O Governo atribuiu este facto ao «repúdio espontâneo» dos zulus contra pessoas que os impediam de trabalhar. O relatório dos CIS não está de acordo com esta perspectiva e cita diários locais para fundamentar a sua discrepância. Segundo uma informação publicada pelo «Rand Daily Mail», às 2 horas e 15 de 24 de Agosto a Polícia exortou com altifalantes os zulus a não continuarem a assaltar edifícios.

«Nós não lhes dissemos que destruíssem propriedades do West Rand (a administração comunal). Só lhes pedimos que lutassem contra as pessoas. Pedimos, portanto, que se retirem imediatamente», gritou-lhes a polícia em zulu, segundo o diário.

Os distúrbios atingiram o auge a 15 de Setembro, ao explodir uma grande greve nas vésperas da visita do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que se propunha negociar com Vorster uma fórmula que solucionasse o problema da Rodésia. O seu avião aterrou a 17 de Setembro, enquanto numerosos negros caíam abatidos pelas balas dos polícias.

A 9 de Novembro, o Instituto Sul-Africano de Relações Sociais registou 1.281 negros presos e objectis de acusações judiciais durante os distúrbios — 926 de 18 anos, — enquanto outros 2.915 estavam à espera que lhes fossem instaurados processos. Muitos negros sul-africanos procuraram refúgio fora do país depois dessas prisões.

Segundo dados do «Rand-Daily Mail», recolhidos pelos CIS, no final de Dezembro de 1976 os mortos totalizavam 499, «mas a cifra real nunca será conhecida. A polícia afirma que o número de mortos é um problema de segurança nacional».

O relatório conclui assinalando que «milhares de negros desapareceram e muitos foram enterrados em campas anónimas. Os nosso informadores estão convencidos de que as forças de segurança mataram mais de mil pessoas».

que é a vaap?

livros • discos • cinema • televisão • obras musicais • artigos de imprensa • espectáculos

A VAAP é a agência da União Soviética para os direitos de autor em tudo quanto respeita a utilização de obras científicas, literárias e artísticas de autores soviéticos e estrangeiros na União Soviética e de autores soviéticos no estrangeiro.

Senhor editor
consulte a

Agência da URSS para os Direitos de Autor
B. Bronnaia, 6a, Moscovo K-104, URSS
Cabo: Moscovo, AVTOR
Telex: 7627 AVTOR SU

ou

Representação Comercial da URSS em Portugal
Av.ª da República, 65-6.º, Lisboa
T. 771580 - 768464

AGÊNCIA DA URSS PARA OS DIREITOS DE AUTOR

PUB

COPROTERMO

Aquecimento Industrial, Ventilação, Vapor

Fabricantes Nacionais. Condições especiais de venda para instaladores e revendedores

FÁBRICA NO PORTO
Rua Delfim Ferreira, 399
Telef. 69 16 36

Estrangeiro

A RODÉSIA DEPOIS DO MALOGRO DA "MISSÃO RICHARD"

Nova investida da diplomacia ocidental tem um nome: Andrey Young

Thiago Massinga

DAR ES-SALAM — (IPS) — No passado dia 2, o embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Andrew Young, deteve-se durante 14 horas em Londres, antes de iniciar formalmente nesta capital a sua visita africana: o tempo suficiente para conversar longamente com o inglês Ivor Richard, presidente da fracassada Conferência de Genebra sobre a Rodésia (Zimbabwe) e mais do que suficiente para receber do britânico o testemunho directo do seu fracasso.

Os meios dirigentes africanos aguardam as diligências do embaixador norte-americano com maior curiosidade do que optimismo. Para estes meios, a entrada em cena de Young é algo mais do que o mero trespassar do bastão de negociador oficial.

Nesses meios salienta-se o facto de Young classificar a sua missão de «exploradora» e que todas as suas declarações estejam carregadas de uma prudência que o crónico optimismo profissional de Young inibia.

Esta prudência só teve uma excepção, que agrada aos meios africanos: o duro tratamento insinuado em relação ao regime de Ian Smith, com quem Young disse por ora não tencionar falar.

Por detrás destes breves dados iniciais, no entanto, os meios políticos do chamado «campo de batalha» entendem que a visita do embaixador norte-americano constitui um delicado movimento da diplomacia ocidental sob o signo da nova administração Carter.

As premissas desta nova operação táctica não seriam substancialmente diferentes das que animavam Henry Kissinger, mas incluiriam importantes mudanças de estilo, tendo em conta o avanço nestes últimos meses do espaço de uma possível guerra e a redução do espaço da negociação.

As premissas de Kissinger apontavam, esquematicamente, para a promoção de um governo negro pró-ocidental no Zimbabwe, conservando o bastião sul-africano, quebrando a frente do nacionalismo negro e minando as bases do desenvolvimento revolucionário na área, mediante planos de ajuda económica que julgava capazes de fazer vacilar vários quadrantes.

Andrew Young

Richard seguiu este esquema, improvisando de caminho pormenores e introduzindo correcções, de acordo com as exigências dos interlocutores. O seu patético percurso pelas capitais africanas ao longo de um mês exacto, o de Janeiro, foi o tributo pago pela diplomacia inglesa à sua excessiva confiança na magia do ex-secretário de Estado norte-americano.

As diligências de negociação Kissinger-Richard fracassaram rotundamente: o nacionalismo negro não se quebrou e, embora as presões conseguissem desalojar figuras abertamente conciliadoras como Abel Muzorewa —, a formação da Frente Patriótica e a atitude dos cinco governos africanos do «campo de batalha» abalaram o esquema kissingeriano, segundo o qual o anti-racismo é permissível, mas o socialismo não.

Sem uma ruptura importante na frente negra, o governo «democrático» pró-ocidental no Zimbabwe começou a tornar-se uma ilusão e as sucessivas propostas da diplomacia inglesa para manter de pé essa ilusão foram completamente rejeitadas pelo primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, que, como era de prever, se apega com unhas e dentes ao esquema inicial.

Neste quadro, a diplomacia ocidental apercebeu-se de que, para chegar à guerra bastaria uma decisão desesperada do racismo, nada improvável.

A situação é escaldante e a administração de Carter parece propor-se, em primeiro lugar, ganhar tempo e, a seguir, pressionar mais duramente Ian Smith, enquanto prepara uma bateria de definições políticas, destinadas a que o nacionalismo negro alimente a esperança de que algo mudou e não responda às provocações de Smith nem, muito menos, pense em recorrer aos «países amigos».

Antes de partir para Londres, no mesmo dia em que apresentou as suas credenciais a Kurt Waldheim nas Nações Uidas, Andrew Young assistiu em Nova Iorque a uma missa em memória de Jason Moyo, o número três da Frente Patriótica, assassinado em Lusaca, a 22 de Janeiro, por meio de um envelope explosivo. Young disse então que «a sua morte não tinha sido em vão» e que «uma causa se pode matar matando um homem», declarações mais naturais num companheiro da vítima do que num diplomata norte-americano.

Ao mesmo tempo, o novo secretário de Estado Cryus Vance, afirmava em Washington que «em nenhmas circunstâncias Ian Smith, poderia contar com o apoio norte-americano para bloquear o critério de um governo de maioria», que a chamada «solução interna» de Smith (negociação separada com dirigentes negros conservadores) seria condenada pelos Estado Unidos e, finalmente, que o seu governo recomendara «vigorosamente» ao Congresso a anulação da emenda Byrd, de acordo com a qual se autoriza a importação de cromo rodesiano, apesar das sanções aprovadas pelas Nações Unidas.

A diplomacia norte-americana, perante a desagradável perspectiva de uma guerra enta negro como interlocutor e revolucionários socialistas, parece ter decidido que é melhor privilegiar o campo nacionalista negro como interlucotor e tentar um restabelecimento do equilíbrio na zona à custa do sacrifício do primeiro-ministro Smith.

A nova orientação adoptada não permite, no entanto, alimentar expectativas excessivas, segundo os meios políticos locais; a própria intervenção diplomática norte-americana, em vez da britânica, demonstra até que ponto os Estados Unidos se mostram pouco dispostos a que na África Austral aconteça o que os africanos decidirem

Young sondará provavelmente, as possibilidades actuais de um governo negro moderado, por muito que custe a Smith e mesmo sem o seu consentimento, mas um governo que, em caso de guerra, seja ainda mais dependente do que o incontrolável Smith. Todos recordam aqui as circunstâncias em que, noutras paragens, Van Thieu substituiu Cao Ky.

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL
PARA OS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR
AOS TRABALHADORES DO SECTOR

Convocam-se a todos os trabalhadores do sector para uma reunião na Rua Camilo Castelo Branco, 33 - Lisboa, no dia 11/2/77, sexta-feira, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical
2 – Posições a tomar

Apelamos a comparência em massa de todos os trabalhadores. Da mobilização que se verificar dependerá a saída do nosso C.C.T. Vertical.

Será que o aumento de custo de vida não atinge os trabalhadores deste sector?

Será que o patronato não respeita as posições do Ministério do Trabalho?

Porque se tem recusado negociar o CCT Vertical alegando que a proposta foi entregue fora do prazo, quando o Ministério do Trabalho já emitiu parecer favorável aos Sindicatos?

Os trabalhadores pretendem melhorar as suas condições de vida e de trabalho! Não será justo?

COMPARECE! NÃO FALTES! A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

ASSINA:

PELA COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

SINDICATO PROFESSORES GRANDE LISBOA
SINDICATO TRABALHADORES PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO TRABALHADORES ESCRITÓRIO DE LISBOA
SINDICATO INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO OPERÁRIOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL/TÊXTIL

NOS TÊXTEIS A LUTA CONTINUA

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL
A TODOS OS TRABALHADORES

Começou ontem dia 9 à 1 hora da noite a paralisação parcial decidida em plenários gerais de trabalhadores levados a efeito pela C. N. S. /Têxtil para o C. C. T. U. V. nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 do corrente em várias localidades do País, nomeadamente na Covilhã, Castanheira de Pera, Porto, Guimarães, Santo Tirso, Delães, Barcelos, Fafe, Coimbra, Lisboa, Mira d'Aire, Avelar e Gouveia entre outras, pelos trabalhadores do sector têxtil, abrangendo os sub-sectores laneiro, cordoaria e redes, tapeçaria, têxtil algodoeiro, malhas e vestuário.

Apesar da tentiva do ministro do Trabalho dr. Marcelo Curto de desmobilizar os trabalhadores ao afirmar no passado dia 8 à entrada do Conselho de Ministros e na noite do dia 9 na RTP de que a paralisação decidida pelos têxteis tinha por detrás motivos políticos e não tem qualquer justificação pelo facto de estar marcada uma tentativa de conciliação, promovida pelo M. T., para o dia 10 — quinta-feira, a adesão em todo o País dos trabalhadores é bastante grande embora neste momento a C. N. S./Têxtil não possa ainda ter um juízo perfeito e completo do número de adesões. Estimamos no entanto que estas ultrapassam os 75 por cento.

Efectivamente os trabalhadores têxteis firmes na decisão de obrigar o patronato a negociar o C. C. T. U. V./Têxtil e coesos no apoio à C. N. S./Têxtil afirmam ao País:

1 — Que os únicos culpados pelas formas de luta agora assumidas são os patrões têxteis que se negam a negociar;
2 — Que não só o patronato é o único responsável pela ruptura das negociações como instalo a voltar à mesa das negociações, até ao passado dia 3 nem sequer respondeu aos sindicatos;
3 — Que a negativa do patronato têxtil em negociar se insere numa acção conjugada do capital e da sua C. I. P., com o apoio do imperialismo, para assim recuperar algumas das principais conquistas dos trabalhadores portugueses e do 25 de Abril;
4 — Que sendo cerca de 300 000 trabalhadores têxteis em todo o País contribuindo com cerca de 30 por cento dos produtos nacionais exportados são também os trabalhadores da indústria transformadora mais mal pagos, sendo cerca de 100 000 trabalhadores aqueles que ainda ganham salários inferiores ao mínimo nacional apontado pelo Governo (4500 escudos).

Os trabalhadores têxteis, independentemente da opinião do sr. ministro do Trabalho, tem a certeza de que a sua luta é justa e estão dispostos a continuá-la até que o patronato decida negociar.

1 — A data a partir da qual o C. C. T. U. V. produz efeitos;
2 — Aceite que os direitos mais favoráveis existentes já nos vários contratos colectivos do sector serão respeitados.

Ao sr. ministro dizemos: venha para os têxteis e verá se é política ou precipitada a luta que neste momento travamos ou antes está a ser motivada pela exploração e miséria que temos sofrido e que as medidas legislativas antioperárias feitas pelo Governo vão dando cobertura.

Apelamos ainda a todos os camaradas trabalhadores têxteis, seja qual for a sua profissão, que continuem firmes na luta e a reforcem, para assim sairmos vencedores e conquistarmos o nosso C. C. T. U. V.

Aos restantes trabalhadores portugueses dizemos que somos solidários com a defesa dos interesses de classe que prossigam e deles esperamos também a melhor compreensão para os objectivos que neste momento os trabalhadores têxteis defendem.

Nós têxteis prosseguimos na luta porque sabemos que é justa e em unidade e organização venceremos.

Nos têxteis até que o patronato ceda a negociar o C. C. T. U. V./Têxtil e faça o sr. ministro as afirmações que fizer — a luta continua.

VIVA O C. C. T. U. V.

A LUTA QUE PROSSEGUIMOS

1 — HORÁRIOS DAS PARALIZAÇÕES

À 1 hora paramos 15 minutos
Às 3 horas paramos 1 hora
Às 5 horas paramos 15 minutos
Às 7 horas paramos 15 minutos
Às 9 horas paramos 1 hora
Às 12 horas paramos 15 minutos

Às 14 horas paramos 15 minutos
Às 16 horas paramos 15 minutos
Às 18 horas paramos 1 hora
Às 21 horas paramos 15 minutos
Às 23 horas paramos 15 minutos

2 — Esta forma de luta só termina por decisão da comissão negociadora sindical

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lx. 9/2/77

P'LA COMISSÃO NAGOCIADORA SINDICAL
MANUEL CORREIA LOPES

Nacional

INFORMADOR DA P.I.D.E. NO 5.º T.M.T.

Seiscentos escudos de miséria

«Foi tudo inventado por mim para não perder os 600 escudos que a P.I.D.E. me dava».

«Tinha que apresentar qualquer coisa para que não me mandasse embora».

«Começava a inventar coisas e escrevia, escrevia».

No 5.º Tribunal Militar de Lisboa está a ser julgado um ex-informador da P.I.D.E.: Manuel Jordão Matos Valadas, casado, 62 anos de idade, natural de Elvas, ex-subchefe da P.S.P.. Usava o nome de guerra «Xavier e exerceu as suas «funções» em 1964 e 1965, no espaço de nove meses. Revela o atestado médico passado por João Gonçalves Leitão, director clínico do Hospital Miguel Bombarda: o réu tem «um síndroma depressivo ansioso». Sofreu 15 meses e 10 dias de prisão preventiva. O Tribunal mandou-o em liberdade condenando-o a 17 meses de prisão diminuídos em 90 dias de perdão. Acabada a audiência diz o meirinho ao réu: «Agora vá à secretaria». O advogado de defesa, ainda jovem, sorri-lhe. Na assistência, duas pessoas. Na bancada da informação, dois jornalistas.

O informador Valadas, ex-subchefe da P.S.P. de que se aposentou após 26 anos de serviço, entrou para o Rádio Clube Português. Indiscriminadamente ia escrevendo nomes. Denunciando pessoas. O agente de contacto era o «pide» Cleto. Fazia parte da cadeia de informadores do famigerado chefe de brigada José Gonçalves. Como diria o promotor da Justiça, a propósito da audiência: «Seria cómico se não estivessem em causa valores bastante grandes e a liberdade do povo português».

E nas alegações: «Este Tribunal está habituado a aliar a repugnância à piedade».

Nada a acrescentar: foi a repugnância, aquele «homem» de quem a própria P.I.D.E. dispensou os serviços após nove meses de informaçções que afectavam tudo e todos, de denúncias a esmo. Problemas económicos — lamenta-se o ex-informador; «síndroma depressivo ansioso» — informa o clínico do Miguel Bombarda.

B. BERLIN ZIRKUS

CIRCO SOBRE O GELO

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Avenida do Brasil) Tel. 80 45 45

Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira Matinée às 16 horas
Noite 21.30 horas — **Sábados e Domingos,** Matinées 14.20 e 17.30 horas
Noite 21.30 horas

HOJE
Matinée 16 horas
noite 21.30

Bilheteiras ABEP - Praça dos Restauradores - No CIRCO a bilheteira abre às 10 horas da manhã

AVISO IMPORTANTE — A Carris assegura o transporte para os principais pontos da cidade, depois de cada espectáculo

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

É com espanto que a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa constata não ter sido convocada para a reunião de Direcções da Função Pública de 3/2/77, tanto mais que isso vem no seguimento de ter sido fisicamente impedida de tomar a palavra na concentração do dia 17 de Janeiro de 1977.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, reafirma que todos os trabalhadores da Função Pública devem ter direito à greve que é um direito conquistado por todos os trabalhadores deste país no 25 de Abril, e considera que a posição tomada publicamente pelo Governo contra esse direito, ameaçando de processo disciplinar qualquer grevista, é contrária a uma das principais liberdades conquistadas pelos trabalhadores de 0 25 de Abril.

Os trabalhadores da funçao pública, não querem voltar a ser tratados como servidores e agentes do Estado, como trabalhadores de segunda!

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa reafirma que a reivindicação de um aumento no mínimo de 2 000$00 para todos os trabalhadores da função pública é uma reivindicação justa e legítima.

Como se pode aceitar que se desnivelem os ordenados que se proponham por exemplo, aumentos dos governadores civis de 10 a 15 contos, e que não se reponha sequer a parte do poder de compra perdida pelos trabalhadores em função da inflação?

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa soube pelos jornais duma jornada de luta marcada para o dia 15 para todos os trabalhadores da função pública.

Pensamos que 1 dia de protesto não pode arrancar a reivindicação.

E no entanto é possível obter os 2000$00 para todos! A luta eficaz dos trabalhadores da função pública pelos 2000$00 implica uma mobilização nacional até à satisfação desta reivindicação.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa está disposta a todos os contactos e reuniões com os outros Sindicatos de Trabalhadores da Função Pública para discutir a forma de mobilização nacional para a satisfação da reivindicação.

A DIRECÇÃO SINDICAL

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
LARGO DA MADALENA, n.º 1-2.º
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA HELENA SANTA RITA REBELLO DA SILVA

CERTIFICO para efeito de publicação que, por escritura de catorze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, exarada de folhas noventa e nove, a folhas cem, Verso do respectivo livro número «E-UM», das notas deste Cartório foi alterado parcialmente o pacto social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «SONDAGENS RÓDIO, LIMITADA», com sede na Rua de São Bento, número seiscentos e quarenta e quatro, terceiro andar, em Lisboa, com o capital social de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, ao qual foi dado a seguinte nova redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

Nos termos destes estatutos continua a sua existência a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, constituída por escritura de dois de Setembro de mil novecentos e quarenta e sete, a folhas dezoito, verso do livro número mil novecentos e setenta e cinco das notas do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, com a denominação «SONDAGENS RÓDIO, LIMITADA», e que tem a sua sede na Rua João Batista, na Venda Nova, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras.

É certidão narrativa de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra.

Lisboa, aos vinte de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

A Ajudante

circular é viver

Estrangeiro

Havana e Washington já falam em diálogo

O primeiro-ministro cubano Fidel Castro disse à cadeia de televisão norte-americana C. B. S. que é possível normalizar as relações com os Estados Unidos e que «se Carter quiser, terei prazer em encontrar-me com ele, proximamente». Recorde-se que há nove dias, o novo secretário de Estado, Cyrus Vance, declarou, durante a sua primeira conferência de Imprensa, que estava pronto a discutir a normalização das relações entre Havana e Washington, sem condições prévias. Isto significou uma evolução importante em relação à política expressa e seguida pelo cessante Gerald Ford, «guiado por Kissinger», que insistia sempre na retirada total das tropas cubanas de Angola como condição prévia para a abertura de um diálogo entre os dois países. O mesmo Departamento de Estado, posteriormente, expressara a esperança de poder discutir com Cuba a renovação do acordo sobre «pirataria aérea», que expira no próximo mês de Abril, manifestando ainda o desejo de conversar com Havana sobre as consequências do alargamento para 200 milhas marítimas do limite de pesca americano que começará a ser aplicado dentro de três semanas.

Ainda na entrevista à CBS, Fidel Castro disse que lera a biografia de Carter e ficara com interesse nas suas convicções morais e sentimentos religiosos o que lhe faz pensar que «Carter poderá seguir uma política de princípios internacionais, não os marxistas e capitalistas mas sim os universalmente aceites nas relações entre os povos». O primeiro-ministro cubano garantiu também que ficou satisfeito com a vitória eleitoral do ex-governador da Geórgia. Recorde-se que as relações entre os dois países estão interrompidas desde 1959, ano da vitória da revolução cubana que derrotou Fulgêncio Baptista, ditador que nada mais era do que um preposto norte-americano nas Caraíbas.

Por outro lado, a condenação do director da revista pornográfica «Hustler», Larry Flint, a uma pena de sete a vinte e cinco anos de prisão, está a levantar um importante debate nos Estados Unidos: a censura da literatura pornográfica pode ou não ser considerada como um atentado à liberdade de Imprensa? Para já, Flint tem o apoio das organizações de defesa das liberdades cívicas e de advogados liberais. A sentença foi decidida por um júri de sete homens e cinco mulheres, que durante quatro dias examinaram 11 edições da «Hustler», que tem uma tiragem de 2,5 milhões de exemplares e está em terceiro lugar nas «publicações para homens», a seguir ao «Playboy» e à «Penthouse». A revista publica, exclusivamente, fotografias em grande plano dos órgãos genitais femininos. Larry Flint foi condenado por «crime organizado» mas recorreu alegando que a sua revista era uma espécie de serviço público, que permitia a 2,5 milhões de americanos «saciarem os seus fantasmas». A revista continua a ser distribuída em todo o país, com excepção do estado de Ohio.

Israel não admite a O.L.P. na conferência de Genebra

O secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, chegou hoje a Jerusalém, sexta etapa da sua digressão pelo Médio Oriente destinada a conseguir o reatamento da Conferência de Genebra, com vista à solução pacífica e global da crise. Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Yigall Allon, expôs em Bruxelas (onde se encontra para negociar um acordo de cooperação com a C. E. E.) que o seu país favorece a rápida convocatória da Conferência, mas se opõe à representação da O. L. P. como tal. Não se oporá, contudo, a que personalidades palestinianas se integrem na delegação jordana. Allon reafirmou ainda que o seu país não considerava a O. N. U. como uma medianeira válida nas diligências de paz.

De teor semelhante foram as declarações ontem transmitidas pela TV israelita do director-geral do M. N. E., o qual se queixou da «tirania da maioria» vigente na O. N. U.

Waldheim, que foi o primeiro diplomata a desembarcar na pista de aviação que pertencia à Jordânia e foi anexada por Israel em 1967, partira de Amã, cujos dirigentes insistiram em que a O. L. P., como tal, devia ser convocada para Genebra.

Enquanto isto, nos E. U. A., os senadores Ribicoff e Howard Baker, que em Novembro passado se deslocaram ao Médio Oriente, solicitaram do seu Governo a apresentação rápida de um plano de paz para aquela zona.

Por seu lado, o presidente sírio, Al Assad, em entrevista a um jornal do Koweit, mostrou-se seguro de que a Conferência de Genebra se realizará este ano.

Entretanto, a Rádio israelita anunciou hoje, citando fontes autorizadas, que está praticamente concluído um acordo para a retirada progressiva das forças sírias da cidade libanesa de Nabatieh, sita a menos de 15 quilómetros de Israel. O acordo, que terá sido possível graças à mediação dos E. U. A., vem pôr termo a um perigoso estado de tensão na fronteira israelo-libanesa.

REFERENDO NO EGIPTO

Os egípcios irão hoje às urnas para darem o seu veredicto sobre as duras medidas da lei e ordem apresentadas na semana passada pelo presidente Sadat e que prevêem penas de trabalhos forçados e de prisão perpétua para os que instiguem ou façam greves e para os que prejudiquem a economia do país.

RAINHA MORTA

A rainha Alia da Jordânia vai hoje a sepultar. Segundo o próprio marido, Hussein, comunicou ontem pela TV, Alia perdeu a vida num acidente de aviação, quando o aparelho em que viajava para Amã, ida da cidade de Tahila, se despenhou, devido ao mau tempo. Todos os passageiros e tripulantes pereceram. Foi decretada uma semana de luto nacional.

Em virtude do acontecido, o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. F. A., Genscher, que se encontra de visita ao Médio Oriente, cancelou a sua visita à Jordânia. O Departamento de Estado dos E. U. A. enviou condolências a Hussein.

Juan Carlos hoje com o Papa

O rei Juan Carlos torna-se hoje o primeiro soberano do seu país a ser recebido por um Papa, depois de meio século. Juan Carlos estará acompanhado da rainha Sofia, numa indicação clara de que as relações de Espanha com o Vaticano estão a melhorar, nitidamente, depois da morte de Franco, há 15 meses, deterioradas que estavam com a perseguição movida pelo «caudillo» a bispos e sacerdotes do seu país, nomeadamente no País Basco. Juan Carlos já foi recebido por Paulo VI em 1970, então como «Príncipe de Espanha». O último rei espanhol que esteve na Santa Sé foi o seu avô, o rei Afonso XIII, recebido por Pio XI, em 1923.

Ainda no campo diplomático, a abertura a Leste pela Espanha será completada com o restabelecimento das relações com a República Democrática Alemã, prevista para um futuro próximo, retomando um contacto interrompido em 1975 quando a RDA cortou os seus laços com a Espanha como protesto pela execução de cinco nacionalistas bascos. O Ministério dos Negócios Estrangeiros não fez qualquer comentário a respeito mas a crença geral é que isso depende apenas de uma questão de tempo.

Aliás, o reatamento das relações com a U. R. S. S. e com outros países socialistas foi acolhida com satisfação em todos os meios políticos espanhóis, excepção lógica dos grupos de extrema direita, como a «Fuerza Nueva», que classificou o acto de «vergonhoso».

Por outro lado, segundo um comunicado do Ministério do Interior, todos os assuntos relacionados com os atentados das semanas passadas e com os sequestros de Oriol y Urquijo e Villaescusa, foram considerados «matéria reservada» pelo Governo espanhol. Os meios jornalísticos foram apanhados de surpresa e a explicação imediata encontrada foi a de que as investigações teriam achado novas postas. A medida justificar-se-ia pelo temor em prejudicá-las. Paralelamente, não são conhecidos os resultados das investigações policiais levadas a cabo até ao momento.

Hoje também é publicado um decreto-lei sobre o direito de associação política, aprovado na passada terça-feira. De acordo com o seu texto, uma associação ou um partido somente poderão ser considerados inscritos se apresentarem no Ministério do Interior os seus estatutos e a identificação dos seus dirigentes. Admite-se que este decreto implique em que a legalização do P. C. E. seja uma decisão a ser tomada pelos juízes do tribunal e não pelo Governo.

Outro acordo importante foi a constituição de uma comissão «ad hoc» para «coordenação com a N. A. T. O.» O acordo foi adoptado pelo Conselho Hispano-Norte-Americano, constituído a 1 de Outubro do ano passado.

DESARMAMENTO

O presidente da Assembleia Geral da ONU, S. Amerasinghe, do Sri Lanka, designou ontem 54 países para a Comissão Preparatória de uma sessão especial daquela AG a realizar em 1978 sobre desarmamento.

A China, que discordou expressamente desta convocatória, não se encontra entre os membros da Comissão da qual fazem parte a URSS, os EUA, a Grã-Bretanha e a França.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SARTRE ADVERTE
"A Europa pode ser nova América Latina"

O conhecido e respeitado filósofo Jean Paul Sartre, numa carta publicada pelo «Le Monde», fez um apelo ao secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, e a todos os socialistas advertindo-os contra uma Europa submetida à liderança da República Federal Alemã e dos Estados Unidos. Sartre lança o seu apelo «em nome da defesa da liberdade» e denuncia os planos de «austeridade», que, como diz, necessariamente cairão sobre as massas trabalhadoras, e não sobre os privilegiados. A sua opinião é assustadora: «Não há a menor dúvida de que a Europa se está a tornar uma nova América Latina».

Sartre é um dos fundadores de um comité contra a Europa germano-americana e a favor da eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal. Espera que «os socialistas pensem antes de enveredar pelo caminho europeu para onde o seu partido está a ser impelido». Na sua opinião, a Europa proposta por Carter, Schmidt, Andreotti e Giscard nada tem a ver com o internacionalismo proletário e nada tem a ver com a Europa dos trabalhadores, «com que há um século sonha o movimento operário ocidental». Reforça a sua posição dizendo que «o movimento do avanço para o poder do nacional-trabalhista Chirac, mostra ser ainda fecundo o ventre de onde saiu o animal imundo, o fascismo».

Por falar em fascismo, o dramaturgo espanhol Alonso Sastre declarou em Madrid, que é para aí que a França galopa, «com uma velocidade aterradora». Esta opinião foi emitida numa entrevista concedida ao jornal espanhol «Diário 16», oportunidade em que Alonso Sastre atacou o ministro francês do Interior, Michel Poniatowsky, a quem chamou de «primeiro-ministro da Polícia», que nada tem a invejar a qualquer dos grandes opressores da história. No seu entender, Poniatowsky «é um homem sem escrúpulos, que sente enorme desprezo pelos Direitos Humanos». Alonso Sastre foi expulso da França no sábado passado e denunciou o carácter arbitrário desta expulsão.

Coreia do Sul fornece órgãos humanos aos E.U.A.

Três insuspeitas organizações da Coreia do Norte (Ordem dos Advogados, Comissão Central da Cruz Vermelha e Comissão Central da Ordem dos Médicos) emitiram um comunicado em Pyong-Yang no qual denunciam as autoridades da Coreia do Sul de matarem milhares de sul-coreanos com «germes terríveis» e depois venderem os seus fígados e rins aos Estados Unidos ao preço de 700 dólares — aproximadamente 21 contos — por cada órgão. As mesmas organizações acusam ainda as autoridades da Coreia do Sul de estarem empenhadas numa guerra bacteriológica, ao contaminarem as águas dos rios com o novo germe, que causa epidemias de febre hemorrágica, razão da morte de mais de 20.000 pessoas entre Agosto de 1975 e o fim de 1976. Os rins e os fígados «obtidos» são enviados em recipientes especiais para um centro norte-americano que está a realizar experiências com órgãos humanos no estado de Maryland. Em Seul, entretanto, a acusação não foi aceite pelos sul coreanos. Note-se, entretanto, que experiências deste tipo são significativamente indicadoras de que, apesar da condenação e da proibição, ainda há quem prepare armas para a guerra biológica usando cobaias humanas e a falar em desarmamento. Recorde-se ainda que recentemente, no Brasil, um médico foi denunciado de traficar com órgãos humanos «para exportação».

Manifesto do P.C. Indiano

O Partido Comunista da Índia, que tem dado o seu apoio à política de reformas do primeiro-ministro, Indira Gandhi, e que tem sido o único aliado do partido governamental no Parlamento, publicou ontem um manifesto eleitoral em que se destaca do seu aliado, recusando-se a revelar se apoiará candidatos do Partido do Congresso nas eleições gerais de Março.

O documento condena as tendências e práticas autoritárias do governo, desde a declaração do estado de emergência (há 20 meses) e dirige críticas específicas ao filho de Indira Gandhi, Sanjay Gandhi, chefe da ala juvenil do Partido do Congresso, ao serviço do qual se têm «utilizado estouvadamente a maquinaria e os recursos do Estado» (como se diz no documento).

Este manifesto surge depois de o P.C.I. e o Partido do Congresso terem já concluído pactos eleitorais no Estado do Bengala e de pactos semelhantes estarem em preparação noutros dois Estados.

SUPER-STARK

ANTENA TV ELECTRÓNICA

SÓ 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

A SEX-SHOP

Apartado 292 PORTO

Carnaval

MADRID
19 a 23 de Fevereiro com vista à Serra do Guadarrama, Vale dos Caídos, etc.
4.500$00

TORREMOLINOS
19 a 22 de Fevereiro. Visita a Málaga, Marbella, Fuengirola, etc.
3.200$00

SEVILHA E COSTA DE LA LUZ
19 a 22 de Fevereiro
3.200$00

INGLATERRA E ESCÓCIA
8 dias — Part. 13 Fever.
9.600$00

LAGOS
19 a 21 de Fevereiro com 2 animados bailes no Hotel de Lagos
1.900$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
19 a 22 de Fevereiro
1.200$00 ou 2.000$00

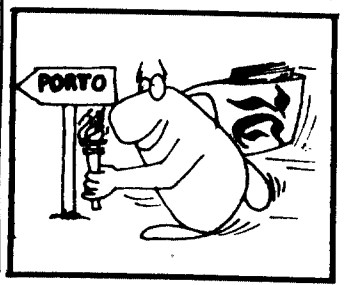
FIGUEIRA DA FOZ
2 dias — 19 a 20 de Fevereiro. Alojamento e refeições no Grill de Hotel da Figueira. Baile no Casino
1.000$00

SERRA DA ESTRELA
2 dias — 19 a 20 de Fev.
800$00 ou 1.400$00

Magnífico pullman de grande turismo

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA e inscreva-se JÁ

Capristanos
Viagens e Turismo S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé 47-A
LISBOA - Telef. 56 01 71
PORTO - Telef. 20206/21575
PORTIMÃO - Telef. 23 36/7



Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Vivó Parque Infantil

«VIVÓ PARQUE INFANTIL», de Lauro Olmo e Pilar Ensiso. **Tradução**: Luís de Sttau Monteiro. **Música**: Fernando Albuquerque e José Barata Moura. **Encenação**: Armando Caldas. **Cenários**: António Casimiro. **Interpretação**: Antonieta dos Santos, Carlos Cristo, Daniel Garcia, Helder Viegas, Isabel Mendes, José Barata Moura, Madalena Pestana, Nuno Carinhas, Vieira de Almeida. **Grupo 4. Teatro Aberto**. Janeiro 1977.

O primeiro espectáculo infantil do Grupo 4 divide-se em duas partes: na primeira, representa-se a peça de Lauro Olmo e Pilar Ensiso, «Vivó Parque Infantil»; na segunda, José Barata Moura canta as suas conhecidas canções para crianças.

A peça traduzida por Luís Sttau Monteiro, e bem, conta a história de uma aldeia onde não havia lugar para os meninos brincarem e os habitantes, unidos e em liberdade, resolveram construir um parque infantil. Dois ladrões roubaram o dinheiro que tinha sido arranjado por todos e um dos habitantes da aldeia — outrora ladrão — foi acusado do crime. No entanto, descobre-se que os ladrões foram dois forasteiros que acabam por ser apanhados por todos. Os ladrões — casaca e cartola — representam naturalmente o capitalismo que é o nome que se dá à exploração do homem pelo homem. A intrusão da caixa de música — elemento fundamental da história — representa talvez o elemento imaginativo que contribui, à sua maneira, par tornar a Revolução possível.

Não sendo uma grande peça, longe disso, nem sequer muito clara dos seus sinais (como se viu) permitiu a Armando Caldas construir um espectáculo alegre, bem ritmado, que mostra aos miúdos os segredos do teatro e os segredos dos grandes negócios, e que o público que enchia o teatro — sobretudo crianças, o que é importante — seguiu com atenção e por vezes com entusiasmo. Para isso contribuiu, bastante, a comunicabilidade de Barata Moura, um bom narrador, e dos actores que vivem a história tendo em vista o público a que se dirigem. Queremos assinalar o reaparecimento de Madalena Pestana que é, para nós, como intérprete, uma das grandes possibilidades do teatro português.

Na segunda parte, José Barata Moura cantou com os miúdos que conheciam de cor as suas canções. Que melhor elogio poderíamos fazer-lhe?

Aí está pois a recomendação: Com as crianças ao Teatro Aberto.

Manuel José Soares

Festival TV: duas canções de um jornalista

Às 21 e 05 desta noite, a RTP transmite a sétima composição do seu festival «As sete canções» onde será apurado um tema para a Eurovisão. Para além de não se esperarem grandes surpresas, dentro da mediocridade geral do Festival (provada há um facto curioso a assinalar: é a segunda composição, da autoria do jornalista de «O Século» Manuel José Soares.

Este antigo componente do «Duo Orféu» viu apuradas entre as sete composições do Festival os seus temas «Canção sem grades» (número dois, interpretada por Teresa Silva Carvalho e José Freire) e «Fim de estação». Para a interpretação da última das composições foram indicados Vera Mónica e Carlos Queirós (ambos actores teatrais), na versão A, e o conjunto «Bric-à-Brac» formado especialmente para o festival e que integra, além do próprio Manuel José Soares e da mulher (Isabel Soares), Carlos Pereira, Ana Veloso, e Fernando Fallé.

Manuel José Soares já interpretara, no festival de 1970 a canção «Adeus velha amada», e em 1973 «Cantiga». Mais tarde, dissolvido o Duo Orféu seguiu o seu caminho interpretativo que abarca, nomeadamente, um trabalho importante em co-produção com José Luís Tinoco e intitulado «O camaleão».

BOAL PREPARA ESPECTÁCULO NA "BARRACA"

O dramaturgo e encenador brasileiro Augusto Boal (na foto, à direita, com Carlos Porto) está a preparar um espectáculo que promete francas novidades nos meios do teatro lisboeta.

O conhecido especialista, desde há algum tempo que dirige um curso de interpretação no Conservatório e acompanha a aprendizagem dramatúrgica de cerca de uma centena de pessoas interessadas pelo teatro.

Paralelamente, Boal está já a dirigir os ensaios de leitura de um clássico do teatro mundial com o grupo cooperativo «A Barraca». Esta ligação entre Augusto Boal e um dos mais activos grupos portugueses será esta tarde esmiuçado numa conferência de Imprensa. Podemos, no entanto, assinalar que o grupo onde semantêm Fernanda Lapa, António Anjos e Maria do Céu Guerra e outros, e foi reforçado com Mário Viegas (que deixa, assim o Grupo Teatro Hoje) e com os cantores Samuel Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo a quem está destinado papel de relevo no espectáculo dirigido por Augusto Boal.

Cenas & Cenários

● O TAS RETOMA A ACTIVIDADE COM UMA PEÇA DE SASTRE

O TAS (Teatro Animação de Setúbal) vai repor brevemente, a peça de Alfonso Sastre «História de uma boneca abandonada», especialmente para o público infantil.

Este espectáculo marca o recomeço da actividade deste grupo que, em 1976, deu 259 espectáculos com cinco peças entre as quais dois originais portugueses.

Durante o corrente ano, o TAS apresentará: «O sr. Benquisto e os Incendiários» de Max Frisch, numa encenação de Carlos Wallenstein; os originais de Almeida Garrett: «O Noivado no Dafundo» e «Falar Verdade a Mentir», encenação de Carlos César e «Medida por Medida», de W. Shakespeare, em co-produção com o Centro Cultural de Évora — encenação de Mário Barradas. Paralelamente a estes espectáculos serão postos em cena dois originais infantis e juvenis.

O TAS é uma das quatro Companhias Profissionais fundadoras da ATADT — Associação Técnica e Artística da Descentralizaçao Teatral — composta pelás companhias instaladas na província: Centro Cultural de Évora, Seiva Trupe, Teatro de Animação de Setúbal e Teatro Experimental do Porto. Durante o corrente ano a ATADT continuará a desenvolver o intercâmbio entre as Companhias e tentará fomentar a criação de novas unidades de produção teatral na província.

Tal como em 1976, Setúbal terá em Julho 77, por ocasião das festas da cidade, o seu 2.º Festival de Teatro preenchido com espectáculos das companhias radicadas na província, debates, animação e um estágio destinado aos Grupos de Teatro de Amadores do distrito, membros da ARTAS Associação Regional do Teatro Amador de Setúbal.

● DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA NO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

À semelhança do que sucede em Setúbal, também em Évora um grupo de teatro mantém uma actividade regular virada quase só para um público que raramente tinha acesso ao teatro. Trata-se do Centro Cultural de Évora.

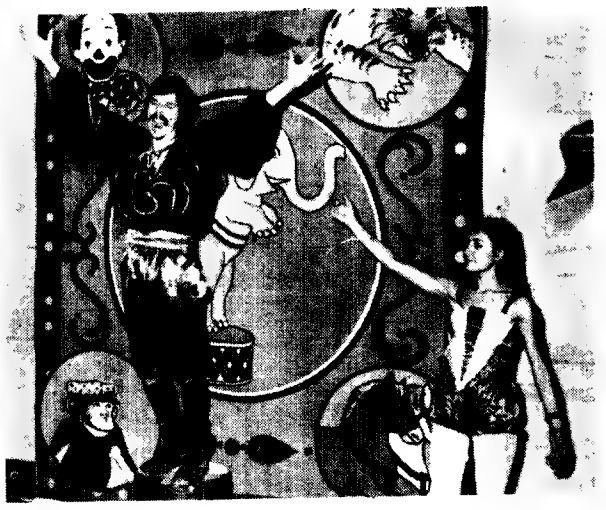
Na sala onde habitualmente estreia os seus espectáculos, o Garcia de Resende, na capital do distrito, o Centro Cultural de Évora está a apresentar uma comédia de Almeida Garrett «O Conde de Novion». Simultaneamente está em digressão pelas aldeias e vilas alentejanas um espectáculo infantil com base na peça de Catherine Dasté, «O eucalipo feiticeiro, Jerónimo e a tartaruga».

A gravura é de uma das cenas deste espectáculo encenado por Manuel Guerra. «O eucalipto feiticeiro» vai ser apresentado em Estremoz, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Portel, Vimieiro, Vila Viçosa, S. Miguel de Machede, Borba, Reguengos, Alcáçovas e outras localidades.

● «WOYZECK» AMANHÃ NA VENDA NOVA

A tragédia «Woyzeck», de Georg Karl Buchner é apresentada amanhã à noite pelo grupo de Teatro Amador da CEL-CAT (antigo Marabunta-Agrupamento de Amadores de Teatro). A peça é apresentada em estreia às 21.15 e repetida no dia seguinte, sábado, à mesma hora, no Centro Social da CEL-CAT, na Venda Nova.

Na foto, uma cena deste espectáculo.



ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM RIR TANTO!

A PARÓDIA

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS!

ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE

ANABELA
ERMELINDA DUARTE
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO

TODAS AS NOITES, DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
MATINÉES aos DOMINGOS, às 16 h. ● Folga à Quarta-feira
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diáriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
— 3.º MÊS —
ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CARTA URGENTE AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Excelência:

Dirijo-me a V. Ex.ª na qualidade de presidente da Assembleia da República e no uso de um direito inscrito na Constituição Portuguesa. Em tempos idos não há muito ainda, era V. Ex.ª meu leitor com alguma assiduidade e vice-versa. Agora, com os muitos trabalhos e preocupações, certamente menos. Ou, quem sabe, nada.

A minha esperança reside em que V. Ex.ª, nos intervalos das tarefas na Assembleia da República, veja de quando em quando a Televisão. Que por enquanto não é a cores. Que por enquanto é a preto e branco. Por regra, diga-se, muito mais a preto do que a branco.

Tenho essa esperança para que melhor possa avaliar a pressa desta carta, referida apenas a alguns aspectos da programação de ontem.

Grande parte do serão se compôs de um filme de origem americana intitulado «O Medo em Julgamento». Tratava-se de uma peça no processo mccarthista que assolou os Estados Unidos nos anos 50 e se integrava num plano mais vasto da guerra-fria. Uns arrastavam o sabre atómico, outros arrastavam o sabre do medo: chama-se a isto a divisão irracional do trabalho imperialista.

«O Medo em Julgamento» conta-nos a história de um homem, apresentador da C. B. S., uma das três grandes cadeias americanas de Radiodifusão dos Estados Unidos. Chamava-se Faulk. Acusado de comunista, acabou por ser despedido da C. B. S. Foi o desemprego, a fome, a desintegração do lar. Não era caso único. O mesmo acontecera a milhares de outros americanos apanhados pela rede fascista. Caídos na **lista negra**, seguia-se o calvário da destruição.

Faulk consegue o apoio de alguns bons amigos. O processo arrasta-se ao longo de cinco anos. Como se vê, em certas democracias, a justiça calça chapins de ferro. Pelo menos neste caso, porém, a infâmia não compensou.

O povo americano é um grande povo, com grandes tradições na luta pela liberdade, pelo progresso, pela libertação das classes trabalhadoras. Não se poderá confundir o povo americano, em quanto respeita à sua essência, com o imperialismo americano, possuído pela paranóia da opressão. O imperialismo americano fornece o vitríolo com que Pinochet desfigurou o rosto chileno; o povo americano, esse, nas mais duras condições, prossegue uma luta heróica pela sua própria libertação.

Faulk é um símbolo dessa vocação de liberdade do povo dos Estados Unidos. Não estava só. Havia reservas morais com força bastante para derrotar o pesadelo do mccarthismo. O filme de ontem finalizou com a legenda: **A lista negra acabou.**

Que tal fosse verdade! Mas a realidade prova que nas de-

Continua na pág 18

ALBERTO GRIMALDI apresenta

A OBRA-PRIMA DE BERNARDO BERTOLUCCI

„1900"

(NOVECENTO)

1ª PARTE

É O PRINCÍPIO DA MUDANÇA...
É A AMIZADE... O AMOR... A REVOLTA... A FALSIDADE...
É O RENASCER DA ESPERANÇA...
É O ACONTECIMENTO ÉPICO DO NOSSO SÉCULO!

ROBERT DE NIRO GÉRARD DEPARDIEU DOMINIQUE SANDA
e por ordem alfabética
FRANCESCA BERTINI • LAURA BETTI • WERNER BRUHNS • STEFANIA CASINI
STERLING HAYDEN • ANNA HENKEL • ELLEN SCHWIERS • ALIDA VALLI • ROMOLO VALLI
e com STEFANIA SANDRELLI • DONALD SUTHERLAND • BURT LANCASTER
director de fotografia VITTORIO STORARO • música de ENNIO MORRICONE • argumento de FRANCO ARCALLI
GIUSEPPE BERTOLUCCI • BERNARDO BERTOLUCCI • realização de BERNARDO BERTOLUCCI

TECHNICOLOR

SÃO JORGE

ESTREIA
HOJE, às 21.30 horas

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS United Artists

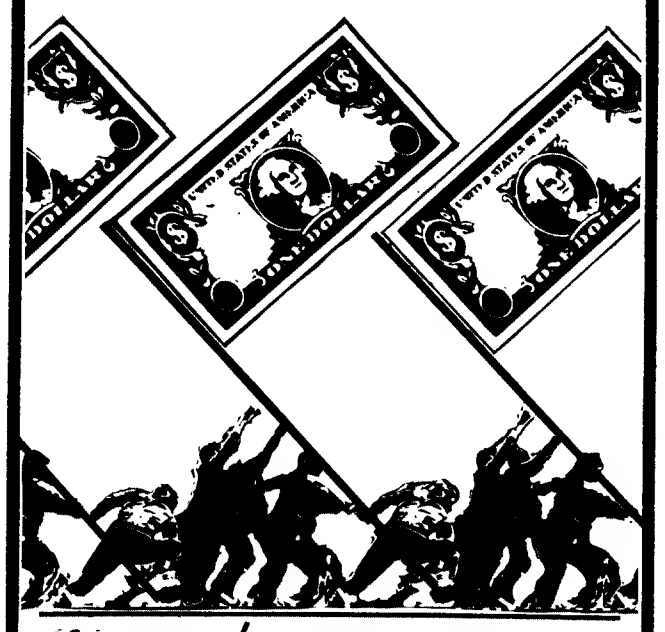
"1900" É APRESENTADO EM TODO O MUNDO EM 2 PARTES.
O CINEMA SÃO JORGE EXIBE A 1ª PARTE.
O CINEMA MUNDIAL, DENTRO DE DIAS, ESTREARÁ A 2ª PARTE

UM LIVRO APAIXONADO E APAIXONANTE

ANGOLA:
fim do mito dos mercenários
Raul Valdes Vivo

Uma notável obra histórica, contendo além do texto original, um "Epílogo e Epitafio" do autor, e ainda os seguintes documentos.

* Um prefácio de Nicolas Guillen
* A acusação e sentenças do Tribunal Revolucionário
* Transcrição de discursos de Agostinho Neto e Fidel Castro
* Projecto da Convenção sobre o mercenarismo
* Fotografias da 2ª Guerra de Libertação e do julgamento dos mercenários



africa editora / Distribuição CDL
Central Distribuidora Livreira

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA-PORTUGAL

__ TEMPORADA DE INVERNO 1977 __

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A PREÇOS POPULARES
__ 3.ª feira, 1 de Março, às 20.30 horas
A Versão Original em 5 Actos (8 Quadros)
da Ópera de Giuseppe VERDI

«D. CARLOS»
__ 3.ª FEIRA, 15 de Março, às 21 horas
A Ópera em 2 Actos (3 Quadros) de Gioacchino ROSSINI

«O BARBEIRO DE SEVILHA»
__ 3.ª feira, 5 de Abril, às 21 horas
A Ópera em 3 actos de Giacomo PUCCINI

«MADAME BUTTERFLY»

ABERTURA DA BILHETEIRA:
Venda de assinatura: **Sábado, 12 de Fevereiro, às 13 horas**
Venda avulsa: **5.ª feira, 17 de Fevereiro, às 13 horas**

HORÁRIO DE BILHETEIRA:

Dias úteis, das 13 às 19 horas; e nos dias dos espectáculos até 1 hora depois do começo do espectáculo.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores Metalúrgicos deste Distrito do sector de fabricação de papel e transformação do cartão canelado em conexão com a fabricação do papel, a comparecerem na firma INAPA, em Mitrena, Setúbal, no dia 18 do corrente mês, pelas 16 horas, a fim de procederem à votação sobre a verticalização no Sindicato dos Trabalhadores da Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul

Barreiro, em 8 de Fevereiro de 1977

Pel' A Direcção
a) Jaime Ferreira

Hoje

Gil Evans

I PROGRAMA

1.º Período

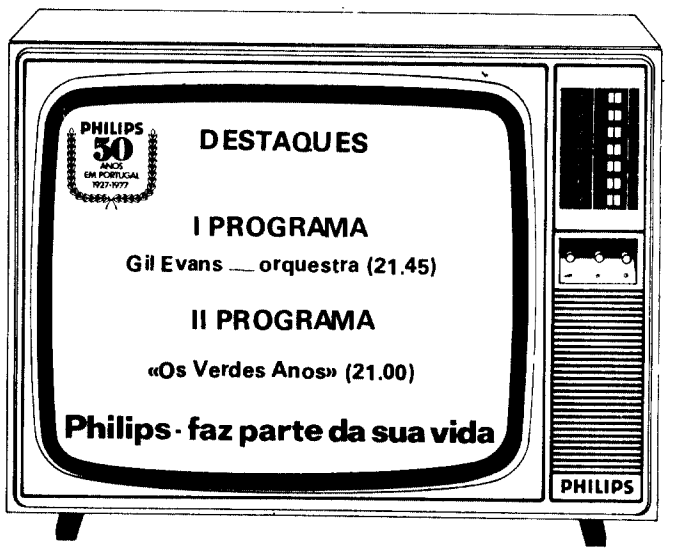
13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Bonecos** — «Um Homem Estranho», «Aninhas» e «Diário das Fábulas».
18.55 **Faz de Conta**
19.30 **«As Viagens de Gulliver»** — 2.º episódio: «O Vale do Tempo».
20.00 **A Ideia e a Imagem** — um programa literário aberto a todas as formas de cultura.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **A Sétima das Sete Canções** — «Fim de Estação», de Manuel José Soares. Versão A — Vera e Carlos, Orq. de Thilo Krassman. Versão B Bric-à-Brac, Orq. de José Luís Simões. Realização de Luís Andrade.
21.10 **O Homem e a Terra**
21.45 **Gil Evans**
22.15 **Um Programa da Direcção de Informação**
23.30 **Telejornal** 2.ª edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal**
21.00 **«Os Verdes Anos»** — um filme realizado por Paulo Rocha e produzido em 1963. Argumento e diálogos: Paulo Rocha e Nuno Bragança, Música: Carlos Paredes. Fotografia: Luc Mirot. Montagem: Margareta Mangs. Produção: António da Cunha. Intérpretes: Isabel Ruth, Rui Gomes, Rui Furtado e Paulo Renato. Procedência: Portugal Centro Português de Cinema.
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e Estúdio Velho, Gente Nova; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Tropicália; **20.00**: Momento Desportivo: **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político; **21.30**: As 14 hipóteses de voto; **21.35**: Passo a compasso; **22.00**: «Eduardo VII»; **23.20**: Telejornal — 2.ª edição; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.30**: Telejornal; **21.00**: «Banyon — 3.º episódio; **22.00**: Documentário; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

SECÇÃO DE SANTO TIRSO

MOÇÃO

a) Considerando que o Congresso de Todos os Sindicatos foi um grande êxito do reforço da unidade de todos os trabalhadores portugueses

b) Considerando que o novo secretariado da CGTP (Intersindical) é composto por homens e mulheres que sempre se identificaram com o interesse de todos os trabalhadores.

Decidimos

1.º – Continuar a luta para que a unidade de todos os trabalhadores seja no dia-a-dia mais forte, e para que o Ministro do Trabalho veja que o Congresso teve apoio da esmagadora maioria dos trabalhadores, e não os 10% como dizia

2.º – Dar todo o nosso apoio ao novo secretariado, para que seja levado à prática o que ficou aprovado no Congresso

3.º – Os trabalhadores Têxteis de Santo Tirso estão dispostos a lutar unidos e organizados por todas as conclusões do Congresso, nomeadamente o caderno reivindicativo e a resolução

Que esta Moção seja enviada a Sua Excelência o Sr Presidente da República, AR, PM, MT, assim como aos órgãos de comunicação social, nomeadamente, «o diário», «Diário de Lisboa», «Comércio do Porto», Jornal de Notícias», «Voz dos Têxteis» e «Venceremos»

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

Santo Tirso, 6/2/77

PROSCENIUM

GRUPO DE TEATRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

apresenta no

TEATRO DA TRINDADE

HOJE, dia 10, AMANHÃ, SÁBADO e DOMINGO

a comédia de Molière

na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho

«O AVARENTO»

Encenação e direcção de Ensaios de PEDRO LEMOS

Espectáculo «Para Todos»

Preço único: 30$00

Desconto de 50% para sócios de INATEL, Sindicatos, C.C.D. e C.P.T.

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Desporto

ONTEM EM MANCHESTER

Benfica perde e Chalana marca

O Benfica perdeu, ontem, em Manchester, ante a equipa local (sem Best nem outras estrelas do passado), por 2-1, num encontro de homenagem ao guardião inglês Alex Stepney, que serviu para animado confronto, presenciado por cerca de 45 mil pessoas, entre dois antigos campeões europeus (recorde-se, a propósito, no mesmo campo, em 1968, o embate favorável ao Manchester).

Decorridos 12 minutos de jogo o Benfica já perdia por 2-0, com golos (ingleses) de Steve Coppel e Lou Macari. Mas Mortimore, que não é baixo, estava lá, e Chalana também, para brilhar à sua altura e à «medida» de John Mortimore. A pressão dos locais teve de ceder, porque os encarnados se reorganizaram e, em poucos instantes, iam «estragando» a festa, chegando mesmo a «bandarilhar» — passe o termo — os fleumáticos britânicos.

Após o homenageado (Stepney) ter rechaçado um portentoso remate de Chalana, já na segunda parte, o mesmo haveria, aos 74 minutos de jogo, de bater o guardião manchesteriano, reduzindo assim o «placard» final.

Sporting homenageia atletas de Espanha

O excelente e vitorioso comportamento da equipa de atletismo do Sporting na Taça dos Campeões Europeus de Clubes, que Carlos Lopes ganhou individualmente e os «leoninos» colectivamente, foi pretexto para a direcção do grémio do Passadiço homenagear os seus atletas no decorrer de um jantar quase em família (teve convidados, e entre eles o nosso camarada Neves de Sousa), no qual usaram da palavra Nunes dos Santos e o técnico Moniz Pereira. A festa valeu também para os triunfos logrados por Conceição Alves e João Campos, igualmente em Espanha, mas não em Palência: em Madrid

F.P.F. PUNE

Pietra: três domingos na "prateleira"

O encarnado Pietra e o alcantarense Carrasco (que nas circunstâncias a que nos vamos reportar o foi de si mesmo) foram punidos com três jogos de suspensão, por injúrias aos árbitros que dirigiram os encontros de Braga e da Tapadinha (Alder Dante num «Inferno»). O conselho de Disciplina assim o decidiu e já ontem o divulgou através do «caderninho» da ordem.

Ainda na I Divisão, com repreensão por escrito foram punidos Ramalho e Pedrinho (sábado, Alvalade). Folha, do Leixões, e Gonçalves, do Braga, foram advertidos. Na divisão imediata (II), foram castigados trinta elementos, e na 3.ª (quatro séries), há 86 jogadores e dirigentes abrangidos com «medidas disciplinares», e algumas bem acentuadas. Fernando Inácio, do Seixal, e Álvaro Gaiteiro, do Infesta, bem como Joaquim Fonseca, do Sacavenense, respectivamente com seis e cinco jogos (os dois últimos), são os mais «carimbados». Também há juniores «mimoseados» com punições, e em número de 23.

O comportamento incorrecto de uma parte do público continua a prejudicar os clubes, que sofrem, por isso, penas disciplinares. Assim, o Sport Nisa e Benfica sofreu quatro jogos de interdição do campo e multa de 3500$00; e o Gil Vicente dois jogos de interdição e multa de 1000$00. Ainda pelo mesmo motivo foram multados o F.C. Mogadourense, Sporting da Covilhã, Desportivo das Aves, Sporting de Lamego, Aliados de Lordelo, Lousanense, Sporting de Pombal, Sport Benfica e Castelo Branco, Luso F.C., Odemirense, F.C. Infesta, Lourosa, Atlético e Académico.

Nacional de Futebol da 1.ª Divisão Capítulo 17

. No próximo fim-de-semana, disputa-se a jornada n.º 17 do «nacional» de futebol da 1.ª divisão, que inclui jogos cujos resultados são de difícil previsão.

No seu conjunto, só o Benfica-Estoril parece ser daqueles de «favas contadas» para o emblema encarnado, agora cheio de força moral para alcançar o Sporting na corrida para o título. De resto, venha o diabo e escolha: Boavista-Setúbal, Belenenses-Académico, Guimarães-Braga, Leixões-Atlético, Beira-Mar-Porto, Montijo-Varzim são cenário empolgante para o jogo em que vão estar atentos milhares de olhos e ouvidos, o Portimonense-Sporting.

Numa altura em que os dois maiores do futebol português estão separados por um ponto apenas, tudo pode acontecer no comando da classificação. Mas, para além da disputa do 1.º lugar, outras alterações se podem dar na tabela porque desde o 3.º classificado até ao penúltimo, a diferença máxima entre vizinhos é tão somente de 2 pontos.

No fundo está o Atlético, esse sem hipóteses de conquistar na jornada outro lugar e, na luta pela fuga ao comboio da 2.ª divisão estão, pelo menos 8 equipas (metade dos competidores) entre os quais se vêem nomes de alta roda: Belenenses, Braga por exemplo, a 4 escassos pontos dos penúltimos.

Fim-de-semana quente para os profissionais da bola da divisão maior.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CURSO N. 24, DE 13 DE FEVEREIRO DE 1977

Alvo Desportivo, 111 121 211 1111; O Algarve, 111 12x 2xx 111x; Auto-Rádio, 1x1 1x1 21x 1x2x; Boa Nova, 121 121 21x x1xx; Cardeal Saraiva, 121 x21 212 x111; A Comarca de Arganil, 1x1 121 x11 x111; Cavalgada do Ritmo, 111 121 2x2 12x1; O Distrito de Setúbal, 111 121 xxx 1111; Rádio Totobola, 111 121 x1x 11x1; Correio do Douro, xx1 121 22x 11x2; O Comércio de Leixões, 111 121 2x2 xx11; O Comércio do Porto, 111 1x1 2xx 1111; O Concelho de Estarreja, 111 12x 11x 1xxx; Correio de Coimbra, 111 121 x11 1x11; Objectivo, 121 x21 x12 x2xx; Pajú Desportivo, 111 1x1 2x1 2121; Pajú Informativo, 1x1 121 21x 2xx2; Correio do Vouga, 111 121 212 1112; Diário de Coimbra, 1x1 121 x11 x11x; Diário de Lisboa, 1x1 xx1 212 xxxx; Ecos de Cacia, 111 121 2x1 xx11; Estrela da Manhã, 111 121 211 11xx; Estúdio 64, 1x1 1x1 21x 1x12; Eu Sei Tudo, x11 21x xx1 22xx; Folha do Domingo, 111 x21 2x2 11xx; Jornal da Beira, 111 x21 x11 1x11; O Jornal de Felgueiras, 111 x21 212 1xx1; Jornal da Graça, 111 121 21x 1111; O Jornal da Lixa, 111 121 2xx x111; Jornal de Sintra, 1x1 x21 2x2 xx11; Linhas de Elvas, 1x1 121 22x x1xx; Litoral, 111 121 12x 111x; Manchete Desportiva, 111 1x1 212 11x1; Maria da Fonte, 111 121 21x 11xx; Mundo Desportivo, 1x1 121 2x2 111x; O Norte Desportivo, 111 x21 212 1x11; Notícias de Évora, 111 121 x1x 1x1x; Notícias de Felgueiras, 111 121 2xx 1x1x; Notícias de Gouveia, x11 12x 22x 1222; Notícias de Guimarães, 111 121 212 1x1x; Notícias das Caldas, 211 x21 x1x x211; A Ordem, 111 121 212 2111; Penalti, 111 121 21x 1111; Placard Desportivo, x11 121 2x2 1111; Póvoa de Lanhoso, 111 x21 21x 1x1x; Presença Coimbrã, 121 x21 2x2 11x1; Rádio Alvo, 111 1x1 211 11x2; Panorama, x11 121 212 111x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 121 x11 1111; Reconquista, 111 121 212 1112; Renovação, 121 121 212 22x1; Repórter do Dia, 111 121 2xx 11x1; Encontro Musical, 111 1x1 x12 1211; Dimensão 3, 121 x2x 11x x122; Primeiro Andamento, 11x x11 21x 1xx2; RDP-Desporto, 111 1x1 x1x x2x2; A Voz das Beiras, 1x1 2x1 21x xx21; A Voz do Domingo, 111 x21 21x 11xx; Voz de Lamego, 1x1 x21 211 1211; Boletim Informativo, 111 1x1 21x x1x2; Miscelânea Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 111 121 212 xx1x; Música e Desporto, 1x1 1x1, 212 11x1; O Primeiro de Janeiro, 121 x21 212 1xx2; Programa da Manhã, 1xx x21 212 2x1x; Programa sem Nome, 111 121 21x xx11; Quadrante Desportivo, xx1 121 2x2 1xxx; Quadrante Norte, 1x1 1x1 212 1111; Resenha Desportiva, 121 x21 212 22xx; Só-Rádio, x11 x21 212 x1x1; A Voz de Palmela, 1x1 x21 x12 1x2x; A oz dos Ridículos, x21 xx1 2x2 11x1; Jornal de Notícias, 1x1 xx1 2xx x211.

16a. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. BOAVISTA - SETÚBAL	65	8	1	10	1	1
2. BELENENSES - ACADÉMICO	47	18	9	8	3	1
3. BENFICA - ESTORIL	72	2	0	11	1	1
4. GUIMARAES - BRAGA	50	22	2	8	3	1
5. PORTIMONENSE - SPORTING	4	15	55	1	2	9
6. LEIXOES - ATLÉTICO	69	5	0	11	1	1
7. BEIRA-MAR - PORTO	5	14	55	1	2	9
8. MONTIJO - VARZIM	51	19	4	8	3	1
9. PENAFIEL - P.FERREIRA	14	30	30	2	5	5
10. GIL VICENTE - FAFE	47	20	7	8	3	1
11. SANJOANENSE - FEIRENSE	39	24	11	6	4	2
12. PENICHE - EST.PORTALEGRE	39	29	6	6	5	1
13. OLHANENSE - FARENSE	37	25	12	6	4	2

a) Nos termos do Art.º 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa:

A "chave" lógica será:

111 121 21X ou 2 1111

Desporto

Holanda ganha em Wembley (2-0)

A Holanda derrotou a Inglaterra por 2-0 em desafio de futebol, de carácter amigável, ontem disputado no estádio do Wembley, em Londres.

Os golos da selecção holandesa foram marcados por Peters, aos 29 e 37 minutos. Assistiram ao «match» 90.000 espectadores.

Ambos os golos foram a consequência de magníficas jogadas do «onze» holandês, nas quais teve papel preponderante Johan Cruyff, esta época a jogar pelo Barcelona. Aos 29 minutos, Cruyff, com um passe longo e rasteiro, colocou a bola em Neeskens, que de pronto a passou a Peters colocado sobre a marca de grande penalidade. De costas voltadas para a baliza, Peters rodou sobre si próprio e rematou, por alto, fazendo a bola entrar junto ao canto superior direito da baliza e guarda de Clemence. Sob a direcção do árbitro Walter Eschweiler, as equipas alinharam: **Inglaterra:** Ray Clemence (Liverpool), Dave Clement (Queens Park Rangers), Kevin Beattie (Ipswich), Mick Doyle (Manchester city) e Dave Watson (Manchester City); Paul Madeley (Leeds), Kevin Keegan (Liverpool) e Trevor Francis (Birmingham); Stan Bowles (Queens Park Rangers), Brian Greenhoff (Manchester United) e Trevor Brooking (West Ham; **Holanda:** Pieter Schrijvers (Ajax), Wim Suurbier (Ajax), Wilhelmus Rijsbergen (Feyenoord), Ruud Krol (Ajax) e Hugo Hovenkamp (Alkmaar); Willi Van Der Kerkhof (Eindhoven), Jan Peters (Nigmegen) e Johan Neeskens (Barcelona); Johannes Rep (Valência), Johan Cruyff (Barcelona) e Robert Rensenbrink (Anderlecht).

Mais tarde, o futebolista holandês Johan Cruyff manifestou estranheza pelo facto de o comité de competição de Espanha não ter tomado, ontem, uma decisão sobre o caso da sua expulsão no jogo Barcelona-Málaga, no passado domingo. Assim, após o Inglaterra-Holanda, disputado ontem à noite em Wembley, Cruyff, um dos obreiros da vitória da sua equipa (por 2-0), disse desejar que o seu caso tivesse ficado resolvido ontem mesmo.

O comité nacional de competição decidiu multar o Barcelona em 200.000 pesetas e adiar para uma próxima reunião uma decisão definitiva sobre o «caso Cruyff».

Andebol procura dirigentes

Quatro associações de andebol (Setúbal, Aveiro, Braga e Castelo Branco) estão na base da elaboração de uma lista de dirigentes para a Federação da modalidade, a submeter a congresso no próximo dia 26. Eis os nomes desse bloco de candidatos:

CONGRESSO: José Fontes, presidente; Henrique Feist, vice-presidente; Luís Melo e Joaquim Calvário, secretário.

DIRECÇÃO: Francisco Louceiro Campos, presidente; Alberto Monteiro, António Silva, Fernando Albino e Carlos Mendes, vice-presidente; Gravita Gomes, tesoureiro; Soares Braga, Mário Cordeiro, Carlos Maia, Joaquim Baptista, José Barroso, Eduardo Almeida e Jacinto Ferreira.

Conselho Fiscal: Filipe Ferreira, Francisco Carvalho, Lourenço Pinto, António Rocha Silva e Octaviano Vieira.

Conselho Jurisdicional: Director-juiz, Joaquim Araújo e Sá; doutor-juiz Coelho Ventura, Mário Romana.

PORTUGAL

BADMINTON

O campeonato nacional de veteranos (em badminton) efectua-se a 5 e 6 de Março, no ginásio da escola preparatória Ramalho Ortigão (Porto).

CORTA-MATO

Por iniciativa do Grupo Desportivo da Cuf (e integrado nos festejos do seu 40.º aniversário) realiza-se (pelas 10 horas do próximo domingo) nos terrenos anexos à pista cufista, um corta-mato aberto a todos os clubes, escolas, comissões de bairro, de trabalhadores e atletas individuais, a que podem concorrer pedestrianistas federados ou não, de ambos os P:S SEXOS: Para quem corra mais (desde bebés) há taças e medalhas em equação.

Também a comissão de moradores do bairro da Zona Operária (em Nova Sintra, Póvoa do Varzim) realiza, a partir das 9 e 30 do próximo dia 27, provas de corta-mato destinadas a vários escalões etários, a partir dos 12 anos de idade. As inscrições podem ser feitas na Redacção do «Comércio da Póvoa de Varzim» ou, enviadas por escrito, à comissão de moradores da Zona Operária.

EUSÉBIO

Eusébio, que foi autorizado pelo seu clube a deslocar-se aos Estados Unidos, já regressou a Aveiro, integrando-se nos treinos do Beira-Mar, clube a que está vinculado até ao final da época.

Segundo notícia a Imprensa do Porto, Eusébio assinou nos Estados Unidos um contrato com o Las Vegas, com validade desde Abril próximo até Agosto de 1979.

Entretanto, faz parte do contrato entre Eusébio e o Beira-Mar, uma cláusula segundo a qual o jogador poderá rescindir o mesmo em qualquer altura desde que ingresse num clube estrangeiro.

HALTEROFILIA

Uma única lista vai apresentar-se como candidata à futura gerência da Federação de Halterofilia, em acto eleitoral a realizar no próximo dia 12. Nomes integrantes desse conjunto: José Man, António Caeiro, António Martinho, Armindo Silva, Artur Figueiroa, Joaquim Lelo, José Machado e Silvestre Fonseca.

TIRO AO ARCO

A 27 do corrente, no pavilhão do Sporting (Alvalade) processa-se o torneio de tiro ao arco denominado «Duplo Indoor-II».

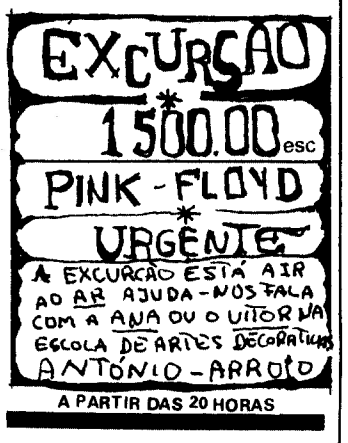
LÁ FORA

CICLISMO

Termina hoje a prova «Seis dias de Antuérpia», competição que reúne os nomes mais famosos do ciclismo internacional. Ao fim do 5.º dia, a equipa constituída por Freddy Maertens e Patrick Sercu (Bélgica) mantinha o primeiro lugar da classificação.

TENIS

O romeno Ilie Nastase venceu o mexicano Guillermo Baraldi por 6-0 e 6-3, num encontro a contar para o Campeonato do Mundo da modalidade. Outros vencedores: Cliff Drysdale (África do Sul), Manuel Orantes (Espanha) e Adriano Pannata (Itália).



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Avenida Barbosa du Bocage, 80-1.º
Telefones 77 56 95 - 77 60 70 — LISBOA - 1

MOÇÃO

Considerando que a demora da saida dos C.C.T.V.s, é uma manobra do patronato, que visa retirar o já exíguo poder de compra da classe trabalhadora.

Considerando que face à falta de tomada de posições enérgicas pela Comissão Técnica, favorece as entidades patronais.

Considerando que esta situação é intolerável e lesiva dos direitos fundamentais dos trabalhadores.

Os delegados sindicais reunidos em plenário no dia 8-2-77, na sede do sindicato, exigem a saída num curto prazo de tempo do C.C.T.V. das Madeiras, sob pena de mobilizarem a classe para formas superiores de luta.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES PREVALECERÁ !

MOÇÃO

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa em reunião plenária decidiram:

1. Solidarizar-se com a justa luta dos trabalhadores da Função Pública, do sector das Pescas, dos Têxteis, Metalúrgicos, Construção Civil, todos os sectores em luta e a zona da Reforma Agrária, na sua luta por melhores condições económico-sociais.
2. Repudiar todos os decretos antioperários e anticonstitucionais tendentes a escravizar a classe trabalhadora.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES !
NA UNIDADE OS TRABALHADORES AVANÇAM !
UNIDOS VENCEREMOS !

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1977

Aprovada por unanimidade

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Aproveite o feriado de Abril

NO N/M FUNCHAL, FAÇA UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Preços desde **3.950$00**

TUDO INCLUIDO E MONTES DE DIVERSÕES.

Informações e reservas:

NO NORTE: AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR
Av. da Liberdade, 49 — BARCELOS
Telefones 82923/83208

NO SUL: TURALGARVE
Praça da República, 98 — LOULÉ
Telefones 62143/62144

No Centro: TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — LISBOA
Telefones 40008/538240

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º, alínea b) — dos Estatutos convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no próximo dia **3 de Março,** pelas 21 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Análise e discussão do projecto de Decreto-Lei para a Mediação de Seguros.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO AOS TRABALHADORES

O patronato, dia 10/2, vai apresentar a sua proposta de aumento global de encargos (tabela salarial e outras cláusulas de efeito económico).

O patronato recusa-se a negociar melhores regalias sociais.

As carreiras profissionais continuam por acordar

AOS TRABALHADORES CABE ANALISAR A PROPOSTA DO PATRONATO E DAR A RESPOSTA ADEQUADA !

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector para um plenário nacional a realizar:

LISBOA
SÁBADO — Dia 12/2, às 15 horas
VOZ DO OPERÁRIO (Rua da Voz do Operário)

PORTO
SÁBADO — Dia 12/2, às 15 horas
CÍRCULO CATÓLICO (Rua Duque de Loulé)

9/2/77

A Comissão Negociadora Sindical

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 32 e ainda do Art.º 31.º alínea c) dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a efectuar no próximo dia **9 de Março,** pelas 21.00 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apreciação e deliberação sobre o orçamento geral, proposto pela Direcção, para o ano de 1977.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Geral

Nova brigada na P.J. do Porto

PORTO, 10 — Acaba de ser criada na subdirectoria da Polícia Judiciária desta cidade, uma nova brigada que tratará exclusivamente dos crimes de fogo-posto. Será chefiada pelo subinspector Lopes Duarte e dela farão parte os agentes Alves e Eurico.

A constituição desta brigada vai, certamente, dar uma maior eficiência no andamento dos processos existentes naquela polícia.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

mocracias capitalistas as **listas negras** têm sete fôlegos como os gatos. Nos Estados Unidos, por exemplo, exerce-se a maior vigilância sobre a ideologia dos visitantes estrangeiros — e assim foi que um representante do Partido Comunista Português se viu impedido de entrar nos Estados Unidos para contactar com os votantes portugueses. Nesse dia, a estátua da Liberdade deve ter apanhado uma arrelia, coitada!

. Noutra **democracia**, a República Federal Alemã, a perseguição anticomunista assume proporções assustadoras: empregos vedados a comunistas ou meros suspeitos disso, investigações a cidadãos alemães que, em turismo, regressam da União Soviética, etc., etc.

Isto e certamente mais coisas saberá V. Ex.ª. Não insisto. Não deixarei de insistir, no entanto, nos perigos do anticomunismo. O anticomunismo traz o diabo no ventre e ele não visa, em última instância, o Partido Comunista. O Partido Comunista é indestrutível. Para liquidá-lo, seria preciso liquidar todos os trabalhadores, todo o povo, seria preciso fazer parar a dinâmica da luta de classes. Tarefa nada fácil, convenhamos... V. Ex.ª, com tantos anos de luta antifascista sabe muito bem o que estou a dizer.

Adiante. O objectivo do anticomunismo é atingir todos os democratas, todas as forças capazes de opor uma barreira ao fascismo. Nos Estados Unidos dos anos 50, McCarthy acabou por não fazer distinções: comunistas, socialistas e liberais, tudo ia parar ao caldeirão de Pero Botelho...

Logo, o anticomunismo deve ser combatido, pelo que ele significa, no particular e no geral, como um dos principais inimigos da vida democrática.

Excelência: a Televisão Portuguesa tem levado a cabo, nos últimos meses particularmente, uma sistemática campanha anticomunista, antidemocrática. A Televisão Portuguesa comporta-se como uma força ao serviço de um Governo e daí ao totalitarismo — com tudo quanto a expressão contém de manipulação, de impedimento de participação, de alienação da responsabilidade. O Governo, que não se quer totalitário, usa no entanto a Televisão como o capador de gatos usa a gaita de beiços para chamar a clientela. Para melhor capar o bicho ele até já sonha com uma gaita de cores... Mas os gatos não irão em arcos-da-velha... senhora.

Para V. Ex.ª melhor compreender a situação a que chegamos, vejamos só como as coisas se passaram ontem — e eu poderei, caso necessário, apresentar muitos outros casos.

Primeiro, aquela referência no primeiro **Telejornal** à greve dos têxteis. Fala um dirigente sindical. Falam dois delegados sindicais e dois administradores. Assim se cumpria o **pluralismo**...

Este pluralismo não serviu de ponte para uma declaração expressa do ministro do Trabalho que se atirou ao caso como gato aos bofes — no que não fez mais do que repetir as declarações de antes de ontem...

Como se isto não bastasse, no segundo Telejornal volta-se ao assunto, através de um comentário da responsabilidade da própria RTP. Assim:

. **Os portugueses podem legitimamente perguntar agora se será esta a via capaz de conduzir a uma recuperação que todos concordamos ser imprescindível à consolidação da própria democracia. Se será desta forma que se corresponde aos apelos de maior produtividade e mais trabalho que todos aceitámos como necessários. Se será este o primeiro passo de austeridade que todos temos prometido já vai para dois anos como única forma de sobrevivência na liberdade e na democracia.**

Inútil será sublinhar a gravidade desta situação. A RTP toma deliberadamente partido contra os trabalhadores, açulando contra eles a opinião pública! Marcelo Curto e RTP, de mãos dadas, manobram a população, atiram deliberadamente trabalhadores contra trabalhadores!

. Igualmente graves as declarações de Manuel Alegre, alegremente veiculadas pela Televisão. Assim, o povo português fica a saber que a «greve da Função Pública se destina a pôr em causa as instituições democráticas...»

. Ora toma! Ficamos a saber que se aceita sim, o jogo democrático, quando lhe nos favorece; e o condenamos quando se nos opõe. Mais: ficamos a saber que o que é bom para o Governo, é bom para «as instituições democráticas». Mais ainda, como corolário: os trabalhadores da Função Pública são uns **revolucionários**, são... uns **vermelhos**, ui que peste! Contra eles, pois, todo o poder de fogo — sem a contrapartida da presença eficaz dos trabalhadores da Função Pública! Não será isto já um mccarthismozinho?

Senhor presidente da Assembleia da República: os processos sistematicamente usados na RTP face aos trabalhadores não facilitam o caminho para o Socialismo a que nos obrigamos todos por força da lei fundamental. A médio ou longo prazo, facilita-se, isso sim, o caminho para a repressão, para a marginalização, para o totalitarismo. Na própria RTP o despedimento por razões políticas, no seguimento de um vergonhoso processo, de 23 trabalhadores da Informação sugere que, entre nós, o voo do mccarthismo está galado. Que acontecerá, senhor presidente, se não matarmos o pinto ainda no ovo?

Não podemos admitir que a utilização, por um partido, dos grandes meios de Informação se volte a instaurar no nosso país. O que significa isso de desinformação, de manipulação de semente perigosa de totalitarismo (quando não do totalitarismo ele próprio) nós o sabemos já por experiência duramente sofrida.

Na qualidade de presidente da Assembleia da República, deverá V. Ex.ª, a rogo de um português que assume a responsabilidade de o ser, preocupar-se com os caminhos e os destinos da Televisão Portuguesa.

Este pedido, Excelência, leva carácter de urgência.

MÁRIO CASTRIM

F.I.L.-77 abre a 27 de Maio

Decorrerá de 27 de Maio a 7 de Junho a 18.ª edição da Feira Internacional de Lisboa, que este ano regista a inscrição de 179 expositores nacionais e estrangeiros. A afluência de inscrições para a «lista de espera», com vista ao preenchimento de espaços resultantes de qualquer desistência, constinua a chegar à sede da F.I.L., embora tal «operação» tenha terminado em 31 de Janeiro passado. Os vinte mil metros quadrados de área exposicional coberta e os dois mil metros quadrados de área descoberta encontram-se, portanto, ocupados.

Os Estados Unidos da América e o Brasil estão este ano ausentes, o que surpreende muita gente, não só porque eram tradicionais expositores da F.I.L., como este certame tem vindo a adquirir nos últimos anos invejável projecção. Espanha, França, R.F.A., Japão e Holanda (este pela primeira vez) terão «stands» de informações. Bulgária, Checoslováquia, Hungria, R.D.A., Grã-Bretanha e U.R.S.S. estarão presentes com «stands» de produtos.

Aguarda-se, entretanto, a confirmação da presença da Guiné-Bissau, Paquistão e Suécia, países que, à excepção do primeiro, nunca estiveram presentes neste certame, enquanto decorrem negociações com a Itália. Tal como o ano passado, Moçambique e Angola estarão ausentes, não por razões «especiais», mas porque os seus serviços de feiras se encontram em fase de reorganização.

O maior número de pessoas que visitaram a F.I.L. nas dezassete anteriores edições verificou-se o ano passado, com um total de 200 mil visitantes, 32 439 dos quais profissionais.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era moderado de Sudoeste; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais de Norte e Centro e chovia ou trovejava em alguns locais do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	13°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	14°
FARO	15°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima ..... 16,7°

MONTALEGRE
Mínima ..... 3,0°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.13	3,8 m	0.34	1,2 m
19.45	3,6 m	13.07	1,3 m
Dia 11			
8.16	3,5 m	1.36	1,4 m
20.56	3,5 m	14.16	1,5 m
Dia 12			
9.37	3,4 m	2.56	1,6 m
22.21	3,4 m	15.39	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

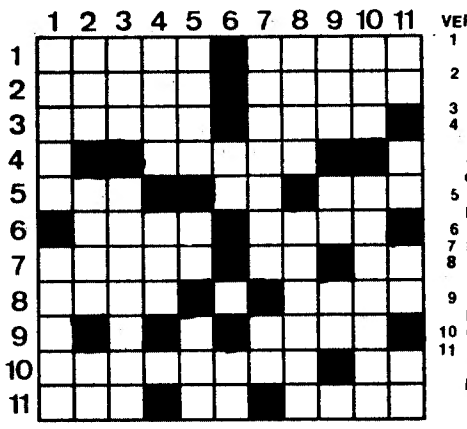
Período de céu muito nublado alternando com abertas; vento moderado dos Quadrantes Oeste; aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER AS 7.34
OCASO AS 18.09

DIA 11 · DIA 18 · DIA 26 · DIA 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11671

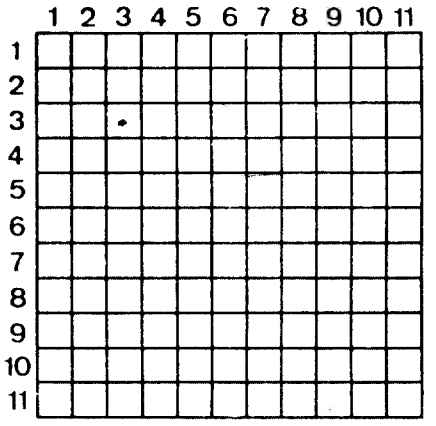


HORIZONTAIS:
1 Ramagens. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
2 Inunda. Cures.
3 Devastai. (fig.). Artigo (fig.).
4 Artigo definido. Embriagado (Bras).
5 Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig).
7 Seduz (fig). Grande ribeira da Asia Russa. Viração.
8 Urdi. Artigo definido. Estou ofegante.
9 Uma das partes do Mundo.
10 Lousas. Pronome pessoal.
11 Saudável. Viração. Gostar muito de.

VERTICAIS:
1 Mamíferos roedores. Naparte posterior.
2 Fileira. Habilidade. Batráquio.
3 Doença. Feira.
4 Mãe de Ismael. Cardeal e erudito italiano que publicou importantes fragmentos da República de Cícero.
5 Vou para fora. Nesse lugar. Emprega.
6 Seguia. Distar.
7 Nome de homem. Autores.
8 O mesmo que cautechu. Mistura.
9 Medida de uma superfície. Nota musical. Zomba.
10 Coisa (ant). Pressa.
11 Artigo definido. Artigo definido (ant). Letra grega. Érbio (sq.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7731



HORIZONTAIS:
1 Estimais. Agita.
2 Nome que os Judeus portugueses davam ao livro da sua lei. Pernadas de sobreiro.
3 Culpado. Título honorífico na Índia. Nome de letra.
4 Alteza Real. Serve prazer. Preposição latina que designa movimento.
5 Palmeiras da Amazónia. Mura.
6 Letra grega. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Tartamuda. Rói.
8 Flanco. Designação genérica das plantas herbáceias. Rente.
9 Zomba. Lista. Reis.
10 Roças. Rezara.
11 Mentira. Apelido.

VERTICAIS:
1 Seduz (fig.). Tirânia.
2 Triturara. Combinar.
3 Sapo do Amazonas. Borrifa. Deus dos pastores.
4 Seguia. Serra de Espanha. Igual.
5 Nome de flor. Família.
6 Ruins. Grande embarcação.
7 Joeirar. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
8 Bário (s.q.). Desejar. Pedra de altar.
9 Arara. Empregar. Amónio (s.q.).
10 Enviar como legado. Planeta em que vivemos.
11 Vasilha com asas. Tostas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11670

HORIZONTAIS:
1 Asoto. Matem.
2 PELA. BOCA.
3 Ali. Céu. At.
4 Gávea. Laura.
5 Aiara. Oirar.
7 Mão. RAF.
8 Orar. Domine.
0 Rer. Paz. Sai.
10 Rias. Ag.
11 Estes. Apare.

VERTICAIS:
- Apaga. MORRE.
2 Selais. Reis.
3 Oliva. Marat.
4 Ta. Errar. Sé.
5 Caa.
6 Be. O. Dar.
7 Ulo. Roz.
8 Ab. Airam. Pã.
9 To. Ur. Fisga.
10 Ecaras. Na.
11 Matar. PEIXE.

Provérbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7730

HORIZONTAIS:
1 Há. Haiti. Os.
2 Arais. Raspa.
3 Ansiara.
4 Ai. Oó. Gá. Pg.
5 Dra. Lia. Ira.
6 Amena. Romão.
7 Arar. Pi.
8 Usos. Suas.
9 Bar. Mat.
10 Bailo. Osaca.
11 Elo. Rei. Ras.

VERTICAIS:
1 Hamadã. Urbe.
2 Ar. Irmãs. Al.
3 Aa. Aeróbio.
4 Hino. Nasal.
5 Assolar. Ror.
7 Tragara. Mói.
8 Iara. Sãs.
9 Sa. Imputar.
10 Op. Praia. Ca.
11 Saigão. Suas.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 863940.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. da República, 27-A Tel. 533688.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480.
COMBRO (do) — Calç. do Combro, 78. Tel. 326059.
DIMAR — R. Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A Tel. 780968.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A Tel. 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Tel. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563.
OLIVEIRA — R. de Campolide, 54-A-B Tel. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966, 533601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262.
S. A. E. SILVA, F.ºs — Rua S. João da Mata 72-74 Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185.
SANEX — A. da Igreja, 31-C. Tel. 897505.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A Tel. 310581.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.
VALADAS SUCR — R. Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

J. RIBEIRO — Est. da Luz, 199-A Tel. 661453.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 50-B Tel. 663349.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262.
S-A-E-SILVA, FILHOS — R. S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A Tel. 310581.
VALADAS SUCR — R. da Madalena, 235. Tel. 872060.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Mendes**. Até às 21 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carrreira, 29-A (T.261186). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Serviço permanente; **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551). Até às 22 horas; **Girassol**, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161). Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 2040
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º-piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 Tel. 682014.
GUERRA — Rua da Costa Cabral, 43. Tel. 52444.
LEMOS E FILHOS — Praça Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.
LIGA ASS. SOC. MÚUTUOS — Rua do Bonjardim, 266. Tel. 21711.
CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092.
HENRIQUES — Praça da Batalha, 64 Tel. 25173.
SERPA PINTO — Rua Serpa Pinto, 645. Tel 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO — Largo de S. Domingos, 44 Tel. 23545.
BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444.
GUIMARÃES — Rua de Francos, 37. Tel. 60103.
VASQUES — Rua das Cndominhas, 794. Tel. 62027.

COIMBRA

LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia, 7 Tel. 22141.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
ÁDOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
SALA 1 «Do Teatro ao Cais do Sodré»
21.45 (13 anos)
SALA 2 «Alta Austria»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.15 (10 anos)
«O Avarento»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinflas Pepe»
PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Assassinato em Hong-Kong»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Difamação»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Terrível Vingança»
SALÃO IDEAL
21.15 (18 anos)
«Fotos Proibidas de uma Pessoa de Rem»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Kung Fu contra os 7 Vampiros de Ouro»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Forte Apache»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canterbury»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Como, Quando e com Quem ?»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Difamação»
ROCIO
Sessões permanentes (18 anos)
«Odeio o Meu Corpo»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«Bobby»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Sansão e Dalila»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Um Caso de Urgência»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Ela tinha o Direito de Nascer»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Voando sobre um Ninho de Cucos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Dia dos Sete Lobos»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Poder do Mal»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»
PAREDE
Royal-Cine
«Os 4 Cavaleiros de Kung Fu»
ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«As Férias Grandes»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Para Nós... é Canja»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Golpe Audacioso»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Hospital»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Processo Dimitrov»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Indomável» m.
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Gina»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
S. JOAO
21.00 (18 anos)
«Um dia de Cão»
SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897 480 15.30, 18.30, 21.10
Grupo D (18 anos)
O novo fenómeno do filme de acção
BIG BOSS
O Implacável

APOLO 70
Tel. 763319 14, 16,30 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Ficção científica ou o epitáfio da humanidade
À BEIRA DO FIM
5.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D (18 anos)
MULHER SEM CARA

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

BERNA
Tel. 776098 14, 16,30 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
9.ª semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Cary Grant, Ingrid Bergman
DIFAMAÇÃO
Um filme de Alfred Hitchcock
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CASTIL
Tel. 630194
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15
Laura Antonelli e Umberto Orsini
ENCONTRO DE AMOR EM BALI
Nao acons. maiores 18 anos
15., 17, 19
A MINHA MULHER AGRADA-TE
Int. m. 18 anos

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
Com Charles Bronson

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30 19 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Barry Evans, Judy Geeson, Liz Frazer Diana Dors em
AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI
Um filme de Stanley Long

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.00 17.00 19.00 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL
Um filme de Maurice Pialat

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SONHOS HÚMIDOS
4.ª semana
Real. Nicholas Hay e outros

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant
A AGRESSÃO (L'Agression)
Real. de Gerard Pirés

LONDRES
Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
7.ª semana
Pietro Fermi

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15 18,30 ,21.15
Não acons. a menores de 18 anos
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ

STADIUM
Tel. 2112544 Às 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
de Marco Ferreri

NIMAS
Tel. 574313 14.30, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
8 ... [illegible]
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
5.ª semana
Com Carol Baker

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
BEL AMI
«Play Boy»
2.ª semana
Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15 16.30 19 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Uma autêntica [illegible] de riso
CARAMBOLA

RESTELO
Tel. 610375 21.15
OMO, QUANDO E COM QUEM?
este filme cont. cen. event. choc.

ROMA
Tel. 727776 15.30 18.30 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O TRITURADOR
3.ª semana
Acção explosiva com Charles Bronson

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Um filme onde a perversidade não tem limites
VIAGEM AO INFERNO
com Christina Lindberg
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 14, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme
ZIZI PAN PAN

S. JORGE
Tel. 554153/4 Hoje às 21.30 Estreia
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Às 15.15 e 18.15 Últimas!
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Robert Redford e Hustin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
4.ª Semana
Um filme de Alan J. Pakula

UNIVERSAL
Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
VIVA PORTUGAL
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck
Às 17 e 21 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.15
TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (E.R.C.); **17.00**: Gira discos; **18.05**: O povo e a terra, programa do Emissor Regional de Coimbra — música portuguesa; **19.00**: A Criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; **21.22**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.05: As grandes sinfonias; **17.40**: Música de tecla; **18.00**: As sinfonias de Schubert; **18.33**: O flautista Maxence Larrieu; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Música vocal; **22.00**: Concerto pelos Instrumentistas de Sôpro da RDP; **22.19**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco... rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Totodesporto; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: Apontamento biográfico; **21.00**. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Notas na Universidade voltam à escala 0-20

Uma portaria do M. E. I. C. vem restabelecer a clássica classificação: do zero a vinte valores. As cadeiras que foram aprovadas com o «apto» não têm validade alguma para a média final do curso. Em certos casos, através decisão dos Conselhos Científicos, o «apto» escalonado poderá ser equiparado a uma determinada classificação numérica. Quem quiser pode repetir os exames em que passou com «apto». A partir de agora, não há mais avaliações que não sejam individuais.

As consequências do regresso à classificação tradicional, e à exigência da avaliação individual serão, antes de mais, terminar com os trabalhos de grupo, sob o perigo de reduzir a Universidade **apenas** a um lugar onde se estuda. Que houve excessos, que a avaliação com «apto» e «não apto» deu azo às mistificações mais grosseiras, também é um facto. Mas, no cômputo geral, as consequências do regresso à clássica classificação virão ser mais profundas que os efeitos (estamos em crer) da avaliação por «apto» e «não apto» e dos trabalhos de grupo. A escola regressa a si mesma (escolástica como se quer?) __ pese este retorno a pedagogos (e não só) que acreditaram na profunda transformação da Universidade.

NOTA OFICIOSA

. . É como segue a nota oficiosa divulgada pelo M. E. I. C. sobre o assunto:

«Em cumprimento da resolução do último Conselho de Ministros, o ministro da Educação e Investigação Científica enviou para publicação no «Diário da República» uma portaria reguladora do sistema de classificação no Ensino Superior.

Considerando a gravidade dos prejuízos emergentes da adopção, pelos diversos estabelecimentos de Ensino Superior, de variados tipos de classificação;

Considerando que a resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário do Governo» de 9 de Agosto de 1975, não é susceptível de sanar, em termos adequados, os inúmeros problemas decorrentes da atribuição, desde o ano lectivo de 1973-74, de classificações como «apto» e «apto» escalonado.

Considerando que a utilização de tais critérios na avaliação do aproveitamento escolar não tem vindo a garantir, nem a salvaguardar, a observância de princípios mínimos de justiça material, postulados pelo acesso às diferentes carreiras profissionais;

Determina-se nessa portaria:

1.º __ No Ensino Superior, e admitido como processo único de classificação do aproveitamento escolar a atribuição de uma nota numérica correspondente a qualquer dos valores da escala compreendida entre zero e 20.

2. __ As classificações de «apto» e «apto» escalonado são, para todos os efeitos legais, consideradas nos termos seguintes:

a) A classificação de «apto» não é ponderada para a determinação da média final;

b) A classificação atribuída segundo o sistema de «apto» escalonado e convertida de acordo com o estabelecimento no n.º 4 da resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário do Governo» N.º 183 de 9 de Agosto de 1975, sem prejuízo de poderem ser reconhecidas as classificações numéricas que tenham sido atribuídas e constem de documento idóneo como tal considerado pelos Conselhos Científicos.

3. __ Aos alunos ou diplomados abrangidos pelo disposto ao número anterior assiste a faculdade de requerer a correcção da avaliação de conhecimentos, mediante a prestação de novas provas nas disciplinas em que o desejarem, em todas as épocas normais de exame, até à data de Outubro, inclusive, do ano lectivo de 1977/78, com dispensa do pagamento da propina correspondente.

4. __ Sem prejuízo do disposto no número anterior, aos licenciados e bacharéis que o requeiram será facultada a realização de exames até ao mês de Maio do ano corrente.

5. __ As classificações serão sempre individuais resultando unicamente da decisão dos docentes que venham a intervir directamente nas provas de avaliação, que serão igualmente individuais.»

Ensino Preparatório tem novo regime de faltas

Por despacho da Secretaria DE Estado da Orientação Pedagógica, nos estabelecimentos do Ensino Preparatório «é obrigatório a marcação de faltas a todas as actividades escolares, quando incluídas nos horários dos alunos». Assim, determina o despacho, «será considerada como falta de presença, a comparência na aula sem o material necessário, quando, do conhecimento que o professor tenha do aluno, se verificar injustificável reincidência da parte deste e o material em falta impeça o aluno de participar efectivamente nos trabalhos escolares».

Através deste despacho é ainda abolido o actual regime de justificação de faltas e abolido também o sistema de limites de faltas para alunos do ensino preparatório sujeitos ao regime de escolaridade obrigatória.

E mais se determina: «A decisão final sobre o rendimento escolar dos alunos sujeitos ao cumprimento da escolaridade obrigatória, só é lícita após o termo do ano lectivo, pelo que não são admissíveis exclusões da frequência durante o ano lectivo por falta de assiduidade e/ou de aproveitamento».

Como limite de faltas por disciplina considera-se: para os cursos supletivos diurnos __ o triplo do número de aulas semanais; pas os cursos supletivos nocturnos __ o sèxtuplo do número de aulas semanais. O aluno que exceder estes limites será imediatamente excluído da frequência.

Ainda: Não será garantida a matrícula na mesma escola no ano lectivo seguinte (desde que não seja a única na localidade) aos alunos sujeitos ao cumprimento da escolaridade obrigatória cujo aproveitamento, ainda que positivo, tenha sido inequivocamente provocado por falta de assiduidade.

Finalmente: A reprovação em dois anos consecutivos ou três interpolados, ou por aproveitamento deficiente, quando este, no parecer do conselho de turma, resulte de injustificada falta de assiduidade, poderá determinar a não aceitação de matrícula em qualquer escola durante um ano.

P.J. deslindou "caso das carrinhas"

"Golpe" de direita era objectivo maior

A descoberta de uma organização de direita que tinha como objectivo último o derrube da democracia no nosso País, é um dos pontos salientados numa nota da Polícia Judiciária do Porto acerca das investigações relacionadas com o caso da tentativa malograda de assalto à delegação do Porto do Banco de Portugal, em que estiveram em foco duas carrinhas pintadas com a cor das viaturas do Exército e mais tarde incendiadas.

Na referida nota afirma-se que João Rudolfo Suart de Vasconcelos, um dos implicados, se dizia membro de uma organização de direita que tinha em vista praticar um golpe de estado em Portugal, com o fim de mudar o rumo político, com todas as suas consequências nas antigas colónias portuguesas.

Aquele elemento, que ainda se encontra a monte (algures em França ou Espanha) abordava, com base em tais promessas e objectivos, retornados e descontentes que, depois de devidamente manipulados executavam os golpes com vista à aquisição de material de guerra. Aliás, se o previsto assalto ao Banco de Portugal fosse concretizado, os assaltantes arrecadariam (pensavam) cerca de 5 milhões de contos.

A nota da P. J. refere ainda que a organização efectuou, antes e depois do caso das carrinhas, diversos assaltos e colocou diversos petardos em locais do Porto aquando da visita de Eanes. Recorde-se que os alvos neste último caso foram a sede do P. S., Praça Marquês de Pombal, o Quartel-General (junto à porta da residência de Pires Veloso) e a sede do P. P. D., na Rua Guerra Junqueiro. No mesmo dia foi ainda encontrado um engenho junto à sede do C. D. S., que não explodiu, nem tinha capacidade para tal, conforme apuraram mais tarde os técnicos. O mesmo grupo tem ainda no activo atentados em dois hoteis de Lisboa, outros dois fracassados na Figueira da Foz, próximo do Quartel-General da «rede» situado na região de Buarcos.

Aos 16 elementos já detidos foi apreendido diverso material de guerra, emissores-receptores portáteis e fardamentos militares utilizados nos assaltos.

Do processo, agora enviado aos juízes de instrução criminal do Porto, consta o nome de Saoud Akim (nome de «guerra» de Hean Claude Michaud) argelino que actuava num grupo internacional de assaltantes, admitindo-se que tivesse ligações com a organização fascista O. A. S. **Saoud Akim, que se encontra detido, tentou por duas vezes escapar-se das instalações da P. S., é tido como elemento muito influente da rede.**

Vários dos detidos são retornados das ex-colónias que já tinham cadastro quer em Angola quer em Moçambique. Alguns estiveram ligados ao esquadrão Chipenda da F. N. L. A. e mantinham em Portugal relações com o E. L. P./M. D. L. P. Outros costumavam intitular-se como pertencentes ao denominado «Comando de Defesa da Civilização Ocidental» (CODECO).

Admite-se também que alguns dos detidos estiveram ligados ao assalto ao Banco de Nova Lisboa, em Angola, levado a cabo, conforme então foi noticiado, por forças conjuntas da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A. Recorde-se que, depois de cerca de 10 horas despendidas **para destruir a casa forte daquele Banco, levaram uma viatura carregada de divisas e outros valores.**

Não é de pôr de parte a ligação de alguns dos detidos deste caso das carrinhas aos assaltantes da «Standard Electric» e no caso dos dólares **falsos. Como já temos noticiado alguns destes assaltantes entre os quais o José Luís que tinha uma carabina especial para assassinar Rosa Coutinho, pertenceram às fileiras dos mercenários da F. N. L. A.**

Artilharia da N.A.T.O. vai para Leiria

A instalação de uma brigada de artilharia da N. A. T. O. em Leiria é um dos objectivos da visita da delegação militar norte-americana a Portugal chefiada pelo general Robert Huyser.

A delegação encontra-se desde hoje em Portugal, e seguiu já esta manhã para a base aérea de Monte Real, (próxima de Leiria). Mais tarde está prevista uma visita às instalações da base aérea, onde como se sabe estão estacionados seis caças norte-americanos e cerca de 30 elementos das F. A. dos E. U. A. como instrutores de pilotos portugueses.

Segundo o general Silva Cardoso visita da delegação dos E. U. A. integra-se o programa «Isteler», inserido nas actividades da N. A. T. O.

Vasco Lourenço nas Caldas

Continuação da pág. 1

processo. De qualquer maneira, é sempre mais fácil recuperar e corrigir erros cometidos quando existe uma forte camaradagem, como normalmente existe entre nós.»

A este propósito, e a terminar, interrogado sobre o contributo das próximas comemorações do 25 de Abril poderão ter no cimentar da unidade entre militares, disse:

«É um dos objectivos que se pode alcançar com as comemorações do 25 de Abril. De qualquer maneira a unidade entre os militares neste momento é bastante boa, embora, evidentemente, haja sempre possibilidades de a melhorar.»

Alegado raptor de Oriol

Continuação da pág. 1

ração na zona fronteiriça de Trás-os-Montes com o objectivo de impedir que entrem em Portugal terroristas que actuam em Espanha __ escreve entretanto o jornal «Trud», baseando-se numa notícia de «A Capital».

As autoridades portuguesas dispõem de dados, cita mais adiante o periódico soviético, segundo os quais, nas regiões do Nordeste do País, a fronteira não é suficientemente vigiada e os sabotadores da organização reaccionária clandestina «Exército de Libertação Português» e os grupos de terroristas espanhóis podem atravessar a fronteira sem dificuldades. Também possuem dados de que os «comandos» do E. L. P. estão estreitamente ligados à chamada «Aliança Anticomunista Internacional», que coordena a actividade terrorista em Portugal e Espanha.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

Pires Veloso reúne em Lisboa

O brigadeiro Pires Veloso comandante da Região Militar do Norte, deslocou-se ontem a Lisboa a fim de participar numa reunião classificada de «rotina», no Estado-Maior do Exército. Dado que Pires Veloso não está a exercer o comando efectivo da R. M. N. (é o brigadeiro Pacheco Rodrigues quem o exerce interinamente) admite-se que tenham sido tratados assuntos de alguma relevância mas não propriamente ligados àquela região militar.

O brigadeiro Pires Veloso regressa esta noite ainda ao Porto.

Smith e Vorster querem solução rodesiana sem Frente Patriótica

Os primeiros-ministros John Vorster, da África do Sul, e Ian Smith, da Rodésia, encontraram-se na Cidade do Cabo (cerca de três horas de conversações) para encontrar uma solução pacífica para a questão rodesiana.

Como se sabe, o malogro da Conferência de Genebra deveu-se à insistência do primeiro-ministro rodesiano em negociar com base no Plano Kissinger.

Julga-se que Ian Smith teria declarado a Vorster «a sua recusa em negociar com os dirigentes da Frente Patriótica, liderada por Joshua Nkomo e Robert Mugabe. Por outro lado, sabe-se de fonte segura que o chefe do Governo sul-africano declarou há duas semanas no Parlamento que a África do Sul não exerceria pressão sobre o Governo minoritário branco da Rodésia para que este chegasse a um acordo com os dirigentes da Frente Patriótica. Acontece, no entanto, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não aceitam qualquer acordo que exclua a Frente Patriótica, a qual é apoiada pelos Estados africanos da «Linha da Frente» (Angola, Moçambique, Botswana, Zâmbia e Tanzânia).

Nota da nota

DISFARCES...

José Manuel Casqueiro (o da C. A. P.) é um dos directores da chamada «Cooperativa Agrícola de Santarém» por decisão dos «agricultores reunidos no Pavilhão da Agricultura» daquela cidade que resolveram ainda que a «cooperativa» substitua o ex-grémio...

CONFIRMAÇÃO

Em tempo oportuno, desvendámos o escândalo, as negociatas de certas organizações com os retornados e os subsídios do Estado. Na altura o caso foi muito contestado. Agora a «Luta» vem confirmar o que dissémos, adiantando que «dos sete milhões e oitocentos mil contos que o Estado gastou, no último ano, com o alojamento de retornados em hotéis, pensões, hospedarias e estabelecimentos similares, uma parte considerável (aproximadamente dois milhões) foi paga contra facturas falseadas (cerca de quinhentas mil) ou desviada através de negociatas ilícitas (um milhão e meio), sem que daí tenha resultado qualquer benefício para as dezenas de milhares de desalojados das ex-colónias». A isto, acrescenta, se juntaria o suborno a que se prestaram muitos funcionários do I. A. R. N.

TER TEMPO

O ministro da Educação, que não tem tido tempo para receber comissões de gestão de escolas nem estudantes, teve agora tempo para receber uma delegação da J. S. D. (P. P. D./P. S. D.).

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde* 3.350$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
*a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE __ Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA __ Telef. 872761